Diário de Lisboa

Janeiro 1980
Quarta-feira
30

ANO 58.°
N.° 20 168
10$00

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Sessenta mil contos de cheques falsos em nome do IASE

Ascenderá a sessenta mil contos uma fraude bancária efectuada a partir de cheques falsificados, pretensamente emitidos pelo Instituto de Acção Social Escolar (IASE) dependente do Ministério de Educação e Ciência.

Segundo a Polícia Judiciária revelou esta manhã a queixa da burla terá sido apresentada pela instituição bancária onde os cheques foram descontados, em Santarém, nada mais adiantando quanto aos diferentes aspectos do caso.

A Judiciária já investiga desde o dia 25 e como já vem sendo habitual em casos semelhantes as entidades oficiais entendem que o público não tem o direito de saber, mesmo quando, como neste caso, se trata de dinheiro que pertence a todos.

Vimos assim, fechados todas as fontes oficiais onde poderíamos obter elementos para divulgar de modo conveniente a notícia mesmo nos aspectos que não prejudicariam de modo algum as investigações.

Médicos à Periferia ameaçam não trabalhar

O Serviço Médico à Periferia, que deveria começar no próximo dia 1, corre o risco de ser suspenso por proposta dos candidatos da Zona Sul.

A decisão será debatida amanhã, às 21 horas, em plenário no anfiteatro de Farmacologia, no Hospital de Santa Maria.

A questão fundamental conducenta a esta deliberação é a falta de garantia por parte da Secretaria de Estado da Saúde da possibilidade de os policlínicos, depois de cumprido o ano regulamentar de exercício na periferia, ingressarem nas carreiras médicas.

Garantia de ingresso nas carreiras médicas e de emprego para todos é uma das reivindicações constantes da proposta aprovada ontem em plenário realizado em Lisboa.

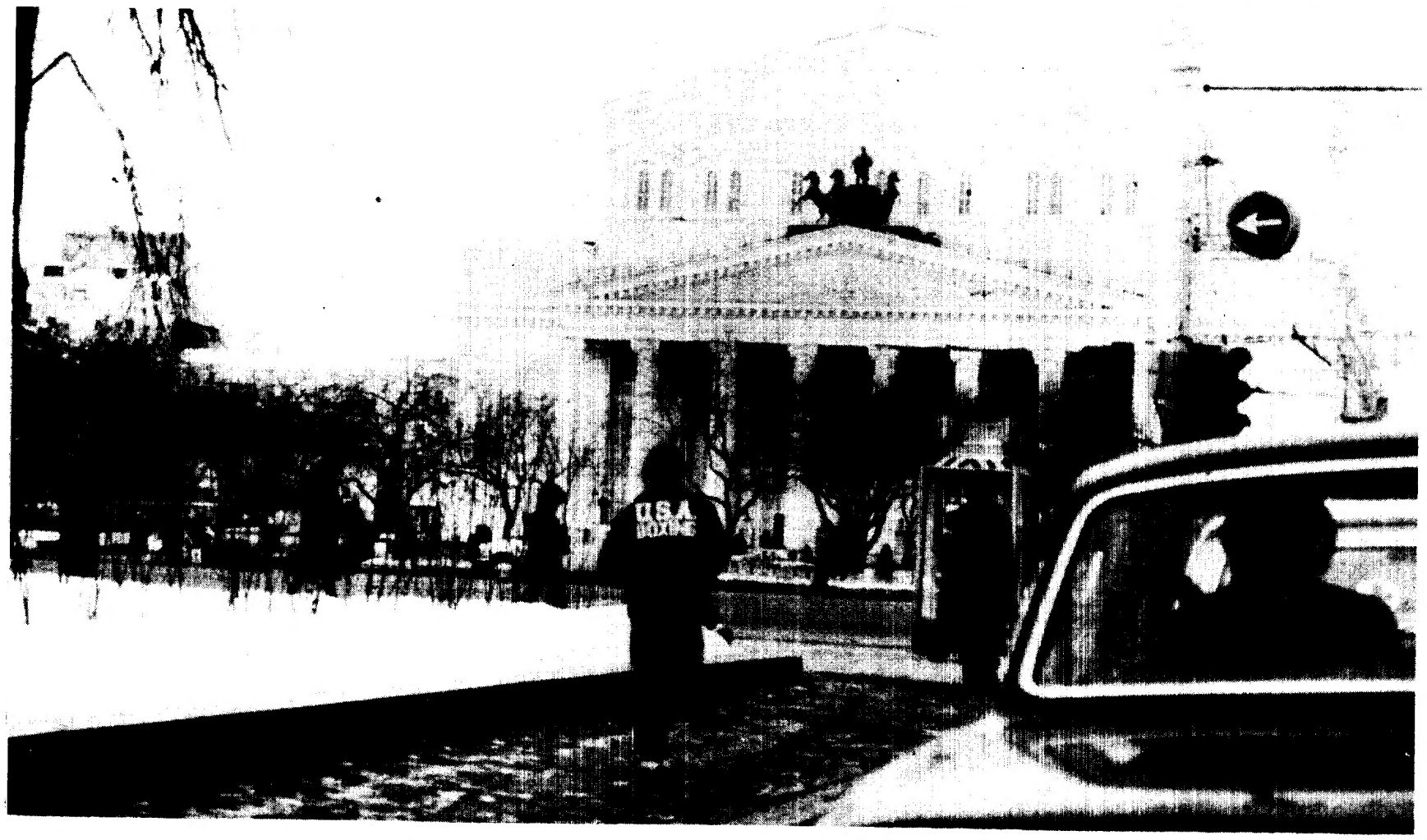
Outras reivindicações consideradas pelos candidatos da zona sul menos relevantes, mas também fundamentais, constam da proposta: a não definição por parte do Governo do montante dos subsídios por laboração em tempo completo (45 horas se-

Continua na pág. 24

A conferência de imprensa ao fim da manhã

Depois dos GDUP, a FUP

Pág. 24



Enquanto o Senado vota o boicote

O Senado norte-americano votou ontem em massa contra a realização dos Jogos Olímpicos na capital soviética, apesar da abstenção de alguns notáveis, entre os quais o senador Edward Kennedy. Em Moscovo, entretanto, e ao contrário do que se poderia pensar, atletas estadunidenses continuam os treinos. Na nossa foto, um elemento da equipa de boxe dos EUA passa, durante o treino, diante do Teatro Bolchoi (GAMMA/DL)

Pág. 20

Canadá fez fugir de Teerão seis diplomatas americanos

Um diferendo diplomático de relevo rebentou hoje entre o Irão e o Canadá a propósito da saída de Teerão de seis diplomatas americanos que se encontravam refugiados na Embaixada do Canadá naquela cidade. As autoridades canadianas conseguiram ontem iludir a vigilância dos guardas da revolução e, mediante passaportes diplomáticos canadianos com falsos vistos de saída, conseguiram evacuar os seis americanos do país. Todos os diplomatas canadianos abanadonaram igualmente o Irão tendo encerrado a sua Embaixada. A reacção iraniana não se fez esperar e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Sadeq Qotbzadeh, declarou hoje, publicamente, que «mais cedo ou mais tarde, algures no mundo, o Canadá pagará por esta acção». O ministro declarou na mesma ocasião que com esta violação das normas do direito internacional, por parte do Canadá, ficou claro o significado que os países ocidentais atribuem à defesa e respeito dessas normas.

Pág. 15

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Conselhos de Imprensa e liberdade de expressão

Promovido pelo Conselho de Imprensa, efectua-se nos próximos dias 29 de Fevereiro e 1 de Março, um encontro subordinado ao tema «Os Conselho de Imprensa e a Defesa da Liberdade de Expressão».

Participam no encontro o Press Council (Grã-Bretanha), o Allmanhetens Pressombudsman (Suécia), o Raad Voor de Journalistiek (Holanda) e a Ordine dei Giornalisti (Itália).

Na reunião serão apresentadas comunicações pelos convidados estrangeiros, bem como pelos actuais e antigos membros do Conselho de Imprensa.

Ordem dos trabalhos:

As origens, as estruturas, o financiamento e o âmbito do Conselho de Imprensa, Ordem dos Jornalistas Italianos e Relações com o parlamento e/ou o Governo; Acção dos Conselhos de Imprensa na defesa da liberdade de expressão do pensamento e da independência do pensamento e da independência em relação ao poder político-económico (concentração monopolista, publicidade e limites à liberdade de expressão, e limitações da liberdade de expressão pelo poder político); Acção dos Conselhos de Imprensa em relação aos deveres deontológicos e profissionais e a missão social dos jornalistas e dos órgãos de comunicação social (queixas, divulgação das decisões, direito de resposta, auto disciplina dos órgãos de informação e dos jornalistas, contribuição para a definição de um código ético-profissional, possibilidade de aplicação de sanções e formação profissional); e Contribuição dos Conselhos de Imprensa para o estabelecimento de uma nova ordem de informação (fluxo de informação Norte-Sul, fluxo da informação Este-Oeste, e direito de expressão dos imigrantes e outras minorias).

FIJ contra expulsão dos jornalistas EUA do Afeganistão

A Federação Internacional dos Jornalistas (FIJ), com sede em Bruxelas, protestou vigorosamente contra a expulsão de jornalistas americanos do Afeganistão.

Em carta enviada ao primeiro-ministro afegão, Babrak Karmarl, a Federação considera não existir «nenhuma razão aceitável que possa justificar tal medida».

Esses jornalistas – salienta a mensagem – cumpriam a sua missão em condições particularmente difíceis, em conformidade com as regras deontológicas da sua profissão e as prescrições internacionais relativas à liberdade de Imprensa e à liberdade de Informação.

A FIJ exige a concluir que «seja anulada a medida de expulsão e que os jornalistas americanos possam de novo trabalhar no Afeganistão.

"Neue Zeitung" — 200 anos de jornalismo

O «Neue Zuercher Zeitung», segundo jornal de Zurique pela sua tiragem, festejou no decurso deste mês os seus duzentos anos de existência.

Nasceu do «Montag Zeitung» (Jornal da Segunda-Fiera) que, fundado em 1625 pela Tipografia Gessner, de Zurique, se transformou, no dia 12 de Janeiro de 1780, num bissemanário que adoptou o título de «Zuercher Zeitung».

Seriamente abalado pelas repercussões da Revolução Francesa, o jornal recuperou alento em 1821, data em que adoptou o título que hoje tem: «Neue Zuercher Zeitung» («Novo Jornal de Zurique»). Oito anos depois, tornou-se uma sociedade por acções, hoje com um capital de 1,8 milhão de francos suíços. Trabalham no jornal 800 pessoas, das quais cem são jornalistas, e entre estes figuram numerosos correspondentes no estrangeiro.

A sua tiragem de 115 000 exemplares coloca-o a seguir ao primeiro jornal da Suíça, o «Tagesanzeiger» (230 000 exemplares), igualmente de Zurique, e à frente do terceiro, «24 Heures» (100 000 exemplares), de Lausana.

Novas leis sul-africanas neutralizam jornalistas

O Parlamento sul-africano adoptou uma série de novas leis que tornam ainda mais severa a censura nos órgãos de Informação do país.

Todas as notícias relacionadas com as actividades policiais, e as decisões do Governo sobre a indústria de guerra foram proibidas.

A violação destas medidas é punida com pena de prisão.

No que diz respeito à Imprensa estrangeira, todos os correspondentes foram proibidos de se deslocarem às zonas «negras» sem uma autorização especial. Os jornalistas nestas condições deverão informar os órgãos de «segurança» e a Polícia das suas fontes de informação, o que os transforma, na prática, em verdadeiros informadores.

Uma nova «caça às bruxas» invadiu, assim, o país. No fim da quinzena do mês em curso, um jornalista branco foi condenado a prisão por ter feito um comentário sobre a participação de tropas sul-africanas em operações contra a população civil da Rodésia. Encontra-se ainda em formação o processo de um grupo de jornalistas africanos.

Filgráfica recebe dirigentes angolanos

Encontram-se em Lisboa, no intuito de visitarem a Filgráfica e adquirirem equipamento para melhoria do seu parque gráfico, os dirigentes do «Jornal de Angola» e da «Imprensa Nacional Angolana» eng.º Albino Faria, Catarina Rocha, António Figueira, Vasco Fernandes e João Baptista.

Aquelas personalidades angolanas estiveram ontem de visita ao nosso jornal, onde percorreram demoradamente as várias secções, tendo assistido a várias fases da confecção e tiragem da edição de ontem. Na sua visita foram acompanhadas pelo administrador do «DL», eng. Gonçalves Pereira.

Subtraído ao "champagne" interno

Mais gelo na guerra fria

Freitas do Amaral falou ontem. A RTP e a RDP fizeram-se eco das suas declarações de uma forma desproporcionada em relação às informações que haviam dado sobre as palavras que Melo Antunes pronunciara na véspera e que serviram de pretexto ao discurso que o MNE proferiu ao regressar de Estrasburgo.

A primeira impressão que se tem ao ouvir o texto ontem lido pelo líder do CDS, de sobrolho carregado e olhar cortante, é que se está perante uma declaração de guerra e muita sede de vingança. O ministro não gostou das palavras claras do conselheiro da Revolução. O ministro deturpou-lhes o sentido e aproveitou-se delas para expelir ruidosos gritos de guerra (fria). O ministro quis atingir o Presidente da República; o Conselho da Revolução; os governos que directa ou indirectamente não apoiou; a Constituição; o Portugal de Abril. Melo Antunes não se enganou quando na segunda-feira referiu os seus receios de «retorno a tese de política externa que fizeram a sua época». Freitas do Amaral falou, interna e externamente, em nome de uma «outra época». Em tom e em termos que não fariam inveja a Franco Nogueira ou a qualquer dos seus predecessores. No requisitório do ministro devemos no entanto separar dois aspectos: Melo Antunes/URSS e Melo Antunes/CEE.

MELO ANTUNES/URSS

Referindo-se ao militar de Abril, o ministro tentou retirar ao «conselheiro» (omitindo deliberadamente «da revolução») o direito que cabe a qualquer cidadão de se pronunciar sobre a política externa do seu país. Nem o cidadão, nem o conselheiro da revolução, nem o presidente da Comissão Constitucional, nem o militar de Abril, têm, na opinião do distinto discípulo de Marcelo Caetano, o direito de opinar sobre a política seguida pelo ministro dos NE. Mais, a situação no Afeganistão a que Melo Antunes apenas se referiu dizendo que obtivera informações sobre a posição da Jugoslávia (que por acaso até é contrária à da URSS) serviu ao número dois da AD para desferir violentos e infundados ataques a Melo Antunes sugerindo que este estaria comprometido com a posição soviética e seria «pró-soviético» Disse: «o momento actual é de crítica à União Soviética e não àqueles que a criticam... Mesmo os países do Terceiro Mundo a criticam». Acrescentou que no caso do tenente-coronel Melo Antunes, o terceiro mundismo seria «uma capa de pró-sovietismo». Portanto, professoralmente, o ministro pretende que há momentos para criticar a URSS e momentos para criticar os que criticam a URSS. Como estamos em momento de criticar a URSS e não o sr. Freitas do Amaral, Melo Antunes só tem que se calar ... ou criticar a URSS ... ou agradecer aos deuses por viver num país onde, segundo lhe foi lembrado (com a ameaça nas entrelinhas), «não se utilizam métodos como os que foram utilizados contra Sakharov.» Felizmente para o presidente da Comissão Constitucional que até falou do «caso» Sakharov em termos críticos senão aconselhar-lo-íamos a fazer as malas ...

Ainda a (des)propósito das palavras de Melo Antunes, o MNE manifestou uma curiosa intenção: a de reformular o conceito de «détente». Esquecendo o termo desanuviamento o ministro entendeu assumir o papel que entende ser o seu no campo da direita europeia. A acrescentar a um tom e a uma política que, no dizer de Melo Antunes (a respeito de Lurdes Pintasilgo) é demonstrativa de um «espírito retrógrado, mesquinho e de «revanche», o MNE declarou que é necessário passar a entender a «détente» como algo em que ao Ocidente não cabem apenas os «recuos» mas também os «avanços». Quereria Freitas do Amaral dizer que em vez de decidir a instalação na Europa de grande número de mísseis nucleares de médio alcance, a NATO deveria passar imediatamente à fase da sua utilização e da declaração de guerra aberta?

Não ficam no entanto por aqui os «mimos» do «chefe» do CDS. Colocando-se à direita da direita e concentrando todo o seu discurso no empolamento dos «casos» Sakharov e do Afeganistão, resolveu acusar Melo Antunes de «má-fé» por ter relacionado, (salvaguardando as proporções e diferenças), o primeiro desses casos com o de Lurdes Pintasilgo e ameaça-lo com a «resposta do Governo» Depois deste discurso extremamente agressivo se duas possibilidades nos aparecem para a tal «resposta» ou Caxias (por exemplo), ou uma «marcha» sobre Lisboa para limpar a cidade dos resíduos de pró-sovietismo. Esperemos no entanto que o governo da A «D» reconsidere, se lembre que é um executivo de direita mas que pretende ser «europeu» e «civilizado» e aguarde por uma melhor oportunidade para tais façanhas.

Registemos ainda outra inovação do MNE (no que toca às formas de aferir a correcção de uma política), ao afirmar que «quanto mais o senhor tenente-coronel criticar o Governo mais seguro este está de estar no bom caminho». Não fosse o respeito que temos pela liberdade de expressão, pediríamos a Melo Antunes «A bem da Nação» para que se calasse...

MELO ANTUNES/CEE

Ainda bem que Melo Antunes tem as costas largas e como «ispirador» da anterior política externa portuguesa dá azo ao ministro Freitas do Amaral para que inove mais um pouco atacando a falta de vontade política manifestada por diversos dos anteriores Governos no que diz respeito à tão desejada (por ele) adesão à CEE. «Agora sim, as coisas estão no seu lugar e toda a gente o sabe: a prioridade das prioridades da política externa nacional é a referida adesão. Freitas do Amaral mais uma vez reafirmou as opções «europeia atlântica e ocidental» do seu Governo. Já o havia dito muitas vezes. Há dias tinha-o feito em Lisboa na Conferência Internacional sobre Portugal e o Alargamento das Comunidades Europeias. Desta vez, disse-o naquilo a que (imperdoavelmente para um «europeu» e jurista) chamou Parlamento do Conselho da Europa e que não mais e que a Assembleia Consultiva do referido Conselho. Em relação à entrada para a CEE, e ao contrário do que declarou Freitas do Amaral não desfez no entanto todas as ambiguidades Há dias, na conferência de que atrás falamos, um representante do patronato português desvendou os trunfos que Amaral guardou na manga: para a direita portuguesa a adesão à CEE significa sobretudo «um seguro contra todos os riscos políticos». Os modelos que o povo português já recusou e por certo voltará a recusar, ser-nos-ão impostos pela CEE

José António Cerejo

Graciosa-Terceira-S. Jorge

Governo examinará apoio à reconstrução das três ilhas

ANGRA DO HEROÍSMO (Açores), 30- O Conselho de Ministros analisará em breve o apoio do Governo da República à reconstrução das ilhas Terceira, S. Jorge e Graciosa – afirmou nesta cidade o eng.º Correia da Cunha, coordenador do Gabinete de Apoio e Reconstrução (GAR), que em Lisboa se encontrou com o ministro das Finanças e do Plano, Cavaco e Silva, e com a administração do Banco de Portugal.

A análise da reconstrução daquelas três ilhas só será feita após a entrega, por parte do Executivo Açoriano, da proposta definitiva solicitando esse apoio, conforme também afirmou Correia da Cunha ao chegar, ontem à tarde, a esta cidade, procedente de Lisboa.

Na capital, o coordenador do GAR debateu com Cavaco e Silva e a administração do Banco de Portugal assuntos relacionados com o apoio da instituição para a reconstrução das três ilhas afectadas, e foi recebido pela esposa do Presidente da República, com a qual discutiu a coordenação do apoio da Cruz Vermelha Portuguesa, pela Caritas e pela ACM.

Sobre o encontro que teve com a administração do Banco de Portugal, Correia da Cunha considerou importante, mesmo fundamental, designadamente através da «entrega do documento preparado pelo Gabinete do Governo Regional em termos de poder ser apreciado de uma forma definitiva pelo conselho do Banco de Portugal e, logo após, pelo Conselho de Ministros. Quando tal acontece – acrescentou – nós teremos um instrumento preparado para aplicação imediata».

PRÉ-FABRICADOS PARA MAIS DE MIL

O primeiro bairro de pré-fabricados alojará cerca de 1105 pessoas. Será montado em Angra do Heroísmo, soube-se ontem junto da Secretaria Regional do Equipamento Social.

Os primenros 101 desse total de 282 de pré-fabricados serão embarcados em Lisboa em 15 do próximo mês, apurou entretanto a ANOP em Angra do Heroísmo, igualmente junto da Secretaria Regional do equipamento Social.

O plano de urbanização do terreno para o bairro deu já entrada na Câmara Municipal de Angra. Os serviços competentes da CM de Angra do Heroísmo têm a intenção de resolver todas as questões do seu âmbito e relacionadas com saneamento básico, água e electricidade.

Sem ter nada a ver com as consequências do sismo de 1 de Janeiro, mas por ter «epicentro» em Angra do Heroísmo, vai mais esta: o deputado do PSD pelo círculo dos Açores à Assembleia da República, António Maria Mendes, pediu a demissão do cargo de director do «Diário Insular». Nessas funções deverá vir a ser substituído por Sousa Martins, conservador do Registo Civil e director da revista «Ilha Terceira», que não se publica desde o dia 1, em virtude das suas instalações terem ficado danificadas pelo sismo de 1 do corrente. Mas «Ilha Terceira» vai reaparecer brevemente.

Cabo submarino Portugal-Marrocos

Foi assinado, na terça-feira, em Roma, um acordo de intenção para a realização de um cabo submarino entre Portugal e Marrocos.

O acordo foi assinado por representantes dos quatro países – Portugal, Marrocos, França e Itália – que participam no projecto.

O projecto de ligação por cabo submarino, entre Portugal e Marrocos, permitirá aos países litorais mediterrâneos atingir as ligações com Africa e, além atlântico, com a America.

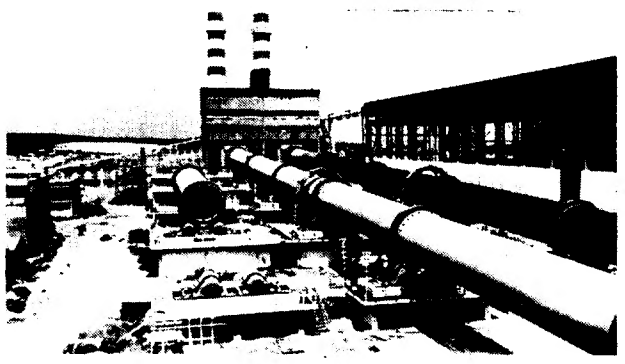
Pelo lado português assinou o administrador da companhia portuguesa Rádio-Marconi.

ponto a ponto

O general Costa Gomes, presidente do Conselho Português para a Paz e Cooperação, foi ontem recebido no parlamento húngaro pelo respectivo vice-presidente, Janos Péter. O antigo Presidente da República, que nos últimos tempos tem desenvolvido larga actividade internacional em questões ligadas à luta pela paz e pelo desarmamento, é um dos promotores do comício contra a presença de mísseis na Europa que vai realizar-se no próximo dia 8 de Fevereiro, no Pavilhão dos Desportos.

O Conselho da Revolução reúne-se esta tarde para análise da situação política. O «dossier» sobre Timor, elaborado pelo V Governo e datado de 20 de Dezembro, volta a ser objecto de estudo, segundo refere o gabinete de Imprensa daquele órgão de soberania.
Pensa-se que a questão das comemorações do 25 de Abril e o contencioso que a esse respeito se estava a levantar por acções do Governo deverá também ser examinada.

Vai reunir-se em Genebra, a partir de 4 de Fevereiro próximo, a 36.ª sessão da Comissão dos Direitos do Homem, órgão de que Portugal é membro desde 1 de Janeiro de 1979 num mandato que se estende por três anos. Angelo de Almeida Ribeiro chefia a delegação portuguesa da qual farão parte também, António Martins da Cruz, primeiro secretário da missão permanente portuguesa em Genebra e Manuela Franco, adido da embaixada na repartição dos organismos políticos internacionais.



O secretário de Estado do Comércio Externo, Armando Sousa de Almeida, presidente da delegação de Portugal à 3.ª reunião da Comissão Mista Luso-Cubana, iniciada segunda-feira, foi recebida pelo vice-presidente do Comité Estatal de colaboração económica de Cuba, Angel Gomez Trueba.
Armando de Almeida deverá também encontrar-se com Carlos Rafael Rodriguez, vice-Presidente do Conselho de Estado e de Ministros, Ricardo Cabrisas, ministro do Comércio Externo e José Luis Padron, presidente do Instituto de Turismo (INTUR).

João Botequilha, que foi presidente do conselho de administração da TAP e é um especialista em matéria de organização de empresas e serviços, está a chefiar um grupo de técnicos que estudam a reorganização das Casas Civil e Militar da Presidência da República, cuja estrutura data de 1934. Entretanto, um diploma recentemente publicado no Diário da República, remodela parcialmente a secretaria geral da Presidência.

POR QUE CONTINUO CATÓLICO

Neste texto, que dirigiu ao «Monde», o teólogo suiço Hans Kung, a quem a Congregação romana para a doutrina da fé retirou a categoria de «teólogo católico», assim como o direito de ensinar na faculdade católica da universidade de Tübingen, responde às instâncias romanas e explica porque quer continuar a ser um teólogo católico.

Hans Kung
Serviço Exclusivo Le Monde/DL

Continuo a ser católico. Porquê? Não é fácil responder a essa pergunta no meio de um debate cansativo em que todo e qualquer escrito se torna intolerável; em que, após um processo iníquo e desleal, uma alta instância católica me recusa, por decreto, a qualidade de «teólogo católico»; em que tentam expulsar-me após vinte anos de ensino, da minha faculdade católica, e, sem olhar a meios, pôr-me à margem da minha Igreja católica, e isso no momento em que eu acabo de celebrar o vigésimo quinto aniversário do meu sacerdócio. Perseguido e ameaçado, posso explicar a minha lealdade e dizer aquilo em que creio?

Sendo esta a situação, porque continuo católico? A falar verdade, não se trata de uma questão puramente pessoal. Através de milhares de cartas, telegramas e telefonemas, ela assalta-me como a interrogação angustiante de uma multidão de católicos do mundo inteiro, invadidos pela tristeza, a cólera e a dúvida. Poderão as autoridades romanas abolir de novo a liberdade da teologia, intimidar os teólogos críticos e obrigá-los à obediência, devido a um poder espiritual? Os bispos não serão pois mais do que executantes, e deverão impor os pontos de vista romanos aos escalões inferiores? Apesar das bonitas palavras e dos belos gestos ecuménicos, a instituição eclesiástica irá ser de novo, pelos factos e gestos não ecuménicos, uma «cidadela» (Cardeal Ottaviani) rebarbativa, não hospitaleira e estéril, na nossa sociedade moderna?

Antes de mais devo dizer que não é o gosto pelos problemas teóricos que me faz fazer esta pergunta, mas sim a urgência da defesa. Porque não sou eu quem duvida da minha «catolicidade», mas sim certas autoridades e certas hierarquias. Então por que continuo católico? Tanto para mim como para muitos outros a resposta será primeiro esta: porque não quero deixar que me tirem aquilo que durante toda a vida me foi querido e precioso. É um facto, nasci nessa Igreja católica.

Muito cedo conheci Roma e o Papado, melhor do que muitos teólogos, católicos, e não conservei – apesar de todos os caluniadores – nenhum «sentimento anti-romano» (Urs von Balthasar). Não sou contra o Papado e não sou contra este Papa, mas sempre defendi um «serviço de Pedro» purificado, é certo, de todo o absolutismo. Sempre me declarei a favor de uma autêntica preeminência pastoral, entendida como uma responsabilidade intelectual, uma direcção espiritual e preocupação activa com o bem da Igreja.

No entanto, antes de mais, houve Tübingen: a Tübingen protestante com a sua faculdade católica. Foi ali que, professor desde 1960, me dediquei cada vez mais a essa faculdade cuja brilhante história conheceu, desde a sua fundação, certos êxitos mas também alguns conflitos.

Foi dessa faculdade católica, no meio aberto de Tübingen, que nasceram os meus livros e os dos meus colegas; sem ela tais livros não teriam sido concebíveis, ou pelo menos, teriam sido diferentes. Num diálogo permanente com colegas e estudantes pude aqui elaborar uma teologia católica que tem um carácter verdadeiramente ecuménico e procura unir estas duas atitudes: fidelidade à herança católica e abertura à cristandade e até mesmo a toda a **oikouménè.**

O diálogo com os colegas protestantes foi de uma importância capital para o teólogo católico, não para depreciar o que é católico, mas para o aprofundar.

Porque continuo católico? Não só devido às minhas origens católicas mas também por amor a essa tarefa para mim vital que foi a grande possibilidade da minha vida, e que só posso realizar no quadro da faculdade de teologia católica de Tübingen. Assim, tenho que responder a esta pergunta: o que é, no fundo, essa realidade católica que faz com que eu queira continuar católico?

O QUE É UM TEÓLOGO CATÓLICO?

Segundo o sentido original do termo e segundo a antiga tradição, todo o homem que, na sua teologia, se sabe a cargo da Igreja católica, e isto quer dizer, de toda a Igreja, da Igreja universal, totalizante, inteira, pode dizer-se teólogo católico. Em duas dimensões: no tempo e no espaço.

1) **Catolicidade no tempo:** É católico todo o teólogo que se sabe ligado a toda a Igreja, portanto à Igreja de todos os tempos. Não qualificará pois **a priori** certos séculos de «não cristãos» e de «não evangélicos».

Pelo contrário, **um radicalismo protestante** (não confundir com a radicalidade evangélica!) arrisca-se – por falta de sentido da história – a querer recomeçar simplemente a zero, e portanto a saltar de Jesus para Paulo e de Paulo para Agostinho, a saltar depois sobre a Idade Média até Lutero e Calvino, e daí, muitas vezes, por cima da tradição ortodoxa propriamente dita, até aos Padres da Igreja – ou melhor, aos chefes de escola – mais recentes.

Em contrapartida, o teólogo católico, partirá sempre do facto de o Evangelho nunca ter tido falta de testemunhas, e procura aprender com a Igreja do passado. Necessariamente crítico, nunca esquecerá, no entanto, as fronteiras e as defesas colocadas – muitas vezes em períodos de emergência e de perigo extremo – pela Igreja dos tempos antigos, na sua preocupação e na sua luta pela fé una e verdadeira, com os seus credos e as suas definições que distinguem uma boa e uma má interpretação da mensagem. Ele nunca negligenciará as experiências, positivas e negativas, dos seus pais e irmãos em teologia. Do seu ponto de vista crítico o teólogo está atento à **continuidade** da fé cristã que persiste apesar de todas as rupturas.

2) **Catolicismo no espaço:** é católico o teólogo que se sabe ligado à Igreja de todas as nações e de todos os continentes.

Não se alinha pois unicamente pela Igreja do seu país ou da sua nação, não se isola da Igreja inteira.

Pelo contrário, um **particularismo protestante** (não confundir com o sentido evangélico dos elos comunitários) tende sempre a deixar-se hipnotizar pela Igreja local, a sua fé e a sua vida, e a contentar-se com um provincianismo teológico (por vezes de alto nível intelectual).

O teólogo **católico,** em contrapartida, partirá sempre do facto de o Evangelho nunca ter falhado o testemunho de nenhum povo, de nenhuma classe, de nenhuma raça, e procurará aprender com as outras Igrejas. Por mais enraizado que esteja numa Igreja local determinada, ele nunca ligará indissoluvelmente a sua teologia a uma nação, a uma cultura, a uma raça, a uma classe, a uma forma de sociedade, a uma concepção do mundo, a uma escola determinada. No seu lugar específico, o teólogo católico está justamente atento à **universalidade** da fé cristã.

É pois neste duplo sentido que eu queria ser e continuar a ser um teólogo católico e defender a verdade e a fé católica.

Em todo o caso, essa afirmação da realidade católica no tempo e no espaço, na sua profundidade e na sua amplitude, significará a necessidade de aceitar **tudo** o que, durante vinte séculos, foi oficialmente ensinado, ordenado, praticado? A Congregação romana para a doutrina da fé e a conferência episcopal da Alemanha, defendem essa identificação total quando falam da verdade **integral, plena, inteira,** da fé católica?

Não. Não se pode defender uma tal concepção totalitária da verdade. Porque mesmo a Igreja oficial pode dificilmente contestar nos nossos dias, que, na história da doutrina e da **praxis** católicas, houve erros cujas consequências foram prejudiciais, que, por um lado, foram rectificadas (tacitamente) pelos próprios Papas: excomunhão do patriarca ecuménico de Constantinopla e da Igreja grega, interdição da liturgia em língua vernácula, condenação de Galileu e da cosmologia científica moderna, condenação dos ritos chineses e indianos e do seu modo de nomear Deus, manutenção do poder temporal medieval do Papa até à Vaticano I por todos os meios seculares e espirituais da excumunhão, condenação dos direitos do homem e, em particular, da liberdade de consciência e de religião, e, por fim, já no nosso século, numerosas condenações da nova exegese histórico-crítica, e condenações, no campo dogmático, em especial a propósito do «modernismo» (teoria da evolução, sentido do desenvolvimento dogmático), e, recentemente, medidas de depuração tomadas por Pio XII – também justificadas por argumentos de alto dogmatismo – com deposição dos teólogos mais importantes de antes do Concílio, como Chenu, Congar, de Lubac Teilhard de Chardin, a maioria dos quais foram teólogos conciliares no papado de João XXIII.

É precisamente por amor do que é, na verdade, católico, que é preciso distinguir. Nem tudo o que foi oficialmente ensinado e praticado na Igreja católica era católico. A catolicidade imobilizar-se-ia em «catolicismo» se se adaptasse essa realidade católica de facto (J. Ratzinger) em vez de a submeter a um critério. E este critério, mesmo para cristãos católicos, não podia ser senão o Evangelho na sua última realidade concreta: **Jesus Cristo em pessoa** que, para a Igreja e – contra todas as outras afirmações – para mim, é o Filho e a Palavra de Deus. Ele é e continua a ser a norma a partir da qual toda a autoridade eclesiástica deve ser julgada – se não contestada; norma à qual evidentemente o teólogo também deve submeter-se e perante a qual deve justificar-se por uma autocrítica permanente e na humildade mais sincera.

Tudo isto significa que «católico» não pode querer dizer admitir **tudo**, aceitar **tudo** por obediência e por «humildade» mal compreendida, por amor de uma pretensa «plenitude», «totalidade», «integralidade», «integridade». Haveria aqui um deplorável **complexio oppositorum,** uma fatal confusão de ideias contraditórias, do verdadeiro e do falso.

Claro que muitas vezes se censurou ao protestantismo um «demasiado pouco», uma escolha redutora. Mas não se pode poupar ao catolicismo a censura de um frequente «demasiado», de uma acumulação sincretista de elementos heterogéneos, erróneos, até por vezes não cristãos, pagãos. E, o que será pior? O **peocatum defectum**, o pecado por falta, ou o **peccatum per excessum** o pecado por excesso?

O teólogo verdadeiramente católico deve ter o espírito evangélico, assim como o espírito evangélico deve ter o espírito católico. Acrescentemos que isto torna, de facto e em teoria, as fronteiras teológicas mais complicadas que os documentos doutrinais oficiais, tão terrivelmente simplistas, e por vezes tão pouco reveladores da profundidade e da amplidão católicas, querem fazer crer. Por que continuo então católico? Precisamente porque é sendo-o que posso afirmar uma catolicidade evangélica centrada no Evangelho e por ele ordenada e que é o autêntico ecumenismo. Ser católico é pois, no pleno sentido da palavra, ser ecuménico.

«CATÓLICO» E «ROMANO»

Mas o que se passa com o «romano»? «Católico romano» é

Continua na pág. 10

Reservas ilegais em Portalegre

Governo paga o que deve aos seus apoios eleitorais

Depois de uma pausa retoma-se a ofensiva contra a Reforma Agrária, estando já cerca de uma dezena de Cooperativas e UCP's notificadas, no distrito de Portalegre, para a entrega de reservas, em circunstâncias que atropelam a lei e as decisões dos tribunais.

Tal como se afirma num comunicado do Secretariado Distrital das UCP's e Cooperativas de Portalegre «o actual Governo apressa-se a pagar as facturas aos agrários que tão grande empenho mostraram nas eleições anteriores» e, por isso, começa já atrilhar caminhos perigosos que põem em causa o próprio regime democrático.

Não se ouvem as cooperativas e apresentam-se candidatos a reservatários distintos dos que anteriormente haviam requerido terra – o que contraria os preceitos da lei. O mais grave porém é o facto do Governo pretender rasgar despachos revogatórios da responsabilidade dos seus antecessores, decorrentes de recursos interpostos pelas UCP's e Cooperativas para o Supremo Tribunal Administrativo.

Escandaloso pode-se considerar o comportamento do Governo face ao caso da herdade do Painho, integrada na cooperativa 1.º de Maio de Avis, onde funcionários do MAP demarcaram, no passado dia 28 de Janeiro, uma reserva a favor de Lobélia Barradas de Carvalho. Acontece que a entrega desta reserva estava suspensa, por acordão do Supremo Tribunal Administrativo, até resolução final do processo.

A atitude do MAP viola o art.º 210 da Constituição que determina que «as decisões dos tribunais são obrigatórias para todas as entidades públicas e privadas e prevalecem sobre as de quaisquer outras autoridades.» Aliás num documento enviado ao Procurador Geral da República, Comando Geral da GNR, Conselho da Revolução e Provedor de Justiça, pelo advogado dr. José Sucena, da cooperativa «1.º de Maio», assinala-se precisamente este princípio com referência para o «Direito Costitucional» de José Gomes Canotilho.

Os actos praticados, pelo MAP, vão contra o tão apregoado «Estado de Direito». E mais: contra aquilo que um dos próceres do actual Governo, dr. Freitas do Amaral, escreveu na sua tese de doutoramento. Dizia, na altura o (agora) ministro dos Negócios Estrangeiros que as sentenças proferidas pelos tribunais administrativos a favor de particulares têm de ser respeitadas e cumpridas pelas autoridades administrativas, ou « não estaremos num Estado de Direito».

Na quastão da herdade do Painho estamos perante dois actos administrativos, de acordo com a exposição do advogado da cooperativa «1.º de Maio» de Avis: Os dois despachos do Secretário de Estado da Estruturação Agrária, datados de 23 de Julho de 1979 – um deles posteriormente revogado e outro suspenso por acórdão do Supremo Tribunal Administrativo. São, pois actos que deixaram de ter força executiva, um por ter desaparecido da ordem jurídica e outro por haver sido judicialmente suspenso.

Claro que o MAP sabe tudo isto: E o oficial que comandava as forças da GNR, na operação de Avis, também o sabe – pelo menos foi informado da situação, pelo advogado da cooperativa, no local.

«As máscaras começam a cair» – sublinha o comunicado do Secretariado Distrital das UCP's e Cooperativas de Portalegre.

Carvalhas no CE

Adesão de Portugal à CEE afecta agricultura portuguesa

«Enquanto na CEE mais de 50% das explorações têm superfícies entre 5 a 50 hectares, em Portugal as explorações com estes limites, e com uma muito menor produtividade, são apenas de 10,9% do número total, e 38,6% das explorações têm menos de 1 ha», esta a informação prestada ao Conselho da Europa, em Estrasburgo, pelo deputado comunista Carlos Carvalhas, no decurso da discussão do relatório «Aspectos agrícolas do alargamento das Comunidades Europeias», logo acrescentada da constatação de «nos encontrarmos num sector em que uma grande percentagem de empresários agrícolas são analfabetos (44% no inquérito de 1968), e em que só 22% das explorações têm registos de contabilidade».

Carvalhas, depois de «análise atenta do relatório em questão», e tendo em atenção as debilidades da agricultura portuguesa, declarou que «é lícito afirmar que a adesão de Potugal ao Mercado Comum representa, no plano agrícola, um verdadeiro desastre, pois levará à ruína milhares de agricultores portugueses».

Acentuou que se a situação do minifúndio em Portugal «é já bastante grave, as perspectivas com a integração são ainda mais negras», uma vez que, como foi tornado público, «de 1958 para cá foram liquidadas na CEE mais de 2 milhões de explorações agrícolas».

«E a ruína dos camponeses é tanto mais grave», disse, «quanto se conhece a crise de desemprego estrutural da nossa economia.» Aliás, «o modelo de desenvolvimento preconizado pelo Banco Mundial é muito claro no sentido de liquidar a maior parte das nossas explorações agrícolas», podendo – explicou Carvalhas – «resumir-se no seguinte: redução da área agrícola para metade; duplicação da área florestal; e redução da população activa agrícola para metade».

Depois de referir como a nossa balança agrícola seria afectada (os produtos agrícolas representam 20 a 30% das nossas importações e somente 16 a 17% das nossas exportações), Carlos Carvalhas chamou a atenção para o facto de (uma vez que no curto e médio prazo continuaremos a ser um país importador de produtos agrícolas) «a adesão nos obrigar a que algumas das importações (cereais, carne, oleaginosas, açúcar) tenham de ser feitas na CEE a preços mais elevados do que os do mercado internacional». Pormenorizando: «Quando comprássemos no mercado internacional a preços mais baratos, seríamos obrigados a pagar as diferenças ao FEOGA, o que se traduziria em maiores saídas de divisas e a um aumento dos preços no consumidor».

Disse ainda Carlos Carvalhas que na situação actual «aquilo que poderíamos vir a receber dos Fundos Comunitários seria anulado pelas compensações que lhes teríamos de pagar». Aliás, a integração da Espanha «coloca-nos problemas suplementares, pois muitos dos seus produtos agrícolas bateriam os nossos quer no mercado externo, quer no nosso mercado».

Agricultores do Baixo Mondego em plenário a 3 de Fevereiro

Em reunião realizada no dia 26 do corrente, a Liga de Agricultores do Concelho de Montemor-o-Velho e a União de Agricultores do Concelho da Figueira da Foz, deliberaram levar a efeito um plenário que reúna todos os agricultores do Baixo Mondego, com vista a decidir vários aspectos relativos aos interesses da cultura e comercialização do arroz. Assim, num comunicado enviado aos órgãos da Comunicação Social, saído daquela reunião de 26 do corrente, afirma-se nomeadamente que a discussão para o referido plenário, a ter lugar no dia 3 de Fevereiro próximo, no Teatro Ester de Carvalho de Montemor-o-Velho, versará sobre estes pontos:

«1) Preços do arroz; 2) Condicionamento para a importação do arroz estrangeiro a determinadas épocas do ano, de molde a não prejudicar a venda aos industriais, tal como aconteceu no ano passado; 3) Circuitos de escoamento. Não, ao monopólio da EPAC; 4) Controlo de qualidade dos erbicidas, pesticidas e adubos.»

E o comunicado acrescenta, após um apelo à comparticipação no plenário de 3 de Fevereiro, que «desde já todas as uniões e ligas do Baixo Mondego, estão a proceder junto dos lavradores à colheita de elementos, com vista à elaboração de um preço verdadeiramente representativo das pequenas e médias explorações agrícolas».

A cortiça em questão

O Estado deve às cooperativas cerca de um milhão de contos

Cerca de um milhão de contos é o montante da dívida do Estado para com as UCP's e Cooperativas Agrícolas, no respeitante à cortiça, segundo se afirma num comunicado das organizações da Reforma Agrária.

Agora o Governo de Sá Carneiro, na tentativa de agravar ainda mais a situação, decidiu retomar um despacho ilegal de Mota Pinto sobre a cortiça (aliás revogado pelo Governo de Maria de Lurdes Pintasilgo), dando ordens às direcções regionais do MAP «para reterem e não entregarem aos seus destinatários, todos os dinheiros resultantes de negócios das UCP's e Cooperativas».

Nesse caso, de acordo com o comunicado das Uniões Distritais dos Secretariados das UCP's e Cooperativas da zona de intervenção da Reforma Agrária, está a verba correspondente a 35% do valor dos contratos de cortiça respeitante a despesas de descortiçamento já feitas pelos trabalhadores.

As organizaçãos, acima referidas, contestam a «tese» do Governo, defendida durante o debate do seu programa na Assembleia da República, que lhes atribuia o desvio de cerca de um milhão de contos dos cofres do Estado relativos a negócios de cortiça». Esta afirmação visa apenas, segundo os Secretariados e as Uniões para «preparar o terreno com vista a dar cobertura às medidas que o Governo se propõe tomar contra as UCP's e Cooperativas no campo económico e financeiro».

O Governo pretende «estrangular» as estruturas da Reforma Agrária e todos os meios são «lícitos», na sua óptica, para o fazer.

É isto que está em causa. De resto as UCP's e Cooperativas podem provar «quem deve a quem» com a apresentação das cópias dos respectivos documentos.

"Caso PRP" em Matosinhos

O reconhecimento das testemunhas provoca controversia

Provocou alguma controvérsia o reconhecimento feito, ontem, por duas testemunhas de outros tantos reus acusados de participação em assaltos a bancos, durante o julgamento que está a decorrer no Tribunal de Matosinhos.

Manuel Ferreira Marques que disse ter assistido ao assalto a uma agência bancária de Ermesinde apenas reconheceu José Alberto Dinis que por sinal não é acusado de ter participado naquele assalto mas noutros dois, facto que fez titubear a «certeza» da testemunha.

O mesmo sucedeu com as declarações feitas por Fernando do Nascimento Carvalho, constantes do processo, relativamente ao reu João Celestino Segundo este «houve viciação no reconhecimento» motivada por «subtilezas da PJ».

Durante a sessão de ontem foi também lido um dos depoimentos de José Manuel Azevedo Plácido que há tempos foi morto, a tiro, na Marinha Grande. Dizia ele que abandonara o PRP (para o qual entrara em Junho/Julho de 1976) por discordar da cúpula do partido e negava a sua participação no atentado contra a estátua de Salazar em Santa Comba Dão e referia a recepção de 4 mil contos provenientes da Argélia.

Factos e números

Das razões expostas por Carlos Carvalhas, quanto às possibilidades dos nossos produtos ressaltam os seguintes factos e números:

A Comunidade é excedentária em trigo mole e deficitária em cereais secundários; é de longe o primeiro produtor de leite do mundo, embora a custos muito superiores aos seus principais concorrentes; é o segundo produtor mundial de carne bovina e é auto-suficiente em carne de porco; importa cerca de 20% de frutos secos, mas é sabido que as espécies com maior cultivo em Portugal são a maçã, a pera, o pêssego, a laranja e a uva de mesa (dos três primeiros frutos, no entanto, há excesso no Mercado Comum); os citrinos e a uva de mesa seriam afectados pela concorrência espanhola; etc.

As nossas perspectivas de exportação ficam, assim, limitadas ao concentrado de tomate, amêndoa, alfarroba e azeitona, e, mesmo assim, em termos limitados.

Outros números:

O consumo de vinho na Comunidade tem diminuído: 133 milhões de hectolitros em 75; 130 milhões em 76; 126 milhões em 79, enquanto a produção se situa à volta de 130 e 150 milhões de hectolitros. Isto significa que a produção na CEE já é excedentária. Factos: 23 000 ha de vinha desapareceram na campanha de 77/78, tendo estado prevista a liquidação de mais de 21 000 ha na campanha de 78/79. Por aqui se vê que «as perspectivas quanto à exportação do vinho português não são brilhantes». Por outro lado, «a redução drástica da vinha, que se está a verificar na CEE, limitando-a a vinhos de alta qualidade, é, com a integração, uma ameaça concreta para muitos agricultores portugueses».

Artista agride polícia à cabeçada

Ontem à noite numa pensão da Baixa Lisboeta, uma artista de variedades deu uma cabeçada num guarda da PSP provocando-lhe lesões que obrigaram ao seu internamento no Hospital de S. José.

Chama-se Maria das Neves, tem trinta e um anos e é brasileira, encontrando-se desempregada. Vive na pensão Danúbio situada na Rua de S. José e ontem resolveu apresentar-se na sala completamente nua ao mesmo tempo que provocava al-

A dona da pensão entendeu chamar um polícia para convencer a artista a pôr fim ao espectáculo. A artista não terá gostado da intervenção policial e recebeu o guarda António Júlio Sampaio, com uma cabeçada aplicada no melhor estilo da especialidade, atirando-o contra a parede. Resultado: traumatismo craniano com gravidade suficiente para impor internamento.

A artista dormiu já essa noite numa esquadra e será presente ao juiz de Instrução Criminal

Freitas do Amaral condena Melo Antunes e reafirma política pró-NATO

Numa declaração preparada ainda em Estrasburgo, donde regressou ontem o ministro dos Negócios Estrangeiros, Freitas do Amaral apelidou as afirmações do presidente da Comissão Constitucional, tenente-coronel Melo Antunes, acerca do caso Pintasilgo, de «estranhas» e «lamentáveis».

O titular do MNE, que deverá viajar de novo, amanhã, rumo à capital italiana considerou que aquele membro do Conselho da Revolução não pode «pronunciar-se publicamente» guesa e insistiu nos seus ataques, a pretexto do Afeganistão e de Sakharov, à União Soviética.

Para Freitas do Amaral «a situação de Lurdes Pintasilgo não tem a menor repercussão internacional», tendo reafirmado a sua política de claro alinhamento com os falcões da NATO afirmando que se ela «é motivo de escândalo para alguns em Portugal, então isso vem demonstrar que anteriormente ela estava ser utilizada até aqui, ilegitimamente por alguns, con- do mundo ocidental e a favor dos interesses soviéticos».

PSD: EXPLICAÇÕES DE EANES

Entretanto, em sintonia com o ministro Freitas do Amaral, a comissão política do PSD, onde pontificam Pedro Roseta e sua mulher Helena Roseta, considera as palavras de Melo Antunes «nítida ingerência na área do Executivo» e entende que Eanes como presidente do CR

Embaixada da URSS esclarece sobre a visita de Gromyko

A primeira reacção oficial soviética à decisão do Governo português de rever as relações entre os dois países foi uma nota distribuída à Imprensa na qual se refere que a eventual visita do ministro dos Negócios Estrangeiros Andrei Gromyko «não tem data marcada».

A nota da Embaixada recordava que o convite a Gromyko fora dirigida «no passado» e que o assunto não tem sido abordado «nos últimos tempos».

Foi o então ministro dos Negócios Estrangeiros, Mário Soares, quem dirigiu o convite a Gromyko, em 1975, para visitar

Trabalhadores e Militares em foco na Assembleia

Jorge Leite (PCP) e major Tomé (UDP) produziram ontem no hemiciclo duas importantes intervenções acerca de outros tantos (e essenciais) sectores da vida nacional. O deputado comunista, professor universitário em Coimbra e especialista em Direito de Trabalho, fez uma declaração política a propósito da recente recusa do actual ministro da Praça de Londres em depositar dezenas de acordos colectivos e o ex-subcomandante da Polícia Militar analisou as declarações do brigadeiro Ricardo Durão, há dias, em Évora.

Foram cerca de 40 os instrumentos de regulamentação colectiva de trabalho a que o actual ministro AD e ex-titular da mesma pasta no Executivo de Mota Pinto recusou depósito. Pretexto: «falta ou insuficiência de fundamentação económico-financeira dos aumentos de remunerações acordados».

Jorge Leite, ironizando, perguntou como é que o «competente» ministro AD poderia desconhecer que só são fundamentos de recusa os que a lei expressamente prevê e que, portanto, as razões invocadas não justificam a sua «monstruosa provocação a centenas de milhares de trabalhadores».

Precisou ainda que só a violação do tecto salarial (revogado em 19 de Dezembro) era motivo de recusa de depósito dos ACT's, e avançou com duas explicações da medida do MT.

Assim, por um lado, o ministro Eusébio Marques ao atrasar a publicação dos ACT's beneficia as entidades patronais, que pagam mais tarde os aumentos, numa vantajosa situação inflacionista. Além disso, o atraso na publicação atrasa, por força da lei, a respectiva revisão, o que é outra vantagem para o patronato.

«Uma outra explicação – acrescentaria o deputado do PCP – ligada, aliás, à primeira, é a de que o Governo pretende repor, por via administrativa, o chamado tecto salarial. Tratar-se-ia de uma via sub-reptícia de corporativizar a contratação colectiva de trabalho».

O EXÉRCITO E O POVO

A outra intervenção digna de registo pertenceu, na verdade, ao representante da UDP. Perante a visível incomodidade de alguns deputados e, particularmente, do antigo ministro de Spínola major Sanches Osório (CDS), o major Tomé citou a frase, em Évora, do novo comandante da RMS de que «o povo se estará a autodestruir caso ache que pode deixar de se rever no seu Exército e dele se orgulhar!...» para perguntar se o Exército se presume «à consciência do povo!».

«Afinal – perguntaria, ainda, a propósito – a submissão da hierarquia militar ao Governo fascista era a vontade material do nosso povo em ser livre e soberano? Do nosso povo que era arrebanhado para ir combater outros povos irmãos, que sofria a mais vergonhosa exploração, que tinha de emigrar, que ia parar às prisões, que era perseguido e assassinado pela PIDE; que ia para o Exército acompanhado pela ficha política e com a indicação de que devia ser submetido a vigilância durante o serviço militar».

Aquele deputado recordou, ainda, a anunciada decisão do Governo de subordinação das Forças Armadas ao poder político, para sublinhar o facto de as declarações em Évora não serem contraditórias, pois a actual hierarquia militar serve as «classes possidentes», e odeia o 25 de Abril.

«Por isso – frisou – a maioria de direita desta Assembleia não pergunta ao senhor brigadeiro Durão «o Exército representando a vontade do povo» se não deverá esta Assembleia e os digníssimos deputados assentarem praça, fardarem-se, se não deverá formar-se o batalhão da AR, os grupos parlamentares passarem a companhias e pelotões e um coronel assumir a presidência da mesa».

«Claro que não o fará – disse ainda Mário Tomé – porque é na hierarquia militar, de que o brigadeiro Durão é um brilhante exemplo, que assenta a garantia de que as armas se manterão ao serviço dos interesses da grande burguesia» (...) «Mas também os trabalhadores e o povo, na sua luta, os soldados e os sargentos e oficiais democratas, as farão mudar para servirem a democracia e os interesses mais profundos da Pátria, custe isso muito à AD, à hierarquia, à NATO, ao senhor brigadeiro Durão».

UMA CENTRAL NUCLEAR

Na ordem do dia foram aprovados na generalidade os decretos-leis sujeitos a ratificação. Diziam respeito ao Metropolitano, aos Gabinetes de Apoio Técnico, e aos municípios e bairros administrativos e vão agora ser apreciados na especialidade, antes de subirem de novo ao plenário para aprovação final.

O diploma sobre os GAT mereceu reservas dos deputados do PS, PCP e PPM devido ao seu carácter «centralizador». Os Bairros Administrativos deverão, com a aprovação do diploma em causa, ser extintos.

Ainda antes da ordem do dia, Sousa Marques (PCP) propôs, a propósito das dificuldades energéticas no nosso País, o estudo da possibilidade de construção em Portugal de «uma central nuclear piloto, de reduzida dimensão» visando, também, a «preparação do País para o aproveitamento nacional dos seus recursos em urânio».

«A experiência de funcionamento das cerca de duzentas centrais nucleares existentes no Mundo mostra que uma central nuclear pode ser construída de forma a não causar danos à população» – sublinhou o deputado comunista, criticando, no entanto, a localização de algumas centrais espanholas junto das nossas fronteiras e rios que desaguam em Portugal.

Falaram ainda neste período Fernando Roriz, PSD (a indústria têxtil nortenha não está preparada para a CEE, disse em resumo), Ercília Talhadas (PCP) acerca de tentativas de encerramento da Equimetal e Adriano Rodrigues, do CDS (sobre o Congresso da Família).

E.A.

Ramalho Eanes visita Cabo Verde no segundo trimestre deste ano

Corsino Fortes, embaixador de Cabo Verde em Lisboa, que se encontra na cidade da Praia para acertar uma data definitiva para a visita do general Ramalho Eanes àquele país, revelou que esta se efectuará no segundo trimestre deste ano e «virá contribuir para o reforço das relações entre os dois Estados e os dois povos».

O embaixador Corsino Fortes, que foi portador de uma mensagem do Governo português para o presidente Aristides Pereira e o Governo cabo-verdiano, sublinhou que a visita do general Ramalho Eanes «tem uma grande importância política dentro das relações de amizade e de cooperação entre Portugal e Cabo Verde, evidenciadas quando da visita oficial de Aristides Pereira a Portugal, em Janeiro do ano passado».

Relações Portugal -Peru

O estreitamento de relações entre Portugal e o Peru, que incluiria a activação dos acordos de cooperação económica e cultural assinados entre os dois países foi defendido pela nova embaixadora daquele país em Lisboa, Carmela Aguilar, em declarações prestadas à ANOP.

A embaixadora, a única existente em Lisboa, revelou que para o efeito vai reunir brevemente a comissão mista luso-peruana para tratar assuntos relacionados com a cooperação cultural. Entretanto, Carmen Aguilar desloca-se dentro de dias a Coimbra, reunindo mais tarde com a secretária de Estado da Família, a quem pediu uma audiência.

Comemorações do 25 de Abril

Sousa e Castro é um nome possível

Embora já uma vez tenha desempenhado essas funções, admite-se que o capitão Sousa e Castro possa vir a ser designado para presidir à comissão das comemorações do 25 de Abril, apesar das manobras que o Governo vem fazendo para criar um contencioso à volta dessas comemorações, tentando chamar a si o respectivo controle.

O Presidente da República teria no entanto tomado uma posição clara sobre o assunto, de acordo com a qual ou lhe caberia nomear a personalidade para presidir às comemorações ou então o Governo deveria tomar uma decisão até amanhã.

A reivindicação pelo Governo dos «direitos» de comemoração do 25 de Abril é pelo menos insólita pois é do domínio público que tanto o CDS como o PSD têm-se sempre posto à margem das comemorações. O seu apoio tem sido nulo limitando-se estes dois partidos a estar presentes na Assembleia da República e onde não podem deixar de estar.

Desta vez os motivos de interesse são bem claros e traduzem de imediato o receio da grandiosidade que segundo todas as previsões assumirá o 6.º aniversário do 25 de Abril tenha ou não apoio governamental, e o objectivo de impedir que, de algum modo a imagem do Presidente da República saia reforçada em termos populares.

Contactado esta manhã pelo «DL» o capitão Sousa e Castro disse não ter conhecimento oficial de que o seu nome venha a ser indicado embora admitindo que isso possa acontecer, tanto em relação a si como a qualquer outra membro do Conselho da Revolução.

EUA e NATO

Brown preocupado com Portugal

O secretário norte-americano da Defesa, Harold Brown, ao fazer ontem a apologia de uma nova corrida aos armamentos na Europa, referiu a situação portuguesa como preocupante. Segundo Brown, que estabeleceu paralelo entre Portugal e a Turquia, a crise económica é o principal factor de vulnerabilidade nestes dois países da NATO.

«A crise ecoómica em Portugal e na Turquia afecta a contribuição destes países para a defesa comum «na Europa Ocidental» – disse o secretário norte-americano acrescentando que ela «torna-os vulneráveis à instabilidade política e à sobversão de elementos antidemocráticos».

Estas preocupações, que repetem um tema largamente focado nos meios da NATO desde o 25 de Abril, resultam das dificuldades que se antevêem para a inserção portuguesa e turca nos planos estratégicos da Aliança Atlântica, que Brown resumiu em nove pontos:

Aumentar a printidão para fazer face ao risco de um ataque relâmpago do Pacto de Versóvia.

Um mais rápido reforço das forças da NATO, especialmente dos Estados Unidos.

Fortalecer e aumentar as forças europeias de reserva

Melhorar qualitativamente as capacidades marítimas da Aliança.

Um mais integrado sistema aliado de defesa aérea, desde que uma eficaz defesa por ar na Europa é inexequível numa base nacional.

Um programa de cobertura electrónica para detectar avanços soviéticos de envergadura na área.

Procedimentos mais racionais na colaboração no domínio dos armamentos, no seio da NATO.

Intensificar esforços para promover a coordenação logística e aumentar as reservas de guerra.

Esta tomada de posição de Brown, reflectindo o crescente recurso americano ao agravamento das tensões com o Leste como forma de ultrapassar problemas internos agudizados num ano de eleições presidenciais, foi formulada ontem no relatório anual sobre Defesa, apresentado ao Congresso em Washington.

Brown expressou ainda receio de um eventual corte nos fornecimentos petrolíferos à Europa, por parte da OPEP, defendendo que «a capacidade de fazer face à ameaça soviética depende em parte da nossa capacidade de conservar a energia e diversificar as nossas fontes de fornecimento».

«Ver mais noticiário nas páginas de Estrangeiro»

Assembleia da República terá 22 comissões e subcomissões

A conferência dos presidentes dos grupos parlamentares decidiu ontem fixar em 22 o número de comissões e subcomissões permanentes da Assembleia da República.

Pires Fontoura (PSD) primeiro-secretário da mesa, disse à Anop que onze das antigas comissões se mantêm, embora algumas delas com nomes ligeiramente diferentes. Das novas, cinco resultaram de propostas da oposição e seis de propostas da AD.

A antiga subcomissão permanente (a única que havia) de Comunicação Social passou a comissão.

As comissões a designar pelo plenário são as de Assuntos Constitucionais, Direitos, Comunicação Social, Negócios Estrangeiros, Defesa, Poder Local, Economia, Agricultura e Comércio, Indústria, Integração Europeia, Ciência, Cultura, Trabalho, Obras Públicas, Juventude e Condição Feminina.

Passará a haver também as subcomissões de Justiça (na Comissão de Direitos) e Cooperativismo (na de Economia).

Tanto a distribuição das presidências como a dos lugares de cada partido nas diversas comissões e subcomissões ainda se encontram em estudo – disse Pires Fontoura.

A comissão de Regimento e Mandatos, já eleita pelo plenário, é presidida pelo deputado Montalvão Machado (PSD).

Jovens comunistas pretendem 500 novos militantes

A Juventude Comunista Portuguesa de Trás-os-Montes vai tentar recrutar quinhentos novos militantes até ao congresso daquela organização, que se realiza no próximo mês de Maio.

A decisão foi adoptada numa reunião da Direcção da Organização Regional Transmontana da JCP, que aprovou também uma análise sobre a situação política.

A JCP exige a unidade de todos os jovens contra o Governo, que «demonstrou já a intenção de destruir as principais conquistas de Abril» e que «nada vai cumprir do que prometeu à juventude durante a campanha eleitoral». Lutar contra os contratos a prazo, pela garantia do trabalho durante todo o ano para os assalariados agrícolas e pela formação profissional, no campo laboral, e no do ensino, pela resolução dos problemas pedagógicos, pela abertura de cantinas para utilização das instalações desportivas e bibliotecas, são os objectivos imediatos de luta apresentados pelos jovens comunistas de Trás-os-Montes.

Estadista português de visita a Cuba

O secretário de Estado do Comércio Externo português analisou, em Havana, com o vice-presidente do Conselho de Estado cubano as relações económicas e comerciais entre os dois países. Armando Sousa Almeida e Carlos Rodriguez encontraram-se no âmbito do convénio comercial vigente entre os dois países que foi assinado em Setembro de 1976.

A partir de 1978 que o comércio entre Portugal e Cuba alcançou os 10 milhões de dólares, pretendendo-se agora continuar os contactos iniciados nessa altura, aumentando a colaboração entre os dois países.

Os protocolos firmados naquela altura entre ambas as nações prevêm a venda de açúcar por Cuba e, por parte de Portugal, a venda de sacos de juta, produtos químicos, material plástico para pesca, material ferroviário e a reparação naval nos seleiros de barcos cubanos.

Nos contactos actuais que aflorem incluem-se os intercâmbios comerciais.

DE ONTEM PARA HOJE

Corveta portuguesa salva cargueiro de Malta

O cargueiro de Malta «Rabat», com 33 tripulantes a bordo (que deverá chegar ainda esta tarde a Lisboa), foi ontem salvo pela corveta da Marinha de Guerra portuguesa «Afonso Cerqueira», depois de ter sido atingido por um violento incêndio quando navegava a cerca de 30 milhas da Figueira da Foz. Doze dos tripulantes foram recolhidos pelo «Afonso Cerqueira» e os outros deram entrada no rebocador alemão de alto-mar «Hansa». O capitão do navio, Spiedwak Pietr, de nacionlidade polaca, foi o único, que devido a uma pequena intoxicação, teve de receber tratamento médico. O incêndio teve lugar na casa das máquinas, devido a causas ainda não determinadas. O «Rabat» navegava de Caen, na França, para a Argélia.

À ATENÇÃO DOS NOIVOS

Um indivíduo, que se apresenta como funcionário do Registo Civil, já conseguiu burlar pelo menos quatro noivos, alegando a necessidade do pagamento de uma nova taxa no valor de dois contos, indispensável à celebração do casamento. A Polícia Judiciária que veiculou ontem esta informação, esclarece, para conhecimento do público, que os processos de casamento correm exclusivamente nas respectivas conservatórias, não havendo funcionários que tratem exteriormente de quaisquer assuntos com eles relacionados.

PULSEIRA PERDIDA NO BARREIRO

Um nosso leitor perdeu ontem uma pulseira com medalha, na Rua da Recosta (Barreiro), junto à linha ferroviária que segue para o Seixal. Qualquer informação deverá ser dirigida para o tel. 2078803.

TINHAM AMORDAÇADO UM MÉDICO

Foram ontem entregues aos Juízos de Instrução Criminal, os indivíduos acusados de terem assaltado na sua residência (Rua de S. Roque da Lameira, no Porto), o médico António Calem, a quem depois de amordaçarem, roubaram joias no valor de cento e cinquenta contos. Os detidos (que efectuaram o assalto na madrugada do passado dia 5 de Dezembro são: Américo Fernandes dos Santos, de 19 anos; Albino José Mendes Gonçalves, de 20 anos, e José Melo, de 17. O Américo, que foi capturado na sequência das investigações relacionadas com um outro roubo, confessou o assalto ao dr. António Calem e denunciou os dois cúmplices. O receptador das joias foi igualmente detido pela Polícia Judiciária.

A MORTE DE TRÊS JOVENS

Três jovens encontraram ontem a morte em acidentes rodoviários ocorridos em locais diferentes. O servente da construção civil Adérito Marques Mendes, de 29 anos, residente na Travessa do Poço das Ratas, no Porto, chegou já sem vida ao Hospital de Santo António, depois de ter sido atropelado por um autocarro no cruzamento das ruas de D. João IV e Fernandes Tomás. De acordo com testemunhas oculares, Adérito Marques teria tentado atravessar a via apesar do semáforo ali colocado se apresentar com o sinal fechado para peões.

militar do Regimento de Artilharia de Leiria (RAL), cuja identidade não conseguimos apurar, faleceu a caminho do hospital daquela cidade, na sequência de um acidente ocorrido entre a Marinha Grande e São Pedro de Muel. O acidente teve lugar quando a vítima (e um seu camarada) procediam ao despejo de lixo na mata nacional, situada entre aquelas duas localidades e ficou a dever-se ao facto de o infeliz condutor ter aproximado demasiado a viatura da berma da estrada, acabando esta por se voltar. Finalmente a estudante Maria do Rosário Regino Simões, de 17 anos, morreu no despiste de uma bicicleta em que seguia, e que era conduzida pelo estudante Luís Manuel Ferreira, de 18 anos, que se encontra hospitalizado em estado grave. O acidente teve lugar na estrada de Vagos a Ílhavo, junto da Ponte de Água Fria, quando os dois jovens regressavam do baile dos finalistas do Liceu José Estevão, de Aveiro.

QUINHENTOS CONTOS EM MÁQUINAS

Desconhecidos assaltaram no último fim-de-semana os serviços de tesouraria e contabilidade da Caixa de Previdência de Braga, situados na Rua de Damão, apoderando-se de máquinas de escrever e de calcular eléctricas avaliadas em cerca de quinhentos contos, soube-se ontem naquela cidade. Dado o peso dos objectos roubados, os assaltantes deverão ter utilizado uma ou mais viaturas na operação. Por outro lado, nenhuma das secretárias e armários apresentavam indícios de terem sido mexidos, o que demonstra que o interesse dos desconhecidos se encontrava exclusivamente dirigido para as máquinas desaparecidas.

POMBOS PORTUGUESES EM EVIDÊNCIA

Pombos-correios portugueses ocuparam os dez primeiros lugares na classificação da Exposição Ibérica de Columbofilia, que ontem terminou nas ilhas Baleares (Espanha). A este palmarés dos pombos machos correspondeu a conquista dos seis primeiros lugares por aves portuguesas na classe de fêmeas. Participaram no certame, além dos dois países ibéricos, o Brasil e Cuba. Os pombos portugueses concorrentes haviam sido seleccionados em concursos prévios, à razão de dois por distrito. Nesses concursos estiveram representados nove distritos, (Aveiro, Braga, Viana do Castelo, Coimbra, Lisboa, Setúbal, Santarém, Beja e Faro). Os resultados agora obtidos em Espanha ligam-se ao crescente interesse pela co-

"Mataram o meu filho" — esclarecimento da MAC

A propósito da local «Mataram o meu filho», publicada no «DL» no dia 16 de Novembro passado, recebemos do admin9strador da Maternidade Alfredo da Costa, Carlos Morais Sarmento, e em nome do Conselho de Gerência do mesmo estabelecimento, um esclarecimento sobre aquele caso, com pedido de publicação ao abrigo da Lei da Imprensa.

Acusando o jornalista de não ter averiguado a veracidade dos factos, é do seguinte teor o relato subscrito pelo administrador da MAC:

«A doente deu entrada nos Serviços de Urgência da Maternidade em 27-9-79 com o diagnóstico de «gravidez de 213 dias e pré-eclampsia grave».

Dada a gravidade da situação clínica, foi internada na Unidade de Reanimação e Cuidados Intensivos deste estabelecimento onde foi objecto de apurada e permanente assistência médica, de que resultou franca melhoria do quatro clínico e favorável evolução no desenvolvimento e bem estar do feto.

Assim, foi transferida em 10-10-79, da URCI para a Unidade de Alto Risco, onde ficou internada, sob rigorosa vigilância médica, que lhe deveria marcar a data pré-termo em que, nas melhores condições, deveria nascer o seu filho.

Em 16-10-79, contrariando o parecer do médico assistente e do Chefe de Clínica, a gestante e o marido, assinaram um documento (termo de responsabilidade) onde declararam que, apesar de terem conhecimento de que a doente se não encontrava ainda em condições de ter alta e apesar de esclarecidos sobre os perigos resultantes da sua saída, **exigiam** essa saída, **assumindo por isso toda e qualquer responsabilidade pelas suas consequências.**

Não foi também o nosso Serviço de Urgência procurado pelo casal, 4 semanas após a alta à exigência, uma vez que, se a parturiente tivesse sido consultada e/ou admitida neste Hospital, o seu nome forçosamente constaria nos nossos Registos de Admissão, o que não se verifica.»

Concluindo pela inteira falsidade e falta de fundamento das afirmações contidas na notícia, prossegue o esclarecimento:

«Quanto aos «casos de escandalosa incúria já vindos a público» que «o curriculum deste estabelecimento hospitalar regista» (referidos no parágrafo 2.° do citado artigo), certamente publicados no vosso jornal, descritos pelo memsmo punho e com base em informações de idêntica «idoneidade», não restam dúvidas de que se trata de escandalosa calúnia contra o curriculum deste estabelecimento hospitalar, que, como é do domínio público, e apesar das inúmeras limitações, sempre respondeu, dentro das suas possibilidades, da melhor maneira às necessidades das utentes».

N da R – Quando o «DL» foi chamado a ouvir um homem que na manhã do dia 16-11-79 atribuía à MAC as culpas da morte do filho, o jornalista indigitado para o fazer não teve de facto possibilidade de consultar registos e documentação do estabelecimento em causa. Para o fazer teria provavelmente que pedir uma série de autorizações, talvez por escrito, e aguardar as respectivas respostas. Talvez umas largas semanas depois pudesse contar o que se passara naquela manhã.

Nem mesmo pôde obter, à hora a que contactou o pai da criança, a posição da MAC, do que deu conhecimento da notícia.

Limitou-se portanto a narrar a verdade dos factos que ocorreram nessa manhã à porta da Maternidade e disso assume a inteira responsabilidade. Mas por princípio, no dia seguinte – um sábado – tentou algumas vezes contactar telefonicamente alguém da Administração da MAC que quisesse esclarecer o assunto. Só que – talvez por ser sábado – ninguém estava que pudesse fazê-lo. Aguardámos então que a MAC enviasse a sua posição, (o que fez dois meses depois), pelo que, a vir, ela seria sempre publicada, mesmo sem a invocação da Lei da Imprensa.

Quanto às calúnias, não houve qualquer intenção de caluniar. O «punho» que escreveu a notícia em questão ocupou-se pela primeira vez dum caso relativo à Maternidade Alfredo da Costa. Um caso que pelo menos ilustra as deficiências da assistência hospitalar. Pois também é difícil admitir que um homem e uma mulher grávida, tendo conhecimento da gravidade da situação em que a grávida se encontra, bem como o filho de ambos, assumam a responsabilidade de a subtrair à vigilância ministrada no estabelecimento hospitalar, se a assistência for de qualidade. O problema é muito menos de pessoas e mesmo de instituições, do que de estruturas. Mas os casos individuais, mesmo quando narrados sob forte emoção, demonstram as deficiências e apontam para a urgência de modificar as estruturas da saúde em Portugal.

Recuperados os trezentos contos

Acidente rodoviário "atraiçoou" assaltantes dos CTT do Carregado

Após uma autêntica «caça ao homem», a GNR de Loures, sob o comando do capitão Sabino Cortês, conseguiu deter os quatro jovens que, cerca das 10 e 15 de ontem, assaltaram a estação de Correios do Carregado, apoderando-se de trezentos contos. Os assaltantes, que na sequência da perseguição movida pelos gnr's embateram com o carro em que seguiam, numa camioneta, na estrada Arruda – Alhandra, actuaram armados com uma pistola de guerra e duas de alarme e um deles apresentava-se com a cara tapada com uma meia.

Na altura do assalto, encontravam-se nas instalações duas funcionárias, a quem os jovens obrigaram a abrir o cofre, depois de terem cortado os fios telefónicos. Vericando que o dinheiro não era tanto como certamente supunham, os três assaltantes (o quarto estava no exterior do edifício ao volante do carro que lhes iria servir para a fuga (frustrada), perguntaram à chefe da estação onde se encontrava depoistado o resto. Convencicos com a argumentação da funcionária («não há nem mais um tostão») acabariam porém por abandonar o local, e com certa precipitação, já que uma utente que, entretanto, chegara, os começara «a descompor», segundo mais tarde contou aos jornalistas.

A identidade dos detidos, todos já cadastrados, é a seguinte: João Alberto Ramos, o «Pimentel», de 21 anos, sem profissão, com residência em Arruda dos Vinhos, mas, desde há pouco tempo, a residir numa pensão de Lisboa;Carlos José de Brito Afonso, de 18 anos, electricista, morador em Vialonga; António Manuel Santos Machado, o «Francês», de 19 anos, morador em Loures; Vítor Manuel Simões Figueiredo, de 19 anos, residente em Alverca.

Entretanto, esta manhã a Polícia Judiciária conseguiu prender, em Lisboa, um quinto elemento pertencente à mesma quadrilha mas que não esteve ontem no Carregado, tendo no entanto participado há meses no assalto aos CTT de Bucelas. Em seu poder foi encontrada uma grande quantidade de liamba, o que, segundo os investigadores, demonstra que a quadrilha se dedicava também ao tráfico de droga.

"Acta Médica Portuguesa"

A revista «Acta Médica Portuguesa» assinala o primeiro ano da sua publicação com a realização das Jornadas Médicas, em Lisboa.

Os trabalhos que decorrem desde anteontem, na Fundação Calouste Gulbenkian, constam de onze simpósios de actualização de vários ramos das Ciências Médicas.

Quarenta especialistas estrangeiros, entre os quais o toxicologista inglês Perkins (responsável pelo sector das vacinas da Organização Mundial de Saúde); o prof. Nordin, de Leeds, especialista em metabolismo do cálcio; o prof. Matini, de Milão, investigador da neuroendocrinologia moderna e os profs. Deveral e Yacoub, de Londres, cardiologistas, participam nas Jornadas, além de 150 convidados prelectores.

estude!
GANHE MAIS DINHEIRO!
CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA
Desde 1947
Recorte o cupão e envie-o HOJE MESMO
(indique um só curso)

☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CULTURA GERAL
☐ RÁDIO, ELECTRÓNICA, TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE
☐ INGLÊS
☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒ GRÁTIS

Nome
Morada
Localidade

DL/1

cec Álvaro Torrão * Rádio Escola
R. FERNÃO LOPES, 8 - 1096 LISBOA CODEX - TELEF. 54 31 36

Lisboa
Tomar

A partir de 2.12.79, diariamente
4 comboios directos
à sua escolha
Lisboa (17h10m; 19h00m)
e Tomar (8h03m; 13h22m)

Consulte os cartazes afixados nas estações ou as secções de informações

Caminhos de Ferro Portugueses

Em OLHÃO o Diário de Lisboa vende-se na TABACARIA MODERNA

Madeira: lei da extinção da colonia

Caseiros manifestam surpresa pelo comportamento do Governo

FUNCHAL, 30 – Em abaixo-assinado remetido à Secretaria Regional da Coordenação Económica, cerca de quatro centenas de caseiros exigem que o Governo resolva os problemas existentes com os senhorios decorrentes da lei de extinção da colonia. No documento em questão, os signatários não escondem a sua surpresa pelo comportamento, passividade e actuação daquela Secretaria Regional e sublinham a sua disposição em chegar a um acordo com os senhorios no quadro das soluções previstas na lei.

A propósito, a UCIM (União de Caseiros da Ilha da Madeira) divulgou um comunicado no qual acusa o Governo Regional de pouco ou nada ter feito para resolver os problemas existentes naquele domínio. Refere ainda o comunicado que os caseiros continuarão «a lutar para que seja efectivamente cumprida a lei e a colonia definitivamente extinta».

Sem se ter preocupado com os problemas que decorrem da lei da extinção da colonia, um assunto houve que, entretanto, atraiu as atenções do GR madeirense: a actividade das agências de viagens no que respeita a circuitos de excursões turísticas, objecto de um despacho normativo que regulamenta essa mesma actividade.

Sublinha o diploma que nenhuma agência de viagens portuguesa sem sede, sucursal ou filial local, nem qualquer agência estrangeira poderão organizar directamente excursões ou circuitos na região. O despacho que assim o determina visa, segundo uma nota do GR da Madeira, «uma maior utilização dos estabelecimentos similares de turismo fora da área do Funchal como incentivo para outras unidades em pontos de interesse, onde nada existe como apoio».

JOÃO JARDIM NA ÁFRICA DO SUL

O presidente do Governo Regional deslocar-se-á em Abril à África do Sul. Alberto João Jardim assistirá, em Joanesburgo, ao «Rand Show» – feira ligada a sectores económicos – e deverá manter contactos com as autoridades sul-africanas e com a comunidade madeirense.

Mas as deslocações de AJJ não se ficam por aqui, este ano. Com efeito, o chefe do executivo madeirense estará, em Berlim Ocidental, na célebre «ITB», ou Bolsa Internacional de Turismo, onde a RA se fará representar oficialmente.

Outras deslocações referidas têm a ver com o Brasil e a Califórnia. Qualquer delas se mantém no domínio das hipóteses, não estando confirmada.

A deslocação ao Brasil, em Maio, relaciona-se com a inauguração das novas instalações da Casa da Ilha da Madeira em S. Paulo, enquanto a viagem à Califórnia tem a ver com as comemorações do centenário da comunidade de Portugal naquela região, cerimónia para a qual João Jardim foi convidado em nome do GR da Madeira.

DOIS SECRETÁRIOS

Enquanto o secretário Regional da Educação e Cultura, Carlos Lelis, afirmou não ser sua intenção recandidatar-se a novo mandato no próximo GR a ser eleito este ano (Outubro), o do Equipamento Social e Ambiente, Ornelas Camacho, empossou o novo vogal do Conselho de Gerência da Empresa de Electricidade da Madeira (EEM), Ernesto Gonçalves Jardim.

Durante a cerimónia, Ornelas Camacho louvou a actuação, que considerou bastante positiva, do actual conselho de gerência da EEM, manifestando a sua confiança na capacidade do empossado. Este, por seu turno, adiantou que é sua intenção «manter a máxima neutralidade, insenção e imparcialidade para tudo e para todos».

Ainda a propósito da intenção de Carlos Celis se não recandidatar a novo mandato, refira-se que essa declaração foi feita pelo secretário Regional da Educação Escolar à ANOP, ficando apenas a dever-se a «razões pessoais».

Carlos Lelis confirmou, por outro lado, ter sido indigitado para secretário de Estado da Juventude e Desportos do actual Governo da República («AD») e sondado para secretário de Estado da Educação, para a equipa de Vítor Pereira Crespo.

SAÚDE

Objectivo da OMS:

Saúde para todos até ao final deste século

Terminou em Genebra a sessão do executivo da Organização Mundial de Saúde que se debruçou sobre mais de 40 pontos relativos ao seu programa, actividades administrativas e financeiras.

O executivo decidiu recomendar à Assembleia Mundial de Saúde aprovar o relatório sobre a supressão definitiva da varíola natural no mundo e propôs por isso o fim da vacinação antivariólica.

A maior parte das questões foram debatidas no espírito do objectivo estratégico da OMS que é o de assegurar no fim deste século, em todos os países, um nível de saúde pública tal que permita realizar uma vida produtiva no plano económico e social.

Para isso, é necessário que os governos desenvolvam sistemas nacionais de saúde pública, formem quadros médicos e estendam a assistência ao conjunto da população.

Neste quadro a OMS deve ter como papel fundamental a troca de experiências.

Actualmente trabalham na OMS mais de 2500 técnicos de 47 especialidades. Mais de 500 centros em diferentes países efectuam investigações de acordo com os programas da organização.

Na sessão do executivo, 9 países árabes (Síria, Iraque, Bahrein e outros) e Chipre, propuseram a transferência do «Bureau» da OMS do Mediterrâneo Oriental para um outro país, argumentando pelo facto de que no local onde se encontra não pode desempenhar com eficácia as suas tarefas.

O executivo do OMS estabeleceu ainda a ordem de trabalhos da próxima Assembleia Mundial de Saúde.

Colóquio sobre hipertensão em Lourosa

Uma equipa de médicos vai orientar um colóquio sobre hipertensão nas instalações da cooperativa Lourocoope, em Lourosa, Vila da Feira, no próximo dia 2, às 21.30. A mesma equipa médica, por iniciativa daquela cooperativa, irá examinar todos os interessados no rastreio da hipertensão e prestar esclarecimento sobre os cuidados a ter nesse campo.

FILMODA
7/12 MARÇO/980

os comerciantes portugueses marcaram encontro na filmoda
RECEBA-OS NO SEU STAND

ABERTAS AS INSCRIÇÕES ATÉ 31/1/980

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA
PRAÇA DAS INDUSTRIAS 1399 LISBOA CODEX TELEF 639044/8 TELEX "FIPORT" TELEX 12282 FIPORT P
DELEGAÇAO NO PORTO R OLIVEIRA MONTEIRO, 453 TELEF 699236

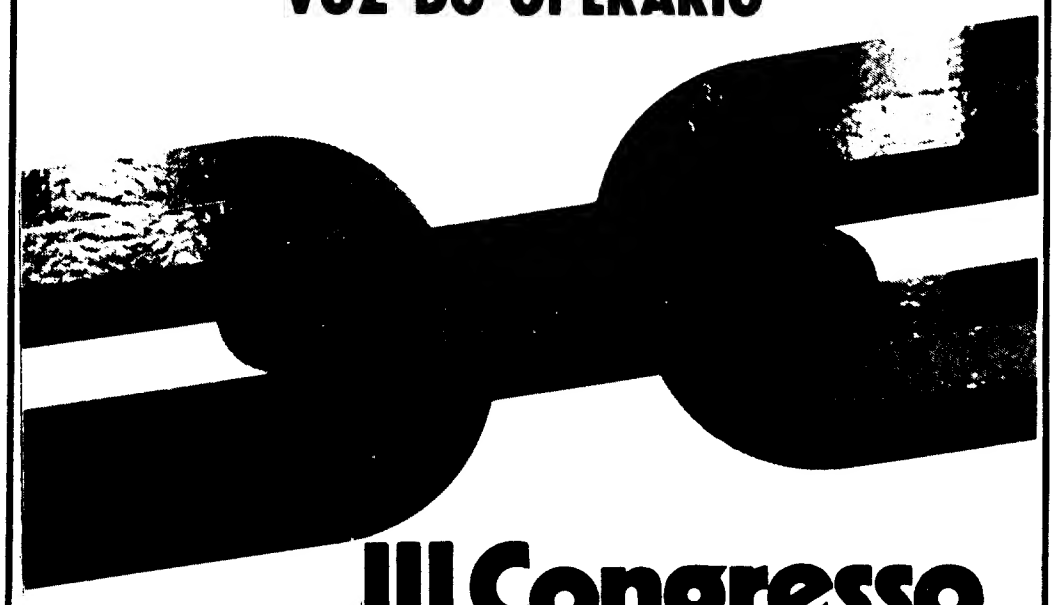
FIL 003/80

ENCONTRO DISTRITAL DE DIRIGENTES, DELEGADOS SINDICAIS E MEMBROS DE COMISSÕES DE TRABALHADORES

Com o objectivo de discutir a preparação do III CONGRESSO da CGTP-IN bem como a situação político-sindical convocam-se todos os dirigentes, delegados sindicais e membros de Comissões de Trabalhadores para um encontro distrital a realizar no próximo

DIA-2-2-80 (SÁBADO) - 14.30 H.

VOZ DO OPERÁRIO



III Congresso da CGTP-IN

ABERTO A TODOS OS SINDICATOS

UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA
CINTURA INDUSTRIAL DE LISBOA

Militares acusam Conselhos de Disciplina

"Julgamento do capitão Miranda foi atropelo"

Que caminhos percorre a justiça militar?

Esta é uma pergunta que parece estar na base das inquietações que perturbam (por razões sérias), colectiva e individualmente, alguns sectores das F.A. Os ecos que nos chegam, através de fontes que reputamos bem informadas, falam-nos constantemente de «atropelo aos direitos dos militares submetidos a Conselho Superior de Disciplina», de que já demos nota em apontamentos anteriores, com vasta soma de dados factuais, pelo menos até agora não desmentidos (nem confirmados) pela própria hierarquia. Sendo, portanto, verdadeiras as acusações formuladas pelos militares atingidos por medidas descriminatórias e mesmo ostensivamente contrárias à Constituição e à legalidade democrática (e o silêncio da hierarquia parece confirmar a verdade de tais acusações), a pergunta que abre esta notícia, mais do que inquietante é angustiante, uma vez que nos sugere estar-se a caminhar, muito rapidamente e em força, para um modelo de justiça que nada tem a ver com as coordenadas de um Estado de Direito autêntico. De resto e a substanciar o calendário de anomalias de que vamos tendo conhecimento, temos agora em mãos um novo «caso», cuja vinda a público nos parece importante para se poder fazer uma avaliação mais correcta do «espírito» que preside aos «julgamentos» dos Conselhos de Disciplina.

SANEAR OS QUADROS MAIS JOVENS

Em 28 de Dezembro último, foi promulgado o Decreto-Lei 514/79, que regula a passagem à situação de reserva e reforma dos quadros permanentes das F.A.

Entre o articulado subjacente, ressalta a disposição que encurta o mínimo de anos de serviço activo necessário para que seja atribuída a respectiva pensão de reserva, período que passa assim de 15 para 5 anos. Aparentemente trata-se de mais um privilégio a conceder aos militares em tal situação. Entretanto, porém, alguns desses militares levantaram certas desconfianças em torno do Decreto-Lei em questão. Porquê?

Segundo o que apurámos, esses militares pensam que o referido Decreto-Lei propõe, nada mais, nada menos, que o saneamento a curto prazo dos quadros mais jovens, ao mesmo tempo que, pela sua aplicação, vai «amolecer» a solidariedade entre camaradas de armas e proteger a hierarquia com um evidente «simulacro» de justiça.

Assim sendo, começa deste modo a não ser difícil adivinhar as intenções de alguns chefes militares, intenções que flagrantemente vêm à tona no primeiro caso de aplicação do Dec. Lei 514/79, o caso do capitão Miranda. Vejamos.

Em princípios de Maio do ano passado, o capitão engenheiro Miranda, que se encontrava doente e, por isso, internado no Hospital Militar (HMP) foi, por ordem do CEME, general Pedro Cardoso, transportado de ambulância a sua casa, para que se fardasse, após o que seguiu, acompanhado pelo enfermeiro de serviço, ao edifício do Conselho Superior de Disciplina, na Av. de Berna.

Contra o parecer dos médicos que o assistiam, o capitão Miranda seria considerado em condições de **ser julgado** pelo dr. Guimarães, do Anexo ao Hospital Militar Principal, e ao que nos informaram, a rogo do general Alcide de Oliveira. Parece não haver dúvidas quanto ao delicado estado de saúde do capitão Miranda, atestado pelos médicos seus assistentes, acrescido, como é natural, por um profundo abatimento psicológico. Apesar disso, os generais do CSD Algeós Ayres, Alcide de Oliveira, Leão Correia, Lopes dos Santos e Nunes da Silva, que constituem este tribunal de excepção, mantiveram a decisão de o julgarem, o que, se outros argumentos não houvesse – e há –, contraria os mais elementares princípios dos Direitos Universais do Homem.

E já agora, não resistimos em pôr em destaque o aspecto da sala das sessões onde se realizam os referidos julgamentos. Trata-se de uma sala pequena, com um estrado como fundo, no qual se sentam os oficiais-generais que presidem ao acto. A um dos cantos, o coronel que tem a seu cargo a acusação do réu e o assessor jurídico civil, dr. Rodolfo Mascarenhas Lavrador (igualmente integrado na acusação), além de um secretário. Se a este «ambiente» juntarmos o facto de tudo se passar à porta fechada, sem direito à presença do advogado defensor e com a «carga» de os depoimentos não serem obrigatoriamente reduzidos a escrito, compreenderemos facilmente à inibição opressiva de que nos falam todos quantos por lá têm passado, ainda que apenas para testemunhar. Foi, portanto, neste ambiente, que um homem como o capitão Miranda, adoentado e animicamente perturbado, seria levado a julgamento. E como o arguido, nestas condições, não se encontrava capaz de articular minimamente a sua defesa, o julgamento foi de uma rapidez singular, posto que, praticamente, só a acusação se pronunciou.

Pelas informações que nos foi dado colher, sabemos que o caso tem sido comentado no meio militar com alguma indignação e não pouca amargura, o que lhe conferiu, de certo modo, uma aura de «escândalo». Talvez por isso mesmo – e por outras razões que só a hierarquia conhecerá –, dir-se-ia que nunca mais se viria a saber qual o veridicto sobre o julgamento do capitão Miranda. Vagamente, parece que o general Pedro Cardoso se teria referido ao assunto numa das suas visitas de rotina às unidades, afirmando – foi o que nos garantiram –, que o militar em causa não seria afastado, embora mais tarde se acentuasse que, não tendo aquele capitão 15 anos de serviço, se aguardava a saída de um decreto que aclarasse a situação. E eis que sobre isto, só agora em nove do mês corrente (Janeiro de 80), quer dizer, oito meses após o citado «julgamento», o CEME decidiu que o **mesmo foi válido** e que, em tal circunstância, o referido oficial iria passar compulsivamente à reserva.

BARRA DE FERRO E PAPEL DE SEDA

À distância e diante do silêncio da hierarquia, esta situação assemelha-se um pouco – se ainda nos é possível ter opinião –, à história daquele pai que batia nos filhos com uma barra de ferro envolvida em papel de seda. Não ofendia a boa consciência pública e ressalvava a sua imagem de homem pouco dado a violências. Só que os ossos dos filhos não ganhavam nada com isso e a violência lá estava, apenas oculta e requintada pela cor garrida do papel de seda.

Tendo em conta o que descrevemos acerca do caso do capitão Miranda, indaga-se: poderá chamar-se a isto Justiça? Em nome de que código? Aplicável sobre que espécie de ética?

Entretanto, a Lei da Amnistia serve, por exemplo, para restituir bom nome e ordenança a desertores ligados a grupos terroristas que atentaram contra o Estado de Direito e nega-se a sua utilização no que se refere aos militares tão-somente **acusados** de defenderem Abril.

E é de um militar íntegro e de actos transparentes que ouvimos este desabafo: «Resta-nos a esperança de que o Presidente da República e o Conselho da Revolução, como garantes do cumprimento das leis, conformem certa hierarquia com essas mesmas leis e com os princípios jurídico-constitucionais aprovados pelos representantes eleitos pelo povo português».

JOSUÉ DA SILVA

Livros com desconto na cantina "velha"

A cantina «velha» da Cidade Universitária será palco até amanhã da II Feira Universitária do Livro, iniciativa da Cooperativa Arma/Crítica, que juntou naquele local alguns milhares de livros de quase meia centena de editores.

A feira iniciou-se na passada segunda-feira e pretende repetir o êxito que se verificou o ano passado com idêntica iniciativa, e que permitiu a realização de transacções no valor de mais de trezentos contos.

Na Feira do Livro, qualquer pessoa poderá adquirir obras, na sua maioria relacionadas com o ensino, com descontos que variam entre os quinze e os vinte por cento.

A par da venda de livros, a feira será também oportunidade para uma série de iniciativas culturais promovidas pela Arma/Crítica. Desde segunda-feira, realizaram-se já colóquios sobre a situação da mulher na sociedade, e, ontem, sobre ecologia e alternativas energéticas. Hoje haverá uma mesa-redonda sobre perspectivas de actividade para o movimento estudantil, com a colaboração da revista «Viragem» e amanhã, último dia da feira, um convívio com Vitorino, que marcará o encerramento.

No espaço utilizado pela feira há lugares reservados para organismos progressistas levarem a cabo actividades informativas. O CIDAC (Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral), o CAL (Comité Antinuclear de Lisboa) a CNAC (Comissão Nacional pelo Aborto e a Contracepção), o IDM (Informação e Documentação das Mulheres), e a cooperativa de espectáculos Era Nova têm estado presentes.

A Cooperativa Arma/Crítica, promotora da feira, foi criada há cerca de três anos por um grupo de estudantes do Instituto Superior de Economia, com o objectivo de «suprir algumas das dificuldades dos estudantes na aquisição do material de estudo». Actualmente, a cooperativa tem bancas de venda, em período normal, no ISE, na Rua do Quelhas, e no ISCTE, ao pé da Faculdade de Farmácia.

Nos próximos dois dias

Comboios internacionais vão "congelar" em Lisboa

Amanhã e depois não se efectuarão, a partir de Lisboa, partidas de comboios internacionais, em virtude da greve dos trabalhadores da companhia espanhola «Renfe».

No entanto, segundo apurámos esta manhã junto da CP, neste período não serão afectadas as chegadas do «Lusitânia», do «Sud-Express» e do «Ter».

Enquanto durar a greve, na Linha do Douro os comboios internacionais só farão serviço até Valência.

SENSACIONAIS DESCONTOS NA CAMPANHA da MATUSCULA

Mobílias Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas, Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele Papel de parede. Alcatifas

NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS

* CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES

SEDE: Praça Paiva Couceiro,1 Lisboa1 Telefone 846839 SALAO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira,4-A Telefone 824840

O Diário de Lisboa VENDE-SE NO PORTO

nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

LINHA DO NORTE

Previnem-se os Srªs. Passageiros de que, a partir de 16 de Janeiro são feitas as alterações seguintes:

Comboio n.º 14 — Com partida de Porto (Campanhã) às 9 h 30 e chegada a Lisboa (S.ª Apolónia) às 13h 35.

Alterado o seu horário entre Porto (Campanhã) e Aveiro.

Comboio n.º 19 — Com partida de Lisboa (S.ª Apolónia) às 18h 50 e chegada a Porto (Campanhã) às 23h.

Alterado o seu horário entre Aveiro e Porto (Campanhã).

Indicamos, seguidamente, os horários das circulações que foram alteradas:

22-08	P ..... AVEIRO C	10-21
22-25	..... Estarreja	10-06
22-36	..... Ovar	9-55
22-48	..... Espinho	9-43
23-02	..... Gaia	9-29
23-10	C ..... PORTO (CAMPANHÃ) ..... P	9-20

Ao contrário do Governo

Ex-administradores da "Diamang" não se consideram lesados com nacionalização

A participação angolana na Sociedade Portuguesa de Lapidação de Diamantes, cuja nacionalização foi ontem decretada pelo Governo português, constituía 10 por cento do capital daquela empresa.

A medida foi tomada em imponderada retaliação contra a nacionalização da participação do sector público português (18 por cento) no capital da Companhia de Diamantes de Angola («Diamang»).

As participações dos pequenos accionistas desta companhia angolana – portugueses e não portugueses – já haviam sido nacionalizadas em Agosto de 1977.

Os accionistas portugueses da Companhia da Diamang constituíram-se há um ano numa nova empresa – a Sociedade Portuguesa de Empreendimentos (SPE) – que detém 16 por cento na Sociedade Portuguesa de Lapidação de Diamantes.

A SPE foi criada a partir dos bens que a empresa angolana «Diamang» possuia em Portugal e que o Governo português mandara congelar aquando da nacionalização de Agosto de 1977, invocando a necessidade de pagar eventuais indemnizações.

O sector público português recebeu 18 por cento do capital da SPE, a mesma participação que detinha na Diamang, dos quais 11 por cento lhe foram atribuídos gratuitamente. Por seu turno os accionistas privados receberam duas acções da SPE por cada acção que possuiam na companhia angolana.

A SPE está actualmente lançada numa série de empreendimentos mineiros em Portugal e no estrangeiro, nomeadamente no Gabão, onde, associada ao «Bureau de Recherche Géologique et Minaire», faz a prospecção de diamantes.

O Bureau de Recherche Français, numa operação cruzada, apoia a SPE em Portugal na prospecção e exploração de estanho e volfrâmio.

O Conselho de Administração da SPE, na sua maioria constituído por antigos administradores portugueses da «Diamang», declarou nada ter a comentar sobre a recente nacionalização decretada pelo Governo angolano.

O administrador da SPE frisou que a nova empresa, «em nada era atingida, nem se sentia lesada por essa nacionalização».

Formada em 1917, na sequência da descoberta de diamantes na Lunda, a Diamang possuia o exclusivo da pesquisa e exploração de diamantes em quase todo o território angolano.

Além dos lucros como accionista, o Governo daquela antiga colónia portuguesa recebia 40 por cento dos lucros gerais da «Diamang».

Em 1964, várias regiões angolanas foram abertas a prospecções e a partir de 1969 formaram-se várias empresas diamantíferas, nas quais participaram grupos financeiros internacionais, como a Anglo-American Diamond Corporation, De Beers Consolidated Mines e Banco Morgan.

A Sociedade Portuguesa de Lapidação de Diamantes foi formada em 31 de Dezembro de 1957.

Inicialmente, os diamantes eram exportados para Londres, onde era feita a escolha, vindo apenas uma parte para ser lapidada em Portugal.

Posteriormente, todos os diamantes passaram a vir para Lisboa, onde eram escolhidos e seleccionada a parte que ficava por lapidar, sendo os outros exportados para Londres.

Após a independência de Angola, a venda dos diamantes foi temporariamente liberalizada em Portugal.

Vendiam-se diamantes em Lisboa sem ter de se declarar a sua origem.

Actualmente, a Sociedade Portuguesa de Lapidação de Diamantes recebe os diamantes de Londres, através da Suíça, exportando-os para os mercados internacionais após a lapidação.

Novos aumentos do preço do petróleo

Os Emiratos Árabes Unidos e o Kuwait aumentaram o preço do seu petróleo em dois dólares por barril (cem escudos) retroactivamente a 1 de Janeiro.

O preço do barril de «crude» dos Emiratos passou para 29,60 dólares (1.480 escudos).

Paralelamente ao preço do barril de petróleo do Kuwait passou para 27,50 dólares (1.375 escudos), segundo anunciou o ministro da Energia e Minas, xeque Ali Al Sabah.

Estes aumentos seguiram-se a um semelhante anunciado no passado fim-de-semana pela Arábia Saudita que elevou o preço do seu barril de petróleo para 26 dólares (1.300 escudos).

A agência dos Emiratos salientou que se espera que o Iraque e o Qatar elevem igualmente o preço do barril de petróleo em dois dólares.

ARÁBIA SAUDITA EXPLICA-SE

A Arábia Saudita espera que o aumento do preço do seu petróleo ajude a que os países produtores se aproximem de um preço unificado, afirmou hoje o subsecretário do petróleo, Abdel-Aziz Al-Turki.

«Aumentamos o preço do petróleo saudita de 24 para 26 dólares, com efeito a partir de um de Janeiro passado».

«Esperamos que isto seja um passo para a unificação da estrutura de preços da OPEP», acrescentou.

O aumento da Arábia Saudita fora anunciado em primeira mão pelo jornal «Middle East Economic Survey», na segunda-feira.

Agricultura portuguesa em debate no Conselho da Europa

A divisão equitativa dos recursos da Comunidade Económica Europeia (CEE) no sector agrícola para resolver os problemas estruturais do alargamento foi ontem defendida na reunião do Conselho da Europa.

Esta defesa está contida num relatório efectuado conjuntamente pelo deputado do partido governamental espanhol (UCD) Carlos Calatayud e pelo liberal holandês Johan Schlingemann, que foi apresentado na discussão relativa aos aspectos agrícolas do alargamento da CEE.

O relatório preconiza a elaboração de uma nova política mediterrânica para solucionar os graves problemas de estruturas, superprodução e de desequilíbrios regionais, que serão provocados pela adesão da Grécia, Portugal e Espanha.

Ao intervir no debate sobre os aspectos agrícolas provocados pelo alargamento da CEE, Carlos Carvalhas, do Partido Comunista Português (PCP) considerou que a integração europeia de Portugal no Mercado Comum conduzirá à ruína de muitos milhares de agricultores e obrigará ao arranque de muitos hectares de vinha.

Acordo de pescas luso-espanhol em risco de naufrágio

Poderão terminar num impasse as negociações luso-espanholas sobre licenças de pesca que estão a decorrer em Lisboa, dada a diferença entre as posições dos dois países. Recorde-se que as autoridades portuguesas pretendem reduzir o número de licenças de pesca concedidas no ano passado aos barcos espanhóis, enquanto a Espanha pretende pelo menos manter as posições anteriores.

QUOTAS DE PESCADO NO MERCADO COMUM

Os ministros das pescas da Comunidade Europeia estabeleceram, na terça-feira, uma quota de pescas para 1980 nas águas do Mercado Comum, com excepção do Mediterrâneo, de 4,2 milhões de toneladas métricas.

Os ministros mantiveram a proibição de pesca ao arenque no mar do Norte, pelo menos até 31 de Maio. Nessa altura, o comité para a exploração do mar, um grupo agregado à ONU, pronunciar-se-á sobre a continuação ou levantamento da proibição.

A quota de pesca para 1980 é a primeira do seu género estabelecida pelas nove nações do Mercado Comum e abre o caminho para as negociações sobre as quotas nacionais dentro do limite geral acordado de 4 206 748 toneladas.

Secretaria do Fomento Agrário vai "dar saída" a empréstimos externos

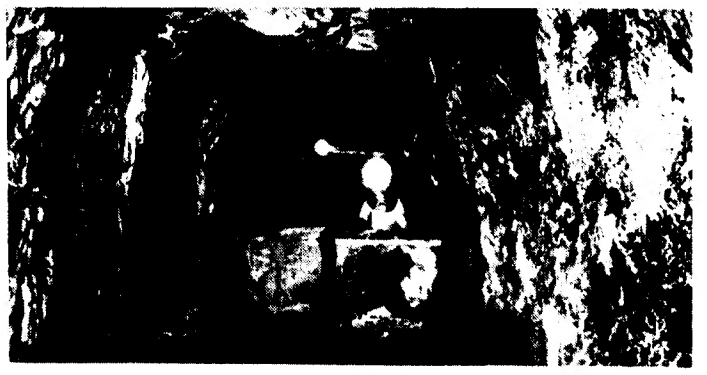
A Secretaria de Estado do Fomento Agrário procura organizar e executar a totalidade dos processos de financiamento externo para a agricultura portuguesa.

«Através de projectos julgados exequíveis no âmbito do desenvolvimento socioeconomico do país», aquele departamento governamental considera «imperativo» aproveitar as referidas fontes de financiamento externo.

Alguns destes empréstimos – salienta o comunicado da Secretaria de Estado – são de baixo juro e com largo período de amortização.

O mesmo departamento adianta ainda a sua disposição de dar aos respectivos projectos «a organização e a prioridade que em tempo oportuno, por qualquer motivo não lhes foram dispensados».

Comissão estuda transporte do minério de Moncorvo



As diferentes hipóteses de itinerário e respectivos modos de transporte do minério de ferro de Moncorvo até ao Seixal vão ser estudadas por uma comissão nomeada por despacho conjunto de quatro ministros.

O diploma dos responsáveis da Administração Interna, das Finanças e Plano, da Indústria e Energia e dos Transportes e comunicações, concede um prazo máximo de 120 dias para a apresentação ao Governo do relatório.

O documento deve conter para cada itinerário alternativo os respectivos modos de transporte a utilizar, todos os elementos de natureza económico-financeira disponíveis bem como os efeitos em termos de desenvolvimento nacional e regional ou local de cada uma das soluções.

Para maior eficácia da comissão foi constituido um executivo que recolherá e tratará os elementos necessários à elaboração de um projecto de relatório. O despacho determina que as entidades que fazem parte da comissão devem remeter ao Executivo os estudos que tenham em seu poder.

O transporte do minério de Moncorvo para a Siderurgia do Seixal já está a ser estudado desde que se pensou no plano siderúrgico nacional e mais intensamente depois de 1975, sendo encaradas fundamentalmente as opções caminho de ferro e a via marítima.

O caminho-de-ferro apresenta várias alternativas de solução, havendo a hipótese de utilização da linha do Norte, linha do Douro e a da Beira Baixa (esta necessitando da construção do troço entre Vila Franca das Naves e o Pocinho).

A via marítima consistia em trazer o minério até à costa Norte pelo rio, por estrada ou por caminho-de-ferro, e daí em barcaças para o Seixal.

Município da Amadora

EDITAL

REUNIÃO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA

António Vasco Alves Marques faz constar, nos termos do artigo 41.º.3 da Lei n.º 79/77, de 25 de Outubro, que convoca a Assembleia Municipal da Amadora para o dia 31 de Janeiro de 1980, às 21 horas, no edifício municipal, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — VERIFICAÇÃO
2 — ELEIÇÃO DA MESA
3 — DISCUSSÃO DO REGIMENTO

Amadora, 23 de Janeiro de 1980.

(António Vasco Alves Marques)

Rossio, 115
Av. de Roma, 17-A
R. Frederico Arouca, 45 – Cascais

SALDA

R. Almeida e Sousa, 20-A
Av. 25 de Abril, 48 – Almada

ACEITAMOS CARTÕES SOTTO MAYOR E UNIBANCO

Previdência marca paralisações

Cancelada a greve nos aeroportos portugueses

Se as reivindicações formuladas pelos Sindicatos da Função Pública não forem aprovadas pelo Governo até 11 de Fevereiro, os trabalhadores da Previdência, Casas do Povo e institutos de obras sociais poderão efectuar uma paralisação no dia imediato, conforme foi divulgado ontem em conferência de Imprensa pelo Sindicato da Zona Norte.

Está em causa a assinatura da portaria de aplicação da correcção de anomalias naquele sector, cujo protelamento tem vindo a ser sucessivo. Entretanto, iniciam-se amanhã plenários nos locais de trabalho, a nível nacional, com vista à ratificação da proposta de greve.

A paralisação, que poderá ocorrer a 12, será o início de um processo de luta em que outras paralisações estão previstas, nomeadamente a 21 e 22 do mesmo mês, se o Governo entretanto não assinar a portaria. A «correcção de anomalias», prevista por diplomas publicados em Junho de 79, visou a uniformização das carreiras da Função Pública e motivou uma reestruturação com implicações salariais.

A PRT da Previdência contempla, todavia, revisões salariais indexadas às da Função Pública. Ora essa aplicação não foi aindafeita e é nesse sentido que aponta a proposta dos sindicatos com vista à revisão das tabelas, e a luta que se desenha.

AEROPORTOS: NÃO HÁ GREVE

Os trabalhadores da Empresa Pública de Aeroportos e Navegação Aérea (ANA) decidiram esta madrugada desconvocar a greve inicialmente marcada para amanhã em todos os aeroportos do País.

A decisão surgiu na sequência de uma reunião realizada durante a noite entre os representantes dos trabalhadores e do ministro dos Transportes e Comunicações.

Um comunicado conjunto do Sindicato dos Trabalhadores da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pescas e da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores da Função Pública distribuído esta madrugada considera que existe «uma substancial alteração» das posições governamentais sobre o conflito que opõe os trabalhadores da empresa às entidades competentes.

A nota sindical indica que o Governo garantiu que «o estatuto do pessoal da ANA não será unilateralmente publicado», e anuncia para sexta-feira nova reunião com o objectivo de se ultrapassarem as dificuldades.

A greve, de 24 horas, impediria os voos comerciais em todo o espaço aéreo português de companhias nacionais e estrangeiras, e destinava-se a pressionar o Governo a cumprir o estatuto do pessoal livremente acordado entre os trabalhadores e a empresa.

A ANA tem cerca de três mil trabalhadores.

AGRAVAMENTO NA «SAROTOS»

Os trabalhadores da fábrica «Sarotos» (Braga) poderão endurecer nos próximos dias as suas formas de luta contra a administração da empresa.

Esta decisão poderá vir a ser tomada se não se verificar qualquer alteração nas posições da administração que, até ao momento, mantém a ordem de despedimento de um trabalhador que foi admitido com um contrato a prazo.

Este despedimento encontra-se na origem do actual confronto entre os trabalhadores e a administração, uma vez que aqueles se opõem à existência de contratos a prazo na «Sarotos».

A empresa em questão fabrica acessórios para automóveis e o seu sector de produção ocupa 120 trabalhadores, 90 por cento dos quais se encontram em greve.

Futuro alarma pessoal da Barbosa e Costa

Os 31 trabalhadores da firma de móveis Barbosa e Costa estão seriamente preocupados com o seu futuro em consequência da nova gestão imposta a partir da altura em que a empresa mudou de mãos através de uma concessão de cotas ao antigo guarda-livros.

A partir de então, afirmam os delegados sindicais, assistiu-se a uma completa modificação da empresa, pois o novo patrão ocupou as instalações com outras actividades alheias aos trabalhadores da Barbosa e Costa. Exemplos concretos são apontados pelos representantes dos trabalhadores: a «ocupação das instalações e modificações dentro das mesmas, criando empresas (fantasmas) que ali se instalaram, tendo os trabalhadores assistido a factos consumados».

«Estas mofificações, além de ilegais, vieram agravar dia a dia a situação da empresa, não estando a entidade patronal a cumprir com o seu contrato de trabalho» – lê-se, ainda, em comunicado emitido a propósito.

Concretamente, acusam os delegados, a entidade patronal não paga os retroactivos devidos a alguns dos trabalhadores, «criando desta forma uma situação de desigualdade mas ao mesmo tempo provando que não existe dificuldade de dinheiro mas uma tentativa de voltar trabalhadores contra trabalhadores, ao ponto de oferecer prémios a alguns e dentro da mesma firma praticar dois níveis salariais».

Por outro lado, enquanto prosseguem os descontos legais nos salários dos trabalhadores para a Caixa de Previdência, esse dinheiro é retido pelo patrão. Desse modo, já são superiores a quatro mil contos as dívidas à Previdência. Quanto ao Fundo de Desemprego, as dívidas têm um valor desconhecido.

Até agora não têm resultado as tentativas dos trabalhadores quer no sentido de uma abordagem directa do patrão quer através do Ministério do Trabalho e do Comércio e Turismo, a cujas reuniões nunca compareceu.

«O total abandono seguido da destruição da empresa é um facto, pois o material de venda é escasso, visto o sr. Augusto Duarte não ter feito, de há muito, qualquer compra de material» – afirma-se, também, no documento em questão.

Sindicatos do distrito do Porto avançam para o III Congresso

O trabalho de preparação do III Congresso da CGTP-IN, a nível do Porto, está a cargo de uma comissão dinamizadora distrital, aberta a todos os sindicatos.

Para tornar públicos aspectos ligados à realização do Congresso, seus objectivos e acções, levadas a cabo no citado distrito, elementos que integram aquela comissão promoveram, na tarde de ontem, na sede da União dos Sindicatos do Porto, uma conferência de Imprensa.

Assim, 47 sindicatos integram a comissão dinamizadora, 36 dos quais têm sede no distrito, e encontram-se já inscritos para participarem no Congresso. O facto de «17 destes 36 sindicatos não serem filiados na CGTP-IN vem confirmar a real abertura deste Congresso e o aumento constante do espírito unitário no seio dos trabalhadores», salientaram ainda os promotores da reunião, acrescentando que no Congresso «irão ser analisados os principais problemas dos trabalhadores portugueses e apontada a solução para a sua resolução».

Em debate estarão aspectos ligados com a contratação colectiva, salários, preços e custo de vida, direitos e liberdades sindicais, saúde e segurança social, segurança de emprego, etc.

Das intervenções feitas foi evidenciado o actual momento político e as alterações verificadas a nível da Assembleia da República, «com a formação de um Governo por ela apoiado que, pelas medidas anunciadas e por algumas já tomadas, nomeadamente no referente ao congelamento de contratos colectivos, é factor de especial preocupação para os trabalhadores».

Para além das reuniões já realizadas (mais de 40 corpos gerentes, 25 assembleias de delegados sindicais, cerca de 90 plenários de empresa etc.) estão ainda previstos 70 plenários de empresa nos próximos dias e um encontro de dirigentes, delegados sindicais e membros de CT's, no dia 21 de Fevereiro. Por último, foi salientado que os cerca de 1.800.000 trabalhadores que estarão representados no III Congresso da CGTP-IN irão torná-lo «num marco histórico da vida e luta dos trabalhadores e do seu Movimento Sindical unitário».

EM COIMBRA

Para análise e discussão das teses do III Congresso realiza-se amanhã em Coimbra (salão do Inatel) um plenário de dirigentes sindicais (9 horas), a que se seguirá um plenário de dirigentes e delegados sindicais, de membros de comissões de trabalhadores e de outros activistas (14,30). As reuniões são promovidas pela comissão dinamizadora do distrito, que funciona no âmbito da União dos Sindicatos de Coimbra.

"Grave crise" faz perigar metalomecânica pesada

Os trabalhadores da Sorefame não sabiam, hoje, dia 30, qual a data do pagamento dos salários referentes ao mês que está a terminar.

Trata-se, na verdade, de um reflexo da crise profunda e crescente que se atravessa no sector da metalomecânica pesada, tanto pública como privada, e para a qual a Comissão Coordenadora das respectivas CT's vem alertando, ao mesmo tempo que propõe soluções.

O ponto da situação voltou a ser tema para uma reunião daquela estrutura efectuada no passado dia 18. «Das exposições aí feitas constatou-se a extrema gravidade dos problemas com que se debatem presentemente as empresas do sector, em especial controladas pelo Estado – «lê-se em comunicado final.

A «profunda crise» da Equimetal, por exemplo, foi mais uma vez motivo de preocupação, até porque apesar de se manifestar desde há muito com um agravamento contínuo, «nunca a administração da empresa e os organismos governamentais responsáveis se interessaram por fazer o diagnóstico correcto da situação nem souberam tomar em devido tempo as medidas que a situação exigia».

No caso concreto da Equimetal, a «actuação irresponsável» é caracterizada pela Comissão Coordenadora de CT's do sector de metalomecânica pesada (CCMMP): inadequada política de investimentos financiados com créditos a curto prazo; mau aproveitamento da capacidade produtiva instalada; falta de medidas organizativas que o desenvolvimento da empresa impunha; desinteresse pelo desenvolvimento tecnológico da

DIFICULDADES SÃO GERAIS

Mas as dificuldades atingem outras empresas controladas pelo Estado e, como já dissemos, o sector privado. No primeiro caso estão a Sorefame, a Cometna e a Mompor e, no segundo, a Sepsa parecendo constituir excepção a Mague.

As razões desta situação foram também descritas pela CCMMP:

- política de redução da taxa de crescimento da nossa economia imposta pelo interesses imperialistas através do FMI, CEE e seus agentes;
- redução dos investimentos no sector público e nacionalizado, principal cliente da metalomecânica pesada portuguesa.

São disto exemplos; o adiamento do plano siderúrgico nacional; a suspensao dos planos de reequipamento da CP; indefinição dos planos de investimento da EDP; suspensão do projecto de Alqueva; ausência de sanemaneto financeiro das empresas; aumentos exorbitantes das taxas de juro; falta de apoio à exportação; ausência de uma política de desenvolvimento tecnológico.

Particularmente atingidas, no que se refere às empresas públicas as únicas medidas adoptadas foram a formalização de contratos de viabilização que, para a CCMMP nunca poderiam resolver os problemas.

A propósito, a CCMMP mostrou-se, mais uma vez, disposta «estudar e discutir a situação do sector e medidas a tomar» com as entidades governamentais responsáveis e administrações, esperando e exigindo um diálogo construtivo, nomeadamente destas últimas, o qual deve ser construído na base da legalidade, nas empresa Sorefame e Cometna, «onde se encontram trabalhadores despedi-

Quatro membros do secretariado desmentem reuniões com "minorias"

Quatro elementos do Secretariado da CGTP-Intersindical Nacional mencionados numa notícia publicada no passado dia 24 pelo «Jornal de Notícias» enviaram à direcção daquele matutino portuense uma carta em que desmentem as conotações que lhes eram atribuídas a propósito de uma reunião que se teria efectuado em Coimbra, congregando as «minorias socialistas» representadas na central sindical.

Kalidás Barreto, Manuel Lopes, Joaquim Calhau e Santana Costa negam ter estado presentes nessa reunião (a «cuja promoção, desencadeamento e conteúdo estiveram alheios»), desmentindo igualmente que tivessem apresentado ou defendido «qualquer abertura da CGTP-IN à UGT, porque consideram esta organização como defendendo interesses de classe diferentes».

Os quatro signatários manifestam a sua solidariedade para com as decisões tomadas pelo Secretariado da Central Sindical, «independentemente das discordâncias pontuais que existam, o que aliás consideram democrático e salutar, mas que têm sido ultrapassadas nestes três anos pelo permanente diálogo existente entre todos». Admitem, no entanto, que subsistem aspectos que necessitam ser repensados e debatidos por aquele órgão.

Os subscritores lembram que aceitaram fazer parte do Secretariado por, precisamente, «entenderem e entendem que as discordâncias que possam existir entre trabalhadores de diversas formas de pensamento devem ser discutidas até às últimas consequências, dentro do Movimento Sindical Unitário».

E, a finalizar, afirmam:

«Mesmo que subsistam divergências pontuais é preciso lutar pela unidade orgânica do Movimento Sindical e fazer do Congresso da CGTP-IN um momento alto de unidade, como forma de podermos ultrapassar a actual situação política e de, consequentemente, defender o processo iniciado no 25 de Abril e a Constituição da República portuguesa. Esta unidade, verdadeira esperança dos trabalhadores, tem que passar hoje e sempre pelo seu consenso e participação, da base ao topo.»

A "UGT" também se opõe ao congelamento dos CCT's

Dias depois do Movimento Sindical unitário ter manifestado o seu frontal repúdio pela devolução de cerca de 40 convenções colectivas de trabalho depositadas no Ministério do Trabalho, a «UGT» torna pública idêntica posição, aconselhando as organizações sindicais aderentes a remeterem de novo àquele Ministério os CCTs e ACTs rejeitados.

Durante um encontro ontem realizado em Lisboa, os sindicatos da «UGT» mandataram o respectivo Secretariado para solicitar «com urgência uma audiência ao Ministério do Trabalho, de modo a que, pela via do diálogo, se ultrapasse a situação». As mesmas organizações prometem realizar novo plenário, «para fixação de normas de actuação», caso o Governo não altere entretanto a sua atitude.

Durante a reunião de ontem, a «UGT» ainda encontrou tempo para se pronunciar contra a «intervenção soviética» no Afeganistão, e em defesa de Andrei Sakharov, que se encontra com residência fixa em Gorki devido a actividades antipatrióticas.

Entretanto, as estruturas do Movimento Sindical unitário continuam a manifestar-se contra o congelamento da contratação colectiva, determinado, na prática, pelo Governo Sá Carneiro: é nesse sentido o comunicado que agora nos chega da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Papel, Gráficos e Cartonagem.

Nota oficiosa

Do Ministério do Trabalho recebemos para publicação, nos termos da lei, a seguinte nota oficiosa:

«1. Recente decisão do Ministro do Trabalho respeitante ao depósito de convenções colectivas de trabalho tem sido objecto de incorrecta informação, junto da opinião pública, que importa esclarecer com rigor.

«Pelo Governo anterior foi aprovado o Decreto-Lei n.º 490/79 de 14 de Dezembro, que aboliu «o tecto salarial» – facto largamente anunciado, e estabeleceu a obrigatoriedade de as convenções colectivas de trabalho serem acompanhadas para efeito de depósito de fundamentação económico-financeira, justificativa dos aumentos de remuneração consagrados – exigência não tão largamente publicitada.

«3. O Decreto-Lei n.º 519-C1/79, de 29 de Dezembro, também da autoria do anterior Governo, definiu novo regime jurídico das relações colectivas de trabalho e impôs ao Ministério do Trabalho a obrigação de decidir no prazo de quinze dias sobre o depósito dos instrumentos de regulamentação colectiva que dele carecem, incluindo os já entregues para o efeito na data da

independentemente da violação da lei que envolvesse.

«4. O Ministro do Trabalho do VI Governo, na linha dos princípios de continuidade democrática e atenta a natureza dos diplomas em causa, teve de actuar de imediato, recusando o depósito de instrumentos de regulamentação colectiva que não reuniam os limites mínimos exigidos por lei.

Tal actuação não se traduz em aplicação rígida e puramente formal da lei – encarada sobretudo nos seus objectivos – tendo sido todos os casos considerados à luz de critérios complementares e flexibilizadores da norma.

«5. O Ministro do Trabalho, com vista ao esclarecimento sobre a necessidade dos elementos em falta, que determinaram a recusa do depósito, deu oportunamente instruções aos serviços no sentido de contactarem directamente as associações sindicais e patronais confirmando a sua total disponibilidade para contribuirem, se solicitados, para a rápida superação das dificuldades resultantes da entrada em vigor daqueles diplomas, cuja inobservância, obviamente, não pode sequer ser admitida.

«6. Só através dos factos e circunstâncias que ficaram referidos se obtém o rigoroso objectivo esclarecimento da opinião

Em Setúbal

Socialistas recebem mal "reestruturação" do Secretariado

Destacados militantes do Partido Socialista não olham com bons olhos a recente «remodelação» operada no Secretariado deste partido, colocando mesmo a questão de saber até que ponto é que a Federação setubalense pode deixar passar em claro aquilo que não hesitam em classificar como um «puro saneamento», ditado embora por interesses de circunstância e métodos que se acham contemplados na organização do P.S.

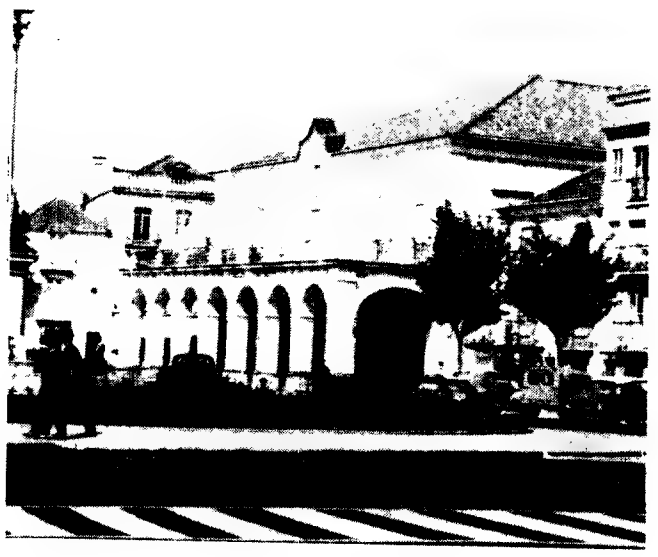
É de características muito especiais, relativamente ao resto do País, a organização de que se serve o PS no concelho de Setúbal: falamos de estruturas e pessoas. Por isso se explica uma parte das reacções socialistas ao que se passou recentemente no Porto, que, em geral, se consubstanciam em reservas muito sérias. Militante do PS desde a primeira hora e «para todas as horas» (sic), dizia à reportagem do «DL» uma forte personalidade deste partido que a «Federação de Setúbal vai com certeza desencadear inesperadas movimentações, que tanto podem significar um reforço do isolamento dos impropriamente chamados históricos como uma resposta ao que se passou na reunião do Porto».

DIREITA

Segundo o nosso informador, este «tudo pode acontecer» deve ser avalizado por coisas muito peculiares que se passam com o PS setubalense. Uma delas é a profunda clarificação da base social de apoio socialista dos dois últimos processos eleitorais em que a direita (que, neste concelho e no distrito também, se acolheu no seio do PS em momento de dinâmica popular evidente) se afastou da área socialista votando na AD e proporcionando-lhe um sucesso relativo. O facto de o PS não ter já, ao nível das bases, de proteger interesses marcadamente reaccionários e de, simultaneamente, disputar um espaço que a APU, o PCP e os seus aliados, preenchem com implantação cada vez mais decisiva e uma eficiência quase perfeita, é, pois, motivo para o desenvolvimento de uma dinâmica partidária de esquerda.

GONELHA...

Por outro lado, temos que o PS se tem preocupado, nesta zona, em utilizar os seus homens de maior simpatia para as classes trabalhadoras, democratas empenhados e consequentes, em vez de outros nomes que, apesar de naturais da região, estão indiscutivelmente ligados a arbitrariedades e violências contra o movimento operário. No primeiro caso poderíamos citar o nome do actual governador civil (até quando?), Manuel da Mata Cáceres, professor no Montijo, antigo deputado do PS que, na Comissão de Educação, contribuiu sempre para a unidade democrática e o triunfo dos projectos de esquerda, desenvolvendo nesta região um papel que é reconhecido por amplos sectores da população, sem nunca ter merecido a hostilidade dos trabalhadores. No segundo caso, Maldonado Gonelha serve de



exemplo: homem que vive em Setúbal, aqui radicado e «popularizado», acabaria por ver o seu nome afastado das listas do PS para a Assembleia da República pelo distrito de Setúbal, em virtude de, como se sabe, ser o mentor e autor da UGT que, felizmente, tem cada vez menos que ver com os militantes e os próprios responsáveis do PS.

Existe ainda no seio dos socialistas setubalentes um certo espírito de confronto entre duas linhas: confronto que vem muito detrás mas que, actualmente, é favorável à linha de esquerda do partido, clarificada que foi a sua base social de apoio. A fonte por nós contactada disse-nos a este respeito:

VEREAÇÃO

«A própria vereação da Câmara Municipal, saída das primeiras eleições para as autarquias, é uma resultante do peso de uma certa direita que existia dentro do partido, assim como a não recondução de nenhum dos antigos vereadores é fruto de um outro espírito vigente. O resultado foi que o PS não agradou à direita, sobretudo ao sector dos comerciantes e industriais locais, assim como não agradou à esquerda, pulverizada como foi pela acção da APU, muito eficaz a vários níveis».

Relativamente a este ponto, a própria reportagem do «DL» teve ocasião de presenciar um significativo episódio, acontecido entre Orlando Curto (ex-presidente da Câmara Municipal pelo PS) e Mário Soares, durante a campanha eleitoral. Mário Soares foi propositadamente visitar Orlando Curto ao seu gabinete na Câmara Municipal, aproveitando para lhe «dar uma explicação» acerca da «greve» que OC fizera a uma das visitas do secretário-geral no seu porta a porta setubalense. Curto recusou-se a estar presente no Hospital de Setúbal, onde se deslocara Mário Soares, argumentando que este convidara apenas os «deputados». Na nossa presença, o amuo foi desfeito, mas fica, naturalmente, o espírito de mal estar que já era evidente então.

A Federação do PS vai decerto sofrer «mexidas». De acordo com o sentimento geral dos socialistas, não se trata de, com espírito de desforra, ou de resposta ao afastamento dos chamados «históricos» do secretariado nacional, promover reuniões ou discussões para agravar clivagens, mas sim de «estudar os documentos e decisões saídos da reunião do Porto, com o espírito de tornar o Partido mais operacional em todo o país, naturalmente, mas sem esquecer que Setúbal é um centro em que só uma linguagem e uma prática de esquerda consequentes podem atrair eleitorado».

Tanto quanto pudemos apurar, é previsível que se venha a verificar uma reestruturação do PS ao nível da Federação de Setúbal, com o reforço de uma linha que não andará longe dos objectivos defendidos pelo grupo dos «históricos».

«Tudo se fará», acrescentar-nos-ia a fonte socialista, para que «não haja mais privilégios aos que, no PS, continuam a permanecer por engano ou por, encontrando-nos numa zona de forte incidência da esquerda em geral, simples conveniência ou oportunismo».

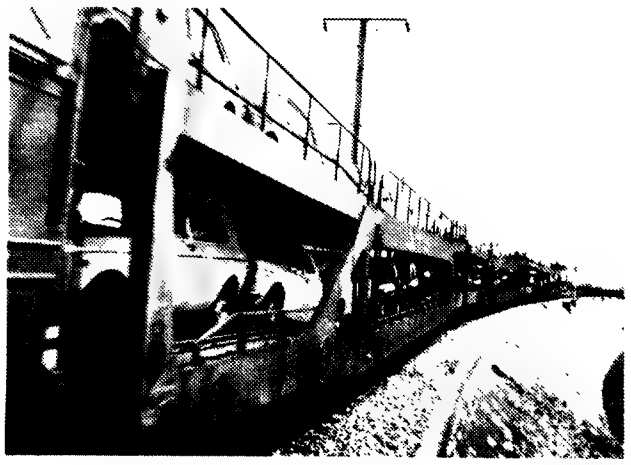
Estas declarações, é bom de ver, não se afastam das previsões que o «DL», ao relatar a remodelação do Porto, adiantou quanto a alguma agitação possível nas Federações do Partido Socialista, não conformadas com as decisões dos seus órgãos directivos.

O que falta saber é se um eventual «ajustamento» da Federação de Setúbal numa perspectiva de esquerda não será correspondido, em certas zonas do País, por outros de sinal contrário.

AutoExpresso

Lisboa Porto
Guarda

Apenas por 300$00
(Comprimento inferior a 4,42 m.)



Partidas diárias
de Lisboa (Santa Apolónia),
Porto (Campanhã)* e Guarda.

* excepto sábados.

Consulte as secções de informações

Caminhos de Ferro Portugueses

NOVIPELES
FABRICANTE
VENDA AO PÚBLICO
PREÇOS DE FÁBRICA

Tudo em Antílope e Cabedais — Pintura, Arranjos e Limpezas
Rua José Falcão, 5, 1.º (ao Chile) Lisboa 1 — Tel. 823015.
Brevemente: Centro Comercial Bloco 10
Rua Pinheiro Chagas 10 (ao Saldanha)

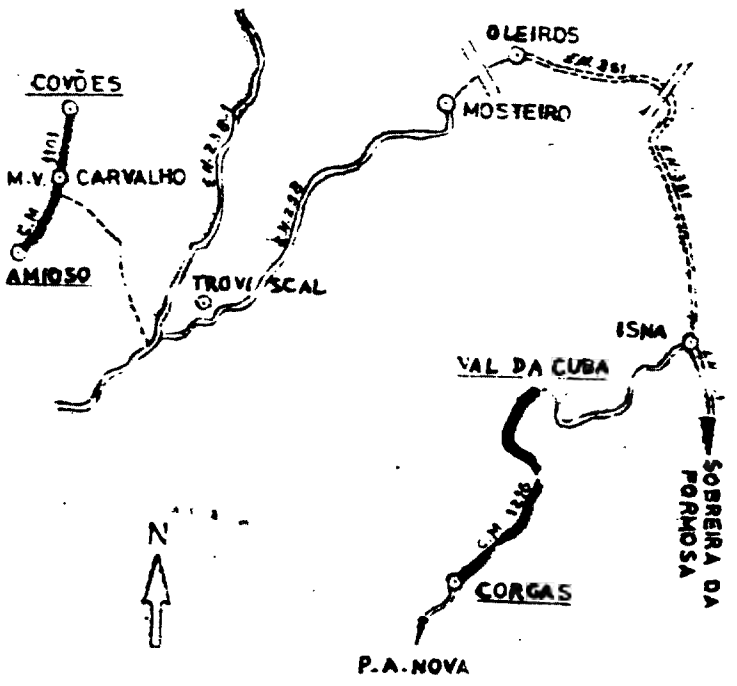
LOJAS
VENDEM-SE

Em nova urbanização Futuro bom comércio. Qualquer ramo. Trata Lucamo – Soc de Construções, Lda. – R. D. Estefânia, 157 r/c dto 1000 Lisboa tel. 578033

ANDARES
VENDEM-SE

Lindas casas alcatifadas, prontas a habitar, com 2 ass., desde 650 contos na Póvoa de St.ª Iria e Via Longa (passe social). Trata LUCAMO — SOC. CONSTRUÇÕES, LDA., Rua D. Estefânea, 157 R/c., Dt.º, 1000 Lisboa — Telef. 57 80 33.

JAE — Direcção de Serviços Regionais de Estradas do Centro – Coimbra



Concurso Público para arrematação das empreitadas de CM 1101 – construção do lanço de Amioso a Marinha de Vale Carvalho – Covões e CM 1216 – Construção do lanço de Corgas e Vale de Cuba

Preços Base: CM 1 101 ..... Esc. 13 505 591$00
Preços Base: CM 1 216 ..... Esc. 18 832 323$00

Caucões Provisórias: CM 1 101 ..... Esc. 337 639$80
Caucões Provisórias: CM 1 216 ..... Esc. 470 808$00

ALVARÁ EXIGIDO: 1.ª subcategoria da IV categoria, ou IV categoria, classe correspondente ao valor da proposta.

Local, dia e hora do acto público do concurso: – Direcção de Serviços Regionais de Estradas do Centro, dia 4 de Março de 1980, pelas 15 horas.

Local e horário para exame dos processos: Direcção de Serviços Regionais de Estradas do Centro, Coimbra, direcção de estradas do distrito de Castelo Branco e Câmaras Municipais da Sertã e Proença-a-Nova, durante as horas de expediente.

Os concorrentes, que poderão apresentar propostas para mais do que uma obra, devem propor o prazo de execução do conjunto das obras a que se candidatam.

Coimbra, 23 de Janeiro de 1980

O Engenheiro Director dos Serviços
Custódio Gonçalves Palma

CRÓNICA À MARGEM

A "eficácia" deles

Tal como no governo Mota Pinto (de triste memória), a palavra «eficácia» está a ser utilizada pelo actual executivo, a torto e a direito, em jeito de brazão, que os «aliados democráticos» tentam impor ao País, mau grado o querer da maioria (leia-se mesmo maioria).

Não que a verdadeira EFICÁCIA seja inimiga do povo. Londe disso.

Falamos, sim, da «eficácia» hipócrita, da «eficácia» burguesa para usos de casta, da «eficácia» que uns poucos pretendem continuar a utilizar para conter a razão de muitos, à revelia dos votos contabilizados nos dois últimos actos eleitorais pelos principais partidos ou coligações.

Das declarações públicas expendidas a esmo pelos responsáveis governamentais, ressalta a cada passo a «eficácia» deles, a mesma «eficácia» motapintista (quiçá salazarista ou caetanista) que jaz no lixo da História.

Perguntar-se-á:

– Então eles não aprenderam? A queda do «governo irmão» não lhes ensinou que quem engana o povo, mais tarde ou mais cedo terá o destino que merece?

– Não?

Tudo indica que não, uma vez que «eles», agora, estribados na maioria (não tão estável e coerente como querem impingir...) parlamentar, já começaram a «cantar de galo».

Mas o povo pensa, a respeito de «eficácias» conhecidas, que cantará melhor quem cantar no fim. Seja ele pinto, galo, ou outro bicho, o poleiro será efémero quando a razão demonstrar que é mais forte do que qualquer «eficácia» de trazer por casa...

Rodrigues Borges

ENSINO

Candidatos ao Ensino Superior com habilitações especiais

Os candidatos ao Ensino Superior portadores de habilitações especiais podem concorrer até ao próximo dia 15 de Fevereiro.

São consideradas especiais as seguintes habilitações: habilitações estrangeiras de nível superior; curso superior português ou equivalente; frequência de curso superior da Universidade Católica; habilitações superiores militares; aprovados nos exames de maturidade (ex-ad hoc); emigrantes e seus familiares; habilitações obtidas no Brasil; diplomatas e seus familiares nacionais dos novos países de expressão portuguesa propostos pelas respectivas Embaixadas.

Os candidatos a este concurso devem apresentar o seu pedido nas delegações distritais do Gabinete Coordenador de Ingresso no Ensino Superior.

Portucel

Supercentralização da empresa compromete interesses nacionais

A questão do seguro de vida dos trabalhadores da Portucel – eliminado pelo conselho de gerência – veio uma vez mais chamar a atenção para a prática de gestores que têm estado mais preocupados «em alterar a empresa única do que geri-la correctamente», como afirmou já a Intercomissões de Trabalhadores num comunicado em que manifestava a sua completa desconfiança naquele conselho.

Do Porto vem agora mais uma posição que expressa o que se está a passar. Os trabalhadores do Porto da Portucel aprovaram, por unanimidade, uma moção na qual se exige «que a entidade patronal assuma, inequivocamente, a empresa tal como ela existe e os estatutos consagram, pondo em prática uma gestão eficaz e descentralizada que garanta as perspectivas de qualidade de vida a que todos os trabalhadores têm direito».

Porquê esta exigência? Tem a ver com as tentativas de desmembramento da Portucel, que, como se sabe, resultou da fusão das únicas cinco empresas de celulose existentes do País, em Julho de 1976: Celnorte, CPC (Cacia), Guadiana, Socel e Celtejo. Foi um processo atribulado que opôs os trabalhadores das várias empresas ao então secretário de Estado da Indústria Pesada, Nobre da Costa, por causa do tipo de fusão pretendido. Na altura lia-se, no texto aprovado pelos trabalhadores sobre o estatuto da empresa, o seguinte: «os trabalhadores do sector lutarão contra qualquer esquema organizativo ou reorganizativo que lhes limite a autonomia e capacidade de gestão e que seja um travão no caminho para a reorganização socialista da produção».

Após a fusão, a Portucel viu-se desde logo confrontada com sérios problemas de organização, de pessoal e estruturais, designadamente sobre o tipo de gestão, descapitalização e abastecimento de madeiras. Foram estes problemas resolvidos pelo conselho de gerência ao longo destes três anos e meio?

Não – é a opinião de quem conhece minimamente a empresa. Pelo contrário, foram agravados os problemas do sector, não tendo o CG respondido com a competência devida às situações existentes. Ao contrário, empenhou-se mais numa **gestão centralizada, não participada e desligada dos problemas nacionais e regionais**, como já o denunciou a Intercomissões de Trabalhadores. Neste campo «assume particular significado a actuação do CG na área florestal e de abastecimento da matéria-prima».

Quanto ao abastecimento de madeiras verifica-se que nada foi feito para travar a escandalosa exportação para Espanha, situação que gerou preços distorcidos e chegou mesmo a provocar paragens de centros fabris. Faltou o pinheiro e prevê-se que venha a faltar o eucalipto.

A DESTRUIÇÃO POR DENTRO

Caracteristicamente marcantes da acção negativa do conselho de gerência são a tentativa de desanexação da ex-Celnorte (por não ser «retável») e a criação de uma empresa filial, por um lado; e a pretensão de centralizar os transportes da empresa, associada à criação subsequente de uma empresa mista autónoma, por outro.

A propósito destas «pretensões» a Intercomissões de Trabalhadores considera haver apenas duas ordens de razões para justificar estes factos: «ou o conselho de gerência, reconhecendo a sua própria incompetência, sempre que depara com problemas de gestão numa área da empresa, considera como solução a separação dessa área da Portucel, ou estes factos se inscrevem em premeditadas atitudes políticas com a finalidade de pôr em causa a empresa pública que é a Portucel».

Focando essa acção negativa refere-se ainda a apresentação ao Governo de um documento («Segmentos de rentabilidade negativa») em que apontando-se «dificuldades particulares em duas áreas da empresa (florestal e produção de papel), se propunha como hipótese de solução para o resolver destes problemas e ultrapassar impossibilidades legais (nomeadamente referentes ao acesso a esquemas de financiamento bonificado) a separação daquelas áreas da Portucel e a criação de empresas filiais».

Com estas propostas pretende o CG «subverter o espírito de criação da empresa única e contrariar mais uma vez o seu estatuto». Os trabalhadores vão mais longe quando afirmam que o CG tem «um grupo de trabalho clandestino com a finalidade de estudar a criação de uma empresa autónoma de florestação e abastecimento de madeira».

Tem-se assistido assim àquilo a que se pode chamar uma «destruição por dentro», sem a perspectivação da fusão como deveria ser, criando um estado-maior monstruoso em Lisboa, desincentivando os quadros e deixando por solucionar os problemas básicos que vão do abastecimento de madeira à descapitalização da empresa.

PÔR FIM À INCOMPETÊNCIA

Curiosamente o actual conselho de gerência composto por 6 elementos terminou o seu mandato na vigência do Governo Mota Pinto que só não procedeu à nomeação do novo, devido ao escândalo provocado pela autodesignação do então secretário de Estado da Indústria, Hugo de Jesus, para vice-presidente da Portucel. Consta que Hugo de Jesus ainda não se deu por vencido, esperando agora que o Governo AD o recompense...

Apesar de estar «preso por um fio» desde Julho, o CG tem enveredado por uma centralização absurda e autocrática já denunciada pelos trabalhadores e que tem provocado grandes deficiências em várias áreas.

Poderá esta empresa de 6800 trabalhadores e cujas vendas atingem os cinco milhões de contos continuar ao sabor de gestores que têm pautado a sua acção pela incompetência? Já é tempo de encarar a Portucel como factor de desenvolvimento para os distritos onde se situam as suas unidades fabris e de criação de riqueza para a economia do País. A importância da indústria das celuloses bem justifica que à frente da empresa estejam pessoas de reconhecida competência técnica, que cumpram o estatuto e que tenham a aceitação dos produtores de riqueza que são os trabalhadores.

Encontro Nacional sobre aprendizagem e desenvolvimento começa amanhã

Começa amanhã, dia 31, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, o 1.º Encontro Nacional sobre Aprendizagem e Desenvolvimento, promovido pelo Instituto Piaget.

Os trabalhos prolongam-se por três dias, com a seguinte agenda: dia 31, a partir das 9 e 45, sessão de abertura com a presença do reitor da Universidade de Lisboa, prof. Rosado Fernandes, representantes do MEC, do Sindicato dos Professores, das Associações de Estudantes e ainda Henrique Ramos Ribeiro, vice-presidente do Conselho Directivo do Instituto Piaget. O presidente do Conselho Directivo, António Oliveira Cruz, fará o enquadramento da temática.

Às 14 e 30, Correia Jesuíno aborda o tema «Sobre o conceito de aprendizagem» e Marc Richelle fala sobre «Uma abordagem behaviourista do problema da criatividade na criança». Segue-se debate.

No dia 1, a partir das 9 horas, estão previstas as seguintes intervenções: «Mudanças e inovações no sistema educativo português», por Maria Emília Brederode Santos; «Aquisições linguísticas no sistema educativo cognitivo», por Pierre Oléron; «Desenvolvimento Intelectual e atraso escolar» por J. Bairrão Ruivo. Da parte da tarde, a partir das 14 e 30, as intervenções prosseguem com «Etapas de maturação do sistema nervoso e desenvolvimento funcional», por Castro Caldas; «O desenvolvimento da criança até aos 18/24 meses: normalidade, disfuncionalidade, consequências educativas», por Maria da Graça Andrada; «Desenvolvimento intelectual e dificuldades de aprendizagem», por Vítor da Fonseca; «Interpretação da adaptação e aprendizagem num ambiente estruturado, com base numa teoria do custo e do valor», por Simões da Fonseca, M.T.Gil, M.L. Figueira, J. Barata, F. Arriaga e Elsa Lara. Segue-se debate.

No dia 2, as intervenções começam às 9 horas, com A. Brotas que aborda o tema «O ensino como factor de desenvolvimento». Segue-se «Desenvolvimento e modelos das lógicas naturais», por H. Wermus; «Desenvolvimento infantil e iniciação à aprendizagem escolar», por João dos Santos.

O Encontro encerra com uma mesa-redonda sobre «Política e planificação científica e educacional», conduzida por Joel Serrão e tendo como intervenientes, entre outros, A. Alçada Batista, J. Hermano Saraiva, António Reis e A. Brotas.

António Oliveira Cruz encerrará os trabalhos.

O Instituto Piaget programou já algumas actividades para 1980. Do programa destacam-se um seminário sobre socioantropologia, por Edgar Morin; um curso prático sobre a aplicação das teorias de Piaget na Educação, por Androula Henriques e Jean Destrooper; seminário sobre psicolinguística, por Hermine Sinclair; seminário sobre psicologia genética, por Barber Inhelder; curso prático sobre a educação com crianças na pré-escolar, por Pierre Vayer; seminário sobre linguística, por Noam Chomsky, seminário sobre análise transaccional e um congresso internacional sobre aprendizagem e desenvolvimento, com a participação de especialistas nacionais e estrangeiros.

Portaria do Ensino Particular

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa desenvolve actualmente diligências junto ao Ministério do Trabalho para que seja puxlicada a Portaria relativa aos professores do ensino particular.

O CCT respectivo foi promulgado em Julho, com efeitos retroactivos desde Maio de 79.

Até agora só os estabelecimentos filiados na Associação dos Estabelecimentos do Ensino Particular (AEEP) estão a aplicar a tabela salarial em vigor. A outra associação patronal, Associação Portuguesa dos Proprietários de Estabelecimentos de EXNSINO Particular, não o tem aplicado.

O Sindicato da Grande Lisboa alerta também os professores do ensino particular para as tentativas de criação, por parte de directores de alguns etabelecimentos, de um Sindicato paralelo.

Esta tentativa de organizar o «sindicalismo patronal» é condenada pelo Sindicato da Grande Lisboa que recorda que na reunião das organizações sindicais de professores, no dia 5 de Dezembro, em Coimbra, foi decidido que as respectivas direcções, apesar das diversas orientaçoes, deveriam defender a sua representatividade em relação a todos os graus de ensino, quer oficial quer particular.

Em Cascais

Com a presença do sec. de Estado: Curso de Formação Familiar SOS

Com a presença do secretário de Estado da Família e o presidente da Câmara Municipal de Cascais inaugurou-se, ontem, na aldeia SOS desta vila mais um curso de Formação Familiar para candidatas a mães SOS.

Aquela instituição, que conta com cerca de 18 mil associados, iniciou uma campanha em Outubro do ano passado, para recrutamento de candidatas ao lugar de mãe SOS, tendo respondido ao seu apelo centenas de candidatas. Numa primeira selecção foram apuradas 50 senhoras para frequentarem os cursos de formação familiar que ontem se iniciaram e que terão a duração de dois meses.

Na sessão de abertura a presidente nacional das aldeias de crianças SOS tomou a palavra para sublinhar os quatro princípios que norteiam aquela instituição: não se pode deixar uma criança sem mãe; os irmãos de ambos os sexos devem viver no mesmo lar; a casa familiar dá a segurança de família necessária às crianças abandonadas; a vida em comum nas aldeias de crianças ajudam-nas a desenvolverem-se. A principal missão das aldeias de crianças SOS consiste na criação de núcleos familiares que desempenhem junto das crianças as mesmas funções das famílias normais.

As disciplinas que integram os cursos de formação familiar são os seguintes: psicopedagogia; formação cultural; formação moral e religiosa; educação e saúde; saúde no lar; Fulticultura e primeiros socorros; organização social e política; culinária; costura etc.

JS vence eleições em três escolas

Listas afectas à Juventude Socialista venceram as eleições para órgãos de gestão de três escolas secundárias.

De acordo com a nota divulgada pelo PS, na Escola Secundária de Monserrate, a lista A, única concorrente às eleições para o Conselho Directivo obteve 62,4 % de votos; na Escola Secundária de Santa Maria Maior, a lista A (JS) obteve 32 votos para o Conselho Directivo e a lista B (AD), 27. Para a Associação de Estudantes da Escola Secundária de Ponte de Sor, a lista A (AD) obteve 255 votos e a lista B (JS), 259.

Apoiada pelas Faculdades de Lisboa e Coimbra

Arranca em Bissau a Escola Média de Direito

BISSAU, (por Daniel Reis) – Três professores portugueses leccionarão a partir de segunda-feira na Escola Nacional de Direito, da Guiné-Bissau, inaugurada no passado dia 21 na capital guineense e criada com o apoio das Faculdades de Direito de Lisboa, Coimbra, e S. Paulo, Brasil.

Trata-se de um curso médio, com a duração de três anos, e que pretende atribuir diplomas ao nível de bacharelato a quadros nacionais para a administração pública e o aparelho judicial. Esta é a segunda escola média criada no país, alguns meses depois de ter sido inaugurada a Escola de Educação Física, cuja montagem e funcionamento estão exclusivamente confiados a um grupo de professores portugueses.

O presidente Luís Cabral, que discursou na cerimónia da abertura do curso, chamou a tenção para a importância desta escola no quadro actual da Guiné-Bissau em que a construção de um Estado de Direito, com respeito pela legalidade e a democracia revolucionária tem sido dificultada, exactamente, pela falta de quadros habilitados e politicamente seguros. De momento no país há apenas três licenciados em Direito, um dos quais é o próprio ministro da Justiça, Fidélis Almada, o outro o procurador-geral da República, Cruz Pinto, e um terceiro o antigo ministro de Estado e hoje secretário-executivo do PAIGC, José Araújo.

Cem alunos inscreveram-se para frequentar as aulas devendo ser seleccionados os 60 que as iniciarão muito brevemente já que a Escola fixou esse «numerus clausus» para a sua população escolar. Os candidatos, oriundos na sua maioria da função pública e das empresas, poderão continuar ligados às suas actividades no aparelho de Estado, pois a Escola principia apenas no regime de meio-dia escolar, com duas turmas simultâneas em funcionamento. De futuro pretende-se que a generalidade dos alunos seja originária do ensin secundário, logo que as necessidades mais prementes da administração em quadros idóneos sejam satisfeitas, e à semelhançaa do que acontece na maior parte dos países.

O comissário da Justiça, que também discursou na cerimónia inaugural, chamou a atenção para o rigor que vai ser exigido nas admissões e nos exames pois pretende-se manter o nível dos estudos equiparados às universidades europeias e africanas.

O presidente Luís Cabral, acompanhado dos ministros da Justiça e da Educação e do Procurador-Geral da República derige-se para a sessão inaugural da Escola Média de Direito da Guiné-Bissau

EMBRIÃO DA UNIVERSIDADE

Julga-se, aliás, que este seja o embrião do futuro ensino universitário na Guiné-Bissau. Se, por enquanto, os alunos que quiserem tirar a especialização terão de frequentar os dois últimos anos em universidades estrangeiras, foi já claramente admitido que no futuro se pretende realizar a sua formação integral no País.

A assistência científica e pedagógica à Escola de Direito está assegurada pelas universidades portuguesas de Lisboa e Coimbra, pela Faculdade de Direito de S. Paulo e por escolas superiores da República Democrática Alemã. Este ano as faculdades portuguesas asseguram a docência das disciplinas de Direito Administrativo e Teoria Geral do Direito e do Estado a reger, respectivamente pelos drs. José Casalta Nabais, de Coimbra, e António Duarte Silva, de Lisboa. São os próprios Conselhos Científicos que nomeiam os professores e os destacam para Bissau, assim como já foram elementos dos Conselho Científicos das Universidades de Lisboa e Coimbra, profs. Sousa Brito e Pessoa Vaz, que apoiaram o lançamento da Escola.

O prof. Pessoa Vaz esteve aliás, intimamente ligado ao amadurecimento da ideia pertencendo-lhe grande parte do mérito na elaboração do projecto de estatutos da Escola. Ele, aliás, foi encarregado de ler a mensagem de saudação das Faculdades de Lisboa e Coimbra à sua congénere de Bissau, em que se acentua o compromisso de apoio futuro às iniciativas da Escola. «A Universidade portuguesa – disse Pessoa Vaz – está totalmente disponível para apoiar a Guiné-Bissau em tudo o que possa contribuir para o desenvolvimento cultural e científico do seu povo na língua comum que é a nossa».

LABORATÓRIO DE ANÁLISE DE UM PODER POLÍTICO NOVO

O presidente Luís Cabral aproveitou a circunstância para mais uma vez agradecer aos professores estrangeiros, mormente os portugueses, que contribuem com o seu esforço para fazer avançar este jovem país.

Independentemente de uma exposição mais exaustiva posterior do que é e como vai funcionar a Escola Média de Direito da Guiné-Bissau, pode já adiantar-se que entre outros objectivos de base, como sejam a formação local de quadros médios para a Administração Pública, e a Justiça, ela visa um esforço comum de aproximação com Cabo Verde nos domínios da materialização do Direito e da Legislação. Aliás, uma boa parte da população escolar será de proveniência cabo-verdiana. Impõe-se também como tarefa ao novo estabelecimento de ensino aprofundar a intervenção directa das massas na administração da justiça o que é feito segundo o modelo e a prática guineense através dos tribunais populares, de todos os escalões, saídos da luta armada e hoje extensivos a todo o país.

Esta articulação da justiça popular com as estruturas do Estado de Direito, a compatibilidade de um novo poder político, moldado por um partido revolucionário, o PAIGC, com o poder popular, exercido através do voto para a Assembleia Nacional Popular, fazem da Escola de Direito um laboratório ideal para os estudiosos da Teoria do Direito e do Estado. Pode ser exagero prever-se que nesta matéria de fundo muita coisa nova poderá surgir para a ciência do Direito com o aprofundar da actividade da Escola e a criatividade dos seus professores e alunos.

E, significativamente, esta cadeira é uma das que foi reservada a docentes portugueses.

Segundo as informações de que dispomos, o corpo docente neste primeiro ano será formado por três professores portugueses (os dois atrás referidos e o dr. Artur Silva, um velho e prestigioso advogado residente em Bissau e antigo defensor do militante do PAIGC nos julgamentos políticos), dois brasileiros, três da RDA e um professor guineense.

Na primeira fila os professores brasileiros e portugueses da Escola de Direito de Bissau. Os três últimos, à direita, são os profs. Duarte Silva, da Faculdade de Direito de Lisboa, Pessoa Vaz (principal apoio das autoridades guineenses ao lançamento da Escola) e José Casalta Nabais, da Faculdade de Coimbra. Atrás, de cabelos brancos, o dr. Artur Silva, um advogado português há muitos anos residente em Bissau e também membro do corpo docente

O prof. Pessoa Vaz lê a mensagem da Universidade Portuguesa, na cerimónia inaugural

Guiné Bissau

Medalha Amilcar Cabral para Leopold Senghor

O presidente Senghor do Senegal vai ser condecorado com a medalha «Amílcar Cabral» durante a sua segunda visita oficial aquele país, na próxima semana.

Com o presidente senegalês deslocam-se à Guiné-Bissau o ministro dos Negócios Estrangeiros, Moustapha Niasse e do Plano e da Cooperação, Louis Alexandrenne, assim como o secretário de Estado das Pescas Robert Sagna.

Senghor deve visitar alguns pontos do país, incluindo Gabu, terra de alguns dos seus antepassados. A medalha «Amílcar Cabral», a mais alta condecoração da Guiné-Bissau, foi já distribuída a alguns importantes estadistas africanos entre os quais Nyerere, Agostinho Neto e Samora Machel.

REFUGIADOS DO SENEGAL NÃO SÃO EXTRADITADOS

As autoridades da Guiné-Bissau consideraram ridículas as afirmações contidas num comunicado divulgado em Lisboa por uma organização anti-PAIGC, segundo o qual estaria em preparação a extradição de políticos guineenses que vivem em Dacar.

O embaixador senegalês na Guiné-Bissau negou que as autoridades do seu país tivessem projectos para entregar os refugiados, e uma fonte oficial guineense disse que o seu país não tinha apresentado qualquer pedido de extradição.

Entre os cem refugiados guineenses, que se encontram no Funchal, encontram-se antigos oficiais da força de «comandos» criada pelo general Spínola para combater o PAIGC e que se refugiaram em Dacar logo após o 25 de Abril de 1974. As autoridades guineenses tinham tentado obter a extradição dos principais refugiados, sem nunca o terem conseguido, logo após a independência.

A Guiné-Bissau é dos raros países africanos que tem nas suas cadeias um reduzido número de presos políticos, uma vez que muitos elementos hostis ao PAIGC já foram socialmente integrados.

Ilha de Moçambique: Entroncamento de culturas que o país quer restaurar

O Governo de Samora Machel pretende restaurar a ilha de Moçambique, em todo o seu significado histórico, manifestando-se, porém, esperançado que várias entidades internacionais, dedicadas ao património histórico da humanidade, como a UNESCO e a Fundação Gulbenkian, colaborem na iniciativa.

A ilha de Moçambique já foi capital do território e pretende-se, agora, que venha a ser uma das atracções turísticas do futuro Moçâmbique. Em tempos foi sede dos capitães de Sofala e de Moçambique, cujo ofício era dos mais bem pagos do mundo. Por outro lado é um repositório de culturas várias, sobressaindo a ocidental, islâmica e do Indostão, sendo, ainda, um dos principais testemunhos do antigo Império poeruguês do Oriente.

Nos séculos XVI e XVII a ilha acompanhou a decadência do império português, incapaz de competir com os holandeses e outros povos europeus, mas, mais tarde, já no tempo do Marquês de Pombal, a ilha tornou-se um exemplo típico da arquitectura da época, com um traçado urbano equiparável ao de outras localidades portuguesas. As artérias receberam nomes homólogos aos de algumas ruas de Lisboa como por exemplo, as Travessas da Saudade, da Amizade, dos Fornos, etc.

Na sala do trono do Palácio de S. Paulo conservam-se ainda vestígios do que era a vida dos antigos governadores de Moçambique. Quase todo o palácio é mobilado com conjuntos vindos da antiga Goa e com mobiliário chinês.

Com o andar dos tempos o espólio artístico e histórico da ilha tem-se degradado, pretendendo agora o governo moçambicano lutar contra esse estado de coisas, restaurando monumentos como a Fortaleza de Nossa Senhora, a capela de S. Paulo, o mercado, as pousadas, etc.

ÁFRICA

Contra a vontade de Londres

Situação da Rodésia no Conselho de Segurança

O Conselho de Segurança das Nações Unidas vai reunir-se hoje para estudar a situação na Rodésia, segundo foi revelado ontem em meios ligados a esta organização em Nova Iorque.

Tiveram lugar ontem consultas prévias, depois da convocação ter sido pedida pelo grupo africano, com a finalidade de se discutir «a situação explosiva na Rodésia do Sul derivada das violações dos acordos de Lancaster House, pelo Reino Unido, potência que administra o país».

Um comité de redacção, composto por representantes dos países africanos da «Linha da Frente», da Nigéria, Argélia e da Frente Patriótica foi encarregado de preparar um projecto de resolução que hoje será submetido ao Conselho.

O pedido de convocação de uma reunião de urgência do Conselho de Segurança para examinar a situação na Rodésia e, por outro lado, mal acolhido em Londres, onde se considera que não se justifica.

De mesma fonte sabe-se que as autoridades britânicas estão a desenvolver nas Nações Unidas uma série de consultas para explicar os perigos que comporta para a evolução da situação uma reunião precipitada do Conselho.

Entretanto, as autoridades britânicas continuam a ser pressionadas no sentido de adiarem as eleições, previstas para o próximo mês.

O último apelo foi feito por antigos membros da ZANU, de Robert Mugabe, recentemente libertados em Moçambique e regressados ontem a Salisbúria.

Segundo fontes bem informadas, o governador britânico vai publicar uma ordem na Gazeta Oficial, antes do fim da semana, prorrogando o prazo para o registo de candidatos às eleições pelos partidos políticos, o que permitirá aos dissidentes disputarem o acto eleitoral, se assim o desejarem.

Porém as mesmas fontes consideraram pouco provável que «lord» Soames contemple sequer o adiamento da eleição.

Expectativa na Tunísia

Gafsa está isolada

Voltou a reinar tensão, ontem à tarde em Gafsa, a cidade tunisiana, atacada, no passado domingo por cerca de 200 trabalhadores migrantes tunisinos da Líbia, que atravessaram a fronteira sudoeste do país vindos da Argélia, para disfarçarem o seu ponto de origem e evitarem a zona fronteiriça com a Líbia, que se encontra minada. Isto na versão das autoridades militares.

Pelas 15 horas de ontem, antes da entrada em vigor do recolher obrigatório, foram ouvidas diversas rajadas de metralhadoras. Os correspondentes das agências internacionais foram aconselhados a abandonar a cidade, hoje praticamente isolada pelas autoridades.

Estas referiram que 20 pessoas teriam morrido durante os indidentes de anteontem. Entretanto, a «Resistência Armada Tunisina», que reinvindicou o ataque, fala de 300 mortos.

O mutismo oficial em Tunis é completo. Entretanto, membros da oposição ao regime de Bourguiba ainda em actividade na Tunísia afirmaram que a data do ataque foi escolhida para coincidir com a sangrenta repressão que há dois anos se abateu sobre os operários em greve geral, e para o associar, deste modo, ao movimento sindical.

Dois grupos oposiocionistas, o Movimento de Unidade Popular (MUP) e o Movimento Democrático Socialista (MDS) apelaram hoje para o governo não tomar medidas drásticas por causa do ataque a Gafsa.

«Cidadãos tunisinos levantaram-se contra as autoridades e usaram armas para as destruir. Condenamos e lamentamos o que aconteceu em Gafsa, mas notamos que o que aconteceu em Gafsa é resultado de uma situação geral que o regime criou», declarou o MUP num comunicado.

No Zaire

28 condenados à morte

Vinte e oito malfeitores foram ontem condenados à morte pelo tribunal de grande instância de Kinshasa por roubos à mão armada e assassínios, soube-se de fontes oficiais na capital do Zaire.

Três dos réus foram condenados a penas de 5 anos de prisão e mais oito sairam absolvidos num julgamento de seis bandos de malfeitores, transmitido directamente pela televisão e pela rádio. As audiências prolongaram-se por 24 dias.

As autoridades oficiais começaram por indicar que os condenados à morte eram quinze, alterando pouco depois este número para dezoito, e mais tarde para vinte e oito.

● REPÚBLICA CENTRO AFRICANA – Vários estudantes centro-africanos ocuparam em Bruxelas, a embaixada da República Centro-Africana, protestando contra o não-pagamento das bolsas de estudo pelas autoridades do país.

Os estudantes exigem ainda «a retirada imediata das forças de ocupação francesas, a libertação incondicional de todos os presos políticos e o restabelecimento das liberdades democráticas» no seu país.

Congresso Nacional Africano desmente captura de reféns

O Congresso Nacional Africano, da África do Sul, tornou público, em Lusaka, um desmentido sobre as declarações da rádio rodesiana, do «Times» bem como de outros meios de informação que afirmam que a representação da ANC, em Lusaka, reconheceu estar implicada na prisão e posterior execução de reféns da RSA.

Segundo o documento tornado público, estas afirmações não passam de mais uma manobra das forças defensoras do «apartheid» que pretendem apresentar o Congresso Nacional Africano como uma organização terrorista e denegrir a sua reputação.

Recorrendo a este tipo de insinuações, estas tentam ganhar a opinião pública internacional para futuros ataques contra os refugiados sul-africanos e conferir uma imagem de legalidade a eventuais assassinatos.

O Congresso Nacional Africano está firmemente decidido a prosseguir a luta, incluindo a luta armada, como forma de eliminar o regime de «apartheid» condenado internacionalmente como crime contra a humanidade. No entanto, o ANC tudo fará para salvaguardar a segurança da população civil, acrescenta o documento.

MÉDIO ORIENTE

● SÍRIA – A União Soviética e a Síria condenaram ontem a «política agressiva» dos Estados Unidos e a «campanha de agitação» dobre os acontecimentos do Afeganistão e Irão.

Em comunicado conjunto divulgado no final da visita de três dias do ministro soviético dos Negócios Estrangeiros Andrei Gromyko, à Síria, ambas as partes sublinharam que «círculos imperialistas» estão a tentar combater a amizade dos povos árabes com a União Soviética.

Três organizações de direita, desconhecidas, até aqui, reivindicaram a autoria do atentado bombista que ontem de manhã se verificou na embaixada Síria e causou a morte de uma pessoa e ferimentos em oito, informou a polícia de Paris.

● ARÁBIA SAUDITA – A embaixada daudita em Paris, desmentiu segunda-feira as notícias de que polícias franceses foram responsáveis pela derrota dos insurrectos muçulmanos que ocuparam a grande mesquita de Meca em Novembro último.

● OLP – O chefe do departamento político da OLP, Faruk Kaddumi, que se encontra na Grécia, declarou ontem que os voluntários iranianos chegados a Damasco para participarem na luta contra Israel, a partir de território libanês, vão «regressar a casa» por serem totalmente destituídos de experiência.

EUROPA

Deputado falou durante 8 horas

O deputado radical italiano Gianluigi Melega conseguiu falar ininterruptamente durante oito horas e 35 minutos numa intervenção na Câmara dos Deputados.

A sua alocução, que Melega iniciou com as palavras «não serei breve», tinha por objectivo convencer os seus colegas da necessidade de repudiar as medidas antiterroristas decretadas pelo Governo.

O Partido Radical Italiano considera essas medidas «perigosas para a democracia e inúteis contra a violência» – e propõe-se bloqueá-las com a apresentação de 7500 emendas.

Melega falou desde as 0.25 até às 9 de terça-feira, altura em que foi tomar o pequeno almoço, depois de recorrer a estimulantes durante a alocução.

Cossiga conferencia com Thatcher

Os primeiros-ministros da Itália e da Grã-Bretanha, Francesco Cossiga e Margaret Thatcher iniciaram ontem dois dias de conversações cimeiras sobre o Mercado Comum e a deterioração das relações Leste-Oeste na sequência da intervenção soviética no Afeganistão.

Cossiga, queacaba de iniciar o seu mandato semestral como presidente do Conselho de Ministro da CEE, chegou ontem a Londres vindo de Roma, informará a senhora Thatcher sobre as suas conversações em Washigton, a semana passada, com o presidente Carter, sobre a crise afegã e as contramedidas ocidentais contra a URSS, que incluem o possível boicote dos Jogos Olímpicos.

Fontes italianas afirmaram que Cossiga teve uma longa conversa telefónica com o chanceler alemão federal, Helmut Schmidt, antes de seguir para Londres. Os pormenores não foram revelados.

Reunião inabitual

O chanceler Helmut Schmidt debateu ontem os problemas políticos mundiais com uma série de figuras internacionais, Entre as quais o ex-secretário de estado americano, Henry Kissinger, o primeiro-ministro de Singapura, Lee Kuan Yew, e o ex-primeiro-ministro britânico, Edward Heath – revelaram fontes bem informadas. Entre os participantes nesta inabitual reunião contam-se também Giovanni Agnelli, patrão da firma italiana Fiat, e Pehr Gyllenhammar, presidente da firma de automóveis suecos Volvo, também assistiram à reunião privada que teve lugar no castelo de Gymhich, perto de Bona, e que foi organizada pelo Instituto Americano de Estudos Humanísticos Aspen.

Depois da sua chegada a Bona, ontem à noite, Kissinger declarou, numa entrevista televisiva, que esperava uma solução do problema dos reféns da Embaixada americana de Teerão agora que terminaram as eleições presidenciais iranianas.

EUA desmentem pedido de auxílio de Tito

O departamento de estado americano desmentiu ontem a notícia publicada pelo semanário «Times» segundo a qual o presidente Tito pedira, e obtivera, a garantia pessoal do presidente Carter de que os EUA «não abandonariam a Jugoslávia ao 'imperialismo soviético' após a sua morte».

O porta-voz do departamento, Hodding Carter, declarou na sua reunião diária com a imprensa: «Isso não aconteceu».

O porta-voz reiterou, no entanto, que qualquer tentativa de minar a independência ou a integridade da Jugoslávia seria considerada pelos EUA com a maior preocupação.

Os EUA têm reafirmado este ponto várias vezes desde que a URSS iniciou a sua intervenção militar no Afeganistão, o mês passado.

Grã-Bretanha

Incidentes na greve do aço

Estalaram ontem de manhã incidentes no Sul do País de Gales, em frente de siderurgias do sector privado, entre piquetes de greve e polícias, soube-se de fonte policial.

Trinta e nove sindicalistas foram detidos e inculpados de violências contra os agentes, acrescentou a mesma fonte.

Os primeiros incidentes registaram-se em Pontypool, onde cerca de 60 grevistas tentaram impedir a saída da fábrica aos camiões da empresa «Walker». A polícia interveio e 13 pessoas foram presas. Em Newport, outros 26 grevistas foram presos em frente da fábrica «GKN»

A siderurgia nacionalizada (a «British Steel Corporation») está paralisada desde há um mês, tendo começado esta semana a greve em algumas siderurgias privadas.

Dirigente da ETA entregou-se à Polícia

Um antigo dirigente da ETA;Político-Militar (ETA-PM), Fernando Prado Benito, aliás «Erdi», entregou-se à Polícia à qual comunicou informações importantes sobre a ETA-PM, afirma na terça-feira um comunicado da organização autonomista basca recebido em certos órgãos de Imprensa de Bilbau.

A ETA-PM precisa no comunicado que tomará contra «Erdi» as medidas que normalmente adopta nos casos «de alta traição». Segundo o documento, «Erdi» ocupava funções importantes na org nização. Ele tinha pedido recentemente escusa dos seus cargos por motivos pessoais. A direcção, prossegue o comunicado, tinha aceitado com a condição de ele nunca mais voltar a território espanhol. Entretanto, prossegue o texto, em 3 de Janeiro último, «Erdi» passou clandestinamente a fronteira e entregou-se à Polícia de San Sebastian à qual transmitiu informaçãoes «muito importantes sobre as actividades da organização».

No ano passado os dois ramos da ETA tinham reivindicado «a execução» de várias pessoas acusadas de alta traição.

Sindicatos espanhóis negoceiam

Depois dos confrontos dos últimos meses entre as Comissiones Obreras e a União Geral de Trabalhadores, o secretário-geral das primeiras, Marcelino Camacho, dirigiu uma carta a Nicolas Redondo, secretário-geral da central socialista, propondo celebração de um acordo com vista às negociações dos contratos colectivos de trabalho.

Na sua missiva, Marcelino Camacho refere os problemas nas negociações resultantes do desacordo entre as duas centrais, pelo facto da UGT ter assinado um pacto social com o patronato que não foi subscrito pelas Comissiones Obreras (próximas do PCE).

Entretanto, Nicolas Redondo exige que o Partido Comunista e as Comissiones Obreras clarifiquem a política sindical, antes de qualquer reunião entre os líderes das duas centrais.

Esta atitude das Comissiones Obreras parece ser ditada por um fracasso de algumas das últimas greves em que as principais centrais se apresentaram divididas.

Chile-França: "laços excelentes"

A Armada chilena vai construir sob licença francesa, barcos de transporte rápido com uma deslocação bruta de 2000 toneladas.

A notícia foi dada numa conferência de Imprensa pelo comandante do navio-escola francês, «Jeanne D'Arc», que explicou também o motivo da deslocação ao Chile de vários vasos de guerra da Armada francesa, o que não acontecia desde 1972.

O referido oficial assinalou «os laços excelentes» entre ambos os países e a «tradicional amizade» existente, dizendo ainda que a distância que separa o Chile da França não constitui um óbice ao intercâmbio entre as duas marinhas de guerra.

O comandante de «Jeanne D'Arc» reforçou também a intenção francesa de penetrar nos mercados latino-americanos, especialmente nos países do cone Sul, para cobrir não só as necessidades comerciais como bélicas das nações habitualmente servidas pelos Estados Unidos.

Sim, mas...

A conferência islâmica, reunida durante três dias na capital do Paquistão, terminou ontem os seus trabalhos, com a aprovação de uma série de resoluções, de cujo conteúdo se pode extrair uma conclusão principal: os 34 países presentes nessa conferência definiram uma posição equidistante entre a URSS e os EUA e enunciaram uma política de neutralidade para o mundo islâmico.

A Arábia Saudita e os Estados do Golfo, que, nesta conferência agiram em consonância com os EUA, têm razões para se sentirem vitoriosos: de facto, foi aprovada a suspensão do reconhcimento do regime de Cabul, foi suspensa a pertença do Afeganistão ao movimento, apelou-se para o boicote aos JO de Moscovo, proclamou-se a solidariedade com os «rebeldes» afegãos e condenou-se a presença de tropas da URSS no Corno de África. Eis um «pacote» de política externa que não deixará de alegrar os corações «yankees», tão comprometidos no mundo islâmico depois dos acontecimentos do Irão e dos acordos de Camp David.

Mas não devemos ignorar a outra face da conferência: a condenação proferida contra o Egipto pelo estabelecimento de laços diplomáticos com Israel, o apoio prestado à OLP na sua luta pela criação de um Estado palestino e a condenação de qualsquer sanções económicas contra o Irão.

Por fim, o documento porventura mais significativo da conferência é a resolução acerca das «pressões estrangeiras sobre alguns, países islâmicos», no qual os participantes manifestam o seu repúdio pela «política dos blocos» e afirmam o desejo de os «países islâmicos formarem um bloco unido à margem das duas grandes potências» (EUA e URSS).

A vitória diplomática de Washington nesta conferência é importante também por outra razão: aquilo que o Ocidente não tem conseguido nas «cimeiras» dos Não-Alinhados obteve-o agora nesta reunião onde têm assento países do movimento em questão. Aqui venceu claramente a tese da equidistância, e ficaram isolados os países favoráveis a uma relação preferencial com o campo socialista.

Contudo esta vitória dos EUA exige rigorosas contrapartidas: primeiro, uma clara mudança na política para o Médio Oriente, isto é, o reconhecimento tão adiado da OLP e o fim das manobras divisionistas decorrentes de Camp David; depois, a normalização das relações com o Irão, finalmente o abandono da «doutrina Carter». Só num ponto os EUA parecem ter cedido já: no tocante à questão iraniana. A Administração Carter, arriscando-se embora a causar viva celeuma dentro dos EUA (cuja opinião pública está muito traumatizada com o sequestro dos reféns) parece firmemente disposta a desistir das sanções económicas, apostando na via do diálogo com o novo presidente, Bani Sadr. Quanto aos acordos de Camp David e ao reconhecimento da OLP, não podemos esquecer as contingências das eleições presidenciais e o peso do eleitorado judeu. Por mais boa vontade que a Administração Carter tenha de fazer cedências neste ponto (e tudo indica que há esse desejo), podemos prever quase de certeza que só daqui a um ano poderá concretizar-se tal viragem. «Last, but not least», a doutrina Carter, enunciada apenas há uma semana, é inteiramente posta em causa pela última resolução da Conferência. Na verdade, se os EUA consideram que a zona do Golfo Pérsico é vital para os interesses norte-americanos e que qualquer ameaça nessa área exige uma resposta (militar se disso for caso) de Washington, estão a contrariar o desejo islâmico de formar um bloco unido alheio às lutas entre os EUA e a URSS. Tanto mais que a «acção militar» norte-americana exigirá uma rede de bases na zona, o que parece ter sido posto de parte pelos representantes do mundo islâmico reunido em Islamabad.

Alice Nicolau

ÁSIA

Litígio Irão/Canadá

Diplomatas americanos fogem de Teerão

O ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros, Sadegh Gotbzadeh, atacou hoje energicamente o Canadá por causa da fuga de seis americanos que se tinham refugiado na Embaixada canadiana em Teerão.

«O Canadá violou as leis internacionais que dizia defender» ao «falsificar passaportes para permitir a saída do Irão dos seis americanos», declarou o ministro numa curta conferência de imprensa.

«Trata-se de uma violação flagrante da soberania dum estado» e esta acção «agravará certamente a situação dos reféns detidos na Embaixada americana», acrescentou.

«Mais cedo ou mais tarde, aqui ou noutro lado, prosseguiu Gotbzadeh, o Canadá pagará este acto contrário à soberania do Irão».

O ministro iraniano precisou que tinha sido informado deste caso por uma mensagem do primeiro-ministro canadiano, Joe Clark.

Nesta mensagem, indicou Gotbzadeh, Clark desculpou-se da acção «não convencional» conduzida pela Embaixada, mas acrescentou que essa acção não era dirigida contra o Irão e se destinava a uso interno no momento em que o Governo canadiano está em dificuldades, a poucos dias das eleições legislativas.

O ministro iraniano disse ainda: «é agora claro o que é que as leis e convenções internacionais significam para o mundo ocidental, especialmente quando todos, nos últimos meses, falavam de violações das leis internacionais pelo Irão. Contudo, o Canadá permite-se forjar passaportes, forjar carimbos, e deixar sair pessoas por seu intermédio».

CRITICAS A BANISADR

O Ayatollah Mohammad Behechti, secretário-geral do Conselho da Revolução, declarou hoje que a solução da crise irano-americana estava «apenas nas mãos dos americanos». Por seu turno o departamento de estado americano desmentiu que os Estados Unidos tivessem pedido a suspensão da aplicação das sanções económicas contra o Irão, no sentido de facilitar a libertação dos reféns.

Voltando às declarações do Ayatollah Behechti, este evocou, por outro lado, a situação interna depois das eleições. Fez alusão ao facto de certas pessoas «que não são exactamente da linha da revolução islâmica iraniana» terem começado a conduzir o povo «fora da linha islâmica». Esta crítica velada poderia visar, na opinião dos observadores, Abolhassan Banisadr, o presidente da república eleito por 75,7 por cento do eleitorado.

Ao contrário o Ayatollah Khomeini tinha rompido ontem o silêncio para dar completo apoio a Banisadr como presidente da república eleito no passado domingo

COMBATES NO CURDISTÃO

Dezassete pessoas foram ontem mortas em Kamiaran (Curdistão, oeste do Irão), em consequência de recontros entre «guardas da revolução», e «Peshergas» (combatentes curdos) soube-se hoje na sede do PDKI (Partido Democrata do Curdistão Iraniano) em Sanandadj.

Os combates ocorreram durante a passagem de camiões e de tanques do exército, que transportavam «guardas da revolução» de Kermanchah para Sanandadj, e que a população deteve.

O PDKI acrescenta que os combates prosseguiam hoje de manhã.

BANCOS AMERICANOS

Notícias de última hora dizem que foram encerradas em Teerão todas as filiais dos bancos americanos.

O texto hoje divulgado pelo Banco Central iraniano esclarece que esta medida foi tomada devido ao apoio dado por estes bancos ao regime que «incrementou o capitalismo ocidental no Irão, provocou o desmantelamento da economia iraniana e favoreceu as exportações dos rendimentos e dos recursos naturais do país».

AMÉRICA

Harold Brown no Congresso

"Encruzilhada histórica" para o poderio dos EUA

Os EUA enfrentam desafios militares quase sem precedentes em todo o mundo e talvez se encontrem numa encruzilhada crítica da sua história – declarou o secretário americano da Defesa, Harold Brown, numa intervenção perante a Comissão dos Serviços Armados da Câmara dos Representantes, no decorrer da qual justificou o orçamento militar proposto pelo presidente Carter, no qual se prevêm gastos totais de defesa da ordem dos 142,7 mil milhões de dólares (um aumento de quinze mil milhões de dólares em relação ao orçamento anterior).

Para Harold Brown, o problema que se põe é o mesmo que Carter já colocou no seu discurso sobre o Estado da União: saber se os EUA tencionam continuar a ser o Estado mais poderoso do mundo e decidir aquilo que têm de fazer para continuarem a sê-lo.

Brown receia que os EUA fiquem num plano de inferioridade no mundo que essa nação se torne num país «com mais passado que futuro». A «brutal invasão do Afeganistão» (como ele definiu o envio de tropas soviéticas para aquele país asiático) mostra, segundo Brown, que o «Kremlin projecta alargar a sua influência para além das fronteiras tradicionais» (note-se que o Afeganistão tem com a URSS uma fronteira de milhares de quilómetros). Perante isto, Brown entende que os EUA poderão ver-se um dia confrontados com um número sem precedentes de exigências, podendo algumas delas surgir mais ou menos simultaneamente.

O orçamento de Carter foi considerado por ele «correcto e necessário para a segurança», salientando Brown que nele se dá relevo à preparação de forças capazes de serem rapidamente enviadas para pontos quentes, como o Golfo Pérsico, que é a principal rota das exportações de petróleo para o Ocidente. Por outro lado, Brown salientou que o orçamento superava a promessa feita por Carter de aumentar em três por cento a contribuição americana para a NATO. Os EUA aumentam a sua contribuição para que as forças aliadas «estejam aptas a repelir um ataque soviético à Europa Ocidental».

O orçamento também providencia pesados investimentos no novo sistema de mísseis móveis MX. Muito embora o plano MX tenha possivelmente de ser alterado se o tratado de limitação de armas estratégicas (SALT II) não for ratificado pelo Congresso.

Brown salientou que um gesto soviético para aumentar as suas forças nucleares para além dos limites do SALT II forçaria os Estados Unidos a expandir o seu próprio arsenal estratégico.

Em geral – continuou – a União Soviética gastou 85% mais em 1979 do que os Estados Unidos em pesquisas, armas e outras compras de material bélico e em construção militar.

As forças soviéticas no Extremo Oriente estão geograficamente posicionadas, exercitadas e aparentemente destinadas para operações ofensivas – declarou, acrescentando embora que nem todas estavam prontas para combate.

O plano de despesas dos Estados Unidos atribui fundos para 1700 novos aviões e 97 novos navios ao longo dos próximos cinco anos. Vários dos novos barcos serão depósitos flutuantes cheios de armas e munições, que ficarão estacionados perto do Golfo Pérsico, por exemplo, prontos a entrar em acção.

Sempre que rebente ou pareça iminente uma luta importante, «marines» e tropas de Infantaria americanas serão rapidamente aerotransportadas para locais próximos dos depósitos, munindo-se do seu equipamento de combate.

Brown disse que os Estados Unidos fizeram planos semelhantes com aliados da NATO para a possibilidade de um ataque soviético à Europa.

Referiu que as nações da NATO armazenariam armas americanas e munições e forneceriam apoio, como transportes, para tropas americanas aerotransportadas para uma batalha na Europa Ocidental.

Por seu lado, o comandante do Estado-Maior Conjunto norte-americano disse que «as possibilidades de uma confrontação militar com a União Soviética

A "ofensiva" americana no Sudoeste asiático

A pretexto da presença soviética no Afeganistão, a diplomacia norte-americana continua a desenvolver esforços febris, no sentido de reforçar as suas posições no Sudoeste Asiático.

No próximo fim de semana, o controverso conselheiro sobre segurança nacional, Zbigniew Brzezinski, chefiará, no próximo fim de semana, uma missão ao Paquistão, para fortalecer os elos de Washington com esse país. Depois do Paquistão, Brezezinski fará visita à Arábia Saudita, para discutir a «segurança» do Golfo Pérsico.

Recorda-se que o presidente paquistanês classificou como «amendoins» o plano de auxílio dos EUA, no valor de 400 milhões de dólares. Funcionários da Casa Branca dizem que o enviado de Carter não aumentará a parada. No entanto, apesar de alguns anos de relações frias entre os dois países, não está fora das previsões que o acordo de defesa firmado em 1959 seja elevado a tratado formal.

Por outro lado, Clark Clifford, antigo secretário da Defesa, está desde hoje em Nova Delhi, para discutir com Indira Gandhi os acontecimentos do Afeganistão conhecidas, como são, as dificuldades nas relações indo-paquistanesas. Indira Ganchi tem condenado insistentemente o plano americano de auxílio económico e militar ao Paquistão, cujo aumento do poderio fará naturalmente criar receios na capital indiana.

Em qualquer das direcções, os argumentos, já velhos, da diplomacia americana serão, a alegada «invasão» do Afeganistão pelos soviéticos e as ambições que os americanos não se cansam de lhes atribuir de procurarem controlar as regiões petrolíferas.

Inquérito à política de Carter

A Comissão de Relações Externas do Senado norte-americano decidiu, perante o desagrado da administração Carter, lançar um inquérito à política externa governamental, incluindo as iniciativas relativas ao Golfo Pérsido e ao Médio Oriente.

O secretário norte-americano de Estado Cyrus Vance, será a primeira testemunha a comparecer perante a Comissão de inquérito.

O senador John Glenn, membro da comissão, afirmou que a administração Carter levanta objecções a este inquérito, que incidirá também sobre o Sul da Ásia, a política de crescimento de armas atómicas.

A comissão suspendeu a análise do Tratado de Limitação de Armas Estratégicas (SALT II) devido ao debate no Senado sobre o sequestro de reféns americanos em Teerão e à presença das tropas soviéticas no Afeganistão.

O senador Charles Percy sugeriu que a presente investigação fosse adiada para 1981, «na esperança de a manter afastada do ano eleitoral».

Contudo, o senador Glenn defendeu que um certo número de decisões importantes sobre o desenvolvimento armamentista estão previstas para a Primavera e o Verão, o que torna urgente e

Indira contra "duplos critérios"

A primeira-ministra indiana Indira Gandhi, criticou na terça-feira os países que utilizam «duplos critérios» na avaliação dos acontecimentos internacionais.

Falando aos jornalistas, quando se encontrava no aeroporto de Deli para receber o chanceler austríaco, Bruno Kreisky, a senhora Gandhi apontou a posição contraditória de alguns países que hoje condenam a presença soviética no Afeganistão, mas não criticam a invasão chinesa do Vietname, em 1979.

Contudo, a primeira-ministra indiana apressou-se a acrescentar que a Índia se opõe à intervenção estrangeira em qualquer país.

Indira Gandhi afirmara anteriormente que aceitava as garantias dadas pela União Soviética de que retiraria as suas tropas quando o Governo afegão lho pedisse.

Por seu turno, o chanceler austríaco informou que travaria «intensas discussões económicas» com os dirigentes indianos durante a sua visita oficial de cinco dias.

Durante a visita, Kreisky amigo pessoal de alguns dirigentes opocionistas, indianos, travará conversações com Indira Gandhi, usará da palavra na conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial e dará uma conferência de Imprensa.

Eleições nas Filipinas

Cerca de 24 milhões de filipinos são hoje chamados às urnas para designar, pela primeira vez desde há oito anos, os seus 18 000 governadores provinciais, presidentes da Câmara e vereadores municipais. O partido governamental «Movimento

estimam os observadores.

Duas horas depois da abertura do escrutínio, o mais importante organizado desde a instauração da lei marcial (1972), as primeiras indicações notavam-se

Gandhi foi assassinado há 32 anos

Passam hoje 32 anos sobre o assassinato do humanista e dirigente político indiano Gandhi.

Mohandas Karamchand Gandhi, que, em homenagem às suas qualidades, veio a receber a designação de Mahatma, que significa «grande alma», nasceu em 1869, na cidade de Porbandar, no noroeste da Índia.

Iniciou em Rajkot e Bhavanager os seus estudos, que terminou em Londres, onde se formou em direito.

Regressado à Índia em 1891, exerceu a advocacia em Bombaim e Kathaivar durante dois anos, tornando-se rapidamente um profissional de renome.

Convidado a advogar na África do Sul, organizou ali, com indianos, japoneses e chineses um movimento de resistência não violenta contra as discriminações de que era alvo a colónia asiática nesse país e que consistiam nomeadamente na interdição de viajar em primeira classe e na proibição de entrar em hotéis, restaurantes e «dancings» frequentados por brancos. Em resultado dessa acção Gandhi acabou por ser detido três vezes.

Em 1914, regressou à Índia, onde se desenvolvia o movimento em favor da autonomia. Estava-se em plena guerra mundial e Gandhi defendeu o auxílio à Inglaterra, na esperança de, terminado o conflito, obter como recompensa uma maior autonomia política para a Índia, o que, aliás, não sucedeu.

Desiludido, Gandhi organizou o «Satyagraha» – movimento de resistência não violenta às determinações das autoridades, de desobediência às leis opressivas e de guerra económica em favor do uso exclusivo dos produtos locais, visando obter a emancipação política da Índia.

No âmbito desta acção realizou-se em Abril de 1919 uma greve que levou o Governo inglês a determinar a prisão de Gandhi.

Dois anos mais tarde, foi eleito presidente do Congresso Nacional Indiano e iniciou uma campanha de desobediência civil que passava pela recusa de pagamento de impostos e pelo abandono de escolas e repartições públicas por professores, estudantes e funcionários.

Gandhi foi novamente preso, sendo libertado em 1924.

Depois do congresso indiano votar em 1929 a independência do país, dando a Gandhi plenos poderes para a conseguir, o dirigente nacionalista desencadeou nova campanha de resistência civil.

Em 1931, o Governo britânico organizou em Londres a chamada «Round Table Conference». Gandhi delegado da Índia, exigiu a independência do seu país e, perante a recusa inglesa, retomou a campanha de desobediência civil.

Em 1932/33 foi preso três vezes. Nessa altura, entrou em greve da fome para protestar contra uma lei eleitoral discriminatória, obrigando o Governo de Londres a recuar nessa decisão.

Pouco depois, um novo jejum de Gandhi levou a que se abrissem, para as castas Párias, os templos que uma tradição secular reservava para a costa dos bramanes.

Em 1934 retirou-se da política, a que regressou em 1939 para levar à presidência do partido da independência um seu discípulo, Rajendra Prasada.

Preso durante dois anos pelas autoridades coloniais, foi libertado em 1944, após nova e prolongada greve da fome.

Em 1947, participou nas negociações com a Grã-Bretanha que culminaram com a proclamação da independência da Índia em 15 de Agosto desse ano.

Em 30 de Janeiro de 1948, o Mahatma Gandhi morreu assassinado a tiro por um bramane adepto do «Mahasaba», partido hinduista puritano que discordava da sua luta a favor dos párias.

A sua morte causou enorme consternação em todo o mundo. As suas cinzas foram lançadas no rio Ganges, perante uma multidão gigantesca.

Rodésia

Moçambique crê na vitória das alas da Frente Patriótica

A imprensa moçambicana dos últimos dias demonstra que as autoridades de Maputo estão agora convencidas da supremacia de Robert Mugabe e da Frente Patriótica na cena política da Rodésia.

Em páginas inteiras de texto e de fotografias, os dois jornais de Moçambique fizeram uma grande cobertura do regresso a Salisbúria do presidente da ZANU – Frente Patriótica, que dizem haver sido acolhido por um milhão de simpatizantes (cerca de um sétimo da população do país).

Até ao último fim-de-semana, a imprensa moçambicana vinha a dar uma imagem relativamente discreta dos acontecimentos na Rodésia, com igual destaque para qualquer um dos dois partidos aliados sob a designação comum de Frente Patriótica.

No entanto, o poder de mobilização revelado pela ZANU – Frente Patriótica para a recepção ao seu presidente, afastou muitas das reservas que Moçambique pudesse colocar à importância real desse partido dentro do Zimbabwe.

O desejo moçambicano é de que o grupo de Mugabe, em coligação pós-eleitoral com o partido de Joshua Nkomo, consiga claramente formar um governo que conte com o apoio de mais de metade do parlamento zimbabweano.

Tal governo seria claramente apoiado pela generalidade da África e dos restantes países do Terceiro Mundo, bem como pelos Estados socialistas.

Ao Conselho Nacional Africano de Abel Muzorewa e aos seus aliados da Frente Rodesiana de Ian Smith, claramente colocados em minoria pelo processo eleitoral, surgiria um dilema.

Os parceiros do executivo rebelde que findou há um mês, com os acordos de Lancaster House, acatariam democraticamente o seu novo papel de oposição parlamentar ou poderia tentar um golpe de Estado.

Uma tal conjuntura, a verificar-se eventualmente em Março, depois de contados os votos e proclamada a República do Zimbabwe, encontraria os conjurados com o apoio – pelo menos tácito – da África do Sul.

É esse o receio que tem sido notado em países africanos independentes: o de que a Frente Rodesiana de Smith, muito próxima dos nacionalistas sul-africanos, não aceite passivamente um governo legal a constituir pela Frente Patriótica.

Os PCs euro-ocidentais descritos por "Le Matin"

Vinte e três milhões de europeus ocidentais votam actualmente nos Partidos Comunistas, dos seus países, revela um estudo publicado pelo matutino parisiense «Le Matin», de tendência socialista.

O diário acrescenta que os 21 países da Europa Ocidental contam actualmente com três milhões de comunistas (filiados).

Tanto no que respeita ao número de eleitores como ao de militantes, o Partido Comunista Italiano é o maior da zona, representando 55 por cento do total.

O jornal publica estatísticas de votos e filiados correspondentes a dois períodos (1945-1947 e 1977-1979), baseando-se nos resultados oficiais das eleições e nas estatísticas publicadas pelos próprios Partidos Comunistas.

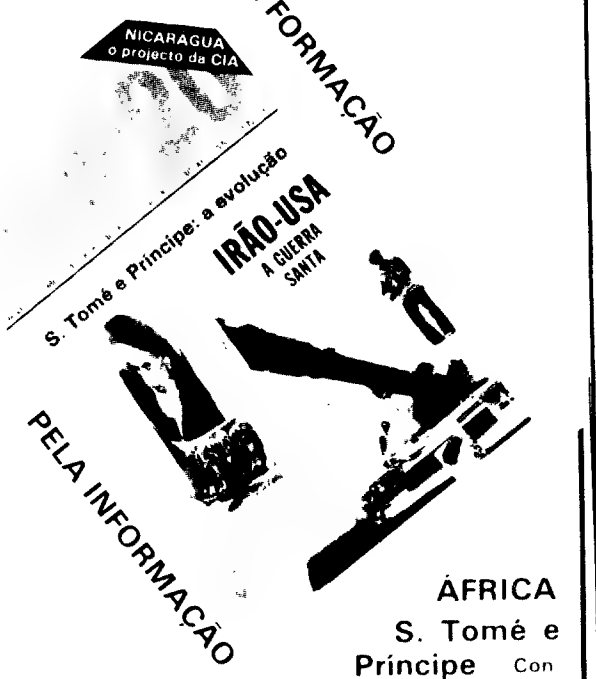
A falta de dados sobre algum dos dois períodos deve-se ao facto de o «PC» em questão ser, na altura, clandestino ou por ter votado com os socialistas – caso da Grã-Bretanha.

Segundo os dados divulgados por «Le Matin», a evolução dos principais partidos europeus é a seguinte:

França – votos: 25 por cento no primeiro período (1945-1947) 20,6 por cento segundo período (1977-1979); Filiados: 900.000 no primeiro e 700.000 no segundo; Itália – votos 26 e 30 por cento – filiados: 1.700.000 e 1.800.000; Espanha – votos: 10 por cento – filiados: 200.000 (dados referentes ao segundo período); Portugal – votos: 19 por cento – filiados: 170.000 (segundo período); Bélgica – votos: 12,7 no primeiro período 2,7 no segundo – militantes: 14.000 (segundo período); Holanda – votos: 10,6 por cento, 1,7 por cento – militantes: 27.500 (segundo período); Suíça – votos: 5,2 por cento (primeiro período), 2,4 por cento (segundo período) – filiados: 13.000 e 7.000; Grã-Bretanha: filiados: 45.500 e 25:000; Áustria – votos: 5,4 e 1,2 – filiados: 155.000 e 20.000; RFA – votos: 5,9 e 0,4 – filiados: 43.000 (segundo período); Dinamarca – votos 12,5 por cento e 3,5 por cento – filiados: 60.000 e 8.500; Suécia – votos: 10,5 e 4,7 – filiados: 40.000 e 17.000; Noruéga – votos: 12,1 e 0,4 por cento, filiados 2.500 (segundo período).

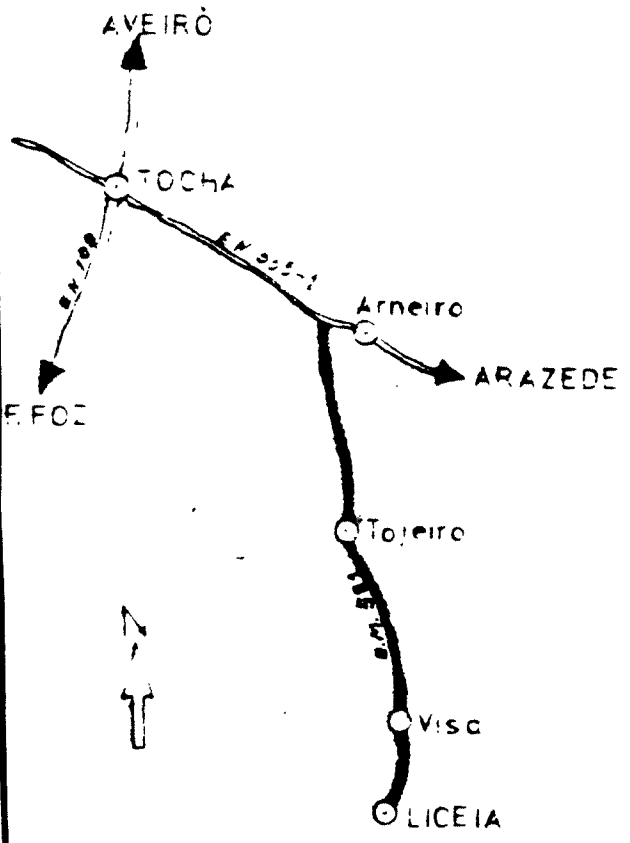
O diário francês sublinha a importância dos chamados Partidos «eurocomunistas» de Espanha, Itália e França, em relação aos dos países nórdicos que, diz, «esmagados pela social-democracia, renunciaram às suas ambições e independência».

Segundo «Le Matin», os partidos comunistas dos países nórdicos, à excepção dos da Finlândia e Islândia, que estão próximos do governo «foram sendo progressivamente minados pelos que tomaram o controlo do movimento operário».



ÁFRICA
S. Tomé e Príncipe Consolidação da linha progressista
Angola Unidade Afrolatino-americana
AMÉRICA LATINA
El Salvador É inevitável a guerra civil?
ÁSIA
Irão – EUA Quem semeia ventos
Filipinas A oposição armada a Marcos
E AINDA
Vida e luta dos Índios nos EUA
Assinatura (condições especiais)
Tricontinental Editora Lda.
Rua Pinheiro Chagas 41 2.º Dt.º
1000 Lisboa

JAE — DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DO CENTRO — COIMBRA



CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE «E. M. 581 — CONSTRUÇÃO DO LANÇO DE PELICHOS (E. N. 335-1) AO LIMITE DO CONCELHO DA FIGUEIRA DA FOZ, POR TOJEIRO E LICEIA.

PREÇO BASE: — E. M. 581 . Esc.: 11 270 128$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA: — E. M. 581 Esc.: 281 753$20

ALVARÁ EXIGIDO: **— 1.ª SUBCATEGORIA DA IV CATEGORIA, OU IV CATEGORIA, CLASSE CORRESPONDENTE AO VALOR DA PROPOSTA.**

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS: — DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DO CENTRO, COIMBRA, DIA 28 DE FEVEREIRO DE 1980, PELAS 15 HORAS.

LOCAL, DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO: — DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DO CENTRO, COIMBRA, DIA 29 DE FEVEREIRO DE 1980, PELAS 15 HORAS.

LOCAL E HORÁRIO PARA EXAME DO PROCESSO: — DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DO CENTRO, COIMBRA, DIRECÇÃO DE ESTRADAS DO DISTRITO DE COIMBRA, E CÂMARA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO, DURANTE AS HORAS NORMAIS DE EXPEDIENTE.

COIMBRA, 24 DE JANEIRO DE 1980.

O ENGENHEIRO DIRECTOR DOS SERVIÇOS,
a) *Custódio Gonçalves Palma*

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Vacas magras: na pecuária de quem?

Os países ocidentais não gostam da década de 70. Estão muito infelizes. E compreende-se: já não podem explorar à vontade os países que eles próprios reduziram à miséria; o pitrol já não lhes fica ao preço da uva mijona, adeus «espadas» dos 25 litros de gasolina aos 100, adeus riquíssimos aquecimentos em casa... Além disso, os sindicatos tornaram-se mais fortes, podem bater o pé aos grandes senhores e assim, claro, os grandes senhores já não mamam tanto como antigamente. Depois, o cancro da inflação, para ajudar o pai que é velho. A sociedade, múmia transformada em «robot», põe as mãos na cabeça e grita: «Agora é que eu estou lixada!»

E entra em pânico, perde as estribeiras.

Aliás, o título posto pela televisão ao seu programa de ontem é revelador dessa angústia, de um certo saudosismo doutros tempos. «A década das vacas magras» foi-o para quem? Para quem já tivera outras décadas de vacas gordas. Esses, vendo emagrecer a pecuária, começam a ver tudo negro, generalizam a desgraça, miram e remiram pelo caleidoscópio da catástrofe.

A década de 70 foi vista ontem, no que respeita ao texto do documentário, por ângulos verdadeiramente desastrosos, pela desinformação e pela manipulação que assumiram aspectos grotescos. Mas podemos dizer que pecou com maior gravidade em três grandes áreas: primeira, reduziu a situação no mundo ao confronto das «duas superpotências»; segunda, fez acreditar que a degradação da sociedade é fenomeno universal; terceira, ignorou completamente a comunidade socialista, ou seja, não viu a parte do planeta voltada para o Sol.

A questão não consiste em a «influência da União Soviética suplantar a dos Estados Unidos». Dizer que tudo afinal se resume à luta entre aquelas potências, significa ignorar a força, a determinação, a vontade dos povos. É certo que a União Soviética ajuda os povos que se querem libertar e que os Estados Unidos ajudam os criminosos que querem oprimir. Mas os lançamentos correctos devem fazer-se na contabilidade dos povos – e nela entram, no activo, os povos amigos; entram no passivo os governos inimigos. Ontem, muito claramente, foi testemunhado e dito que os Estados Unidos apoiaram Somoza, fizeram o Pinochet, puseram armas nas mãos assassinas do xá. Podiam aumentar a lista: o apoio a Salazar, a Franco, aos coroneis gregos, e ainda – absurdo dos absurdos ou a lógica das lógicas? – a Pol Pot...

A concorrência não se faz entre os Estados Unidos e a União Soviética, mas entre o capitalismo e o socialismo. Mainada. História é História, não é luta de galos.

As palavras de Galbraith e Jean Daniel vinham repassadas de pessimismo. O desemprego, a criminalidade, o desespero, por aí adiante. O terrorismo, também. Mas para eles, o terrorismo não passa de uma espécie de pecado da juventude: esta, metida num beco sem saída, escapava-se pela porta do terrorismo...

Uns pândegos. Com que então assim se explica, por exemplo, a morte de Aldo Moro, partidário do entendimento entre a Democracia Cristã e o Partido Comunista Italiano? Assim se explica que se esteja a intensificar o terrorismo na Itália, agora, precisamente quando se volta a falar na possibilidade desse entendimento – que, «por acaso», tem a oposição da NATO?...

Ora, meus senhores, o terrorismo não é fenómeno universal. Ele não existe em nenhum país da comunidade socialista. Este dado nem sequer foi referido ontem...

Como, repito, se esqueceram de que existe o mundo socialista, factor essencial de estabilidade e de paz. As novas relações de produção criaram um novo equilíbrio gerador de confiança e de optimismo. Enquanto na sociedade capitalista tudo tende para piorar, na sociedade socialista tudo tende para melhorar. Esta lei foi ontem esquecida. Era inevitável, assim, o clima de pessimismo que se instalou.

Foi geral, no entanto, a ideia de que a paz é indispensável e de que a guerra seria a destruição do planeta – embora os emcerrepepês de Pequim pensem que o planeta estoirava mas a China se manteria... Ora, na década de 70 a Paz conseguiu grandes êxitos, grandes vitórias. Não será isso, só por si, grande motivo de esperança?

Claro. Porque em verdade, em verdade vos digo: tudo o mais virá por acréscimo.

Hoje

Jean-Pierre Lefebre, realizador do filme que será exibido esta noite, intitulado «A Minha amiga Pierrete»

I Programa

18.10 Sumário
18.15 Bolek e Lolek - Plastel e Linchen
18.30 O Salva-Vidas Voador – Uma série filmada. Intérpretes: Neu Pryce, Mark Lee e Molger Mageu. Realização de: Michael Jenkins.
19.00 País, País.
19.20 Céu aberto – um filme da série «Reino Selvagem».
20.00 Telejornal - inclui a Informação Meteorológica.
20.35 Dancin' Days - o episódio n.º 76 da telenovela brasileira, realizada pela Central Globo de Produção.
21.15 Vamos jogar no totobola
21.30 Sessão da Noite – a grande metragem «A Minha Amiga Pierrete» realizada em 1967 por Jean-Pierre Lefebre. Intérpretes: Francine Mathier, Yves Marchand, Gérard Thier, Yves Marchand, Gérard Thibault, Francine Thibault, Annie Fortier e Raoul Duguay.
23.20 24 horas.

II Programa

18.45 Ano Propedêutico
20.30 «An Evenning With Sad Crfe» – música rock
21.30 Informação/2
22.00 Telejornal especial-primeiro programa de uma série intitulado «Anos 70»

Amanhã

I PROGRAMA

09.15 Ano Propedêutico; 13.20 Ciclo Preparatório TV; 18.10 Sumário; 18.15 Bolek e Lolek - Plastel e Linchen; 18.30 Zodíaco; 19.00 País, País; 19.20 Sons e Mitos; 20.00 Telejornal e informação meteorológica; 20.30 Dacing Days episódio n.º 77.º 01221.30 Manta de Retalhos; 22.00 Aplauso - William Wyler; 00.10 24 horas; 00.20 Fecho.

II PROGRAMA

18.45 Ano Propedêutico; 20.30 Bonnie Ratt At Wolf Trap; 21.30 Informação/2; 22.00 Abeona; 22.30 Velhos são os trapos; 23.30 Fecho.

GTH PUB
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tv. S. Vicente, 11
Tel. 87 56 26
3.º MÊS
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
"MISS JULIE"
DE
STRINDBERG
3.ª a sábado às 21.45 h matinées aos sábados às 16h
Domingos só às 17 horas
Folga às 2.ªs feiras
Subsídio da SEC
Interdito a menores de 13 anos

PUB
SINDICATO DOS TRABALHADORES
DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA
Sede: Av. da República, 29-27 — Tel. 574073
LISBOA
PROSSEGUE A LUTA
NA REGINA
AO MINISTÉRIO DO TRABALHO
À FÁBRICA DE CHOCOLATES
REGINA, LDA.

Pré-aviso de greve

Para efeitos do n.º 1 do art.º 5 da Lei 65/77 de 26 de Agosto, comunica-se que os trabalhadores da FÁBRICA DE CHOCOLATES REGINA LDA., com as categorias de Vendedores Caixeiros de Praça, Caixeiro Viajante e Chefe de Vendas, farão greve no período de tempo compreendido entre 1 e 15 de Fevereiro de 1980, pelos motivos constantes no primeiro PRÉ-AVISO DE GREVE, e ainda pelo facto de a Gerência da Fábrica de Chocolates REGINA LDA., manter inalterável a sua posição de diminuição unilateral de retribuição variável dos trabalhadores em causa.

Os trabalhadores levantarão imediatamente a greve, logo que a Gerência reponha até 31 do corrente as condições contratuais que unilateralmente alterou a partir de 15.5.79, seguindo-se no mês de Fevereiro um período de recolha de elementos e sua análise, em vista a encontrar-se uma solução NEGOCIADA para o FUTURO.

Os trabalhadores continuam a envidar todos os esforços no sentido de encontrar uma solução para o conflito, responsabilizando a Gerência da REGINA não só por lhe estar na origem mas por ser causa do seu prosseguimento.

Lisboa, 29 de Janeiro de 1980

SINDICATO DOS TRABALHADORES
DO COMÉRCIO LISBOA

Joaquim Pólvora Garcia Labaredas

CURSOS
MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC
GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO
IBM 3742 DISKETTES
INÍCIO DOS CURSOS
6-2-80
DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias
Inscrições limitadas
EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 325652—R. do Arsenal, 100-1.º—Lisboa

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
Agora em Lisboa na Guilherme Cossoul
A QUEDA DUM ANJO
Av. D. Carlos, I - 61 - ao Lg. de Santos - Tel: 665906
SUB SEC

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA
DE LISBOA
SEGUNDO JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Execução Sumária
N.º 7870
3.ª Secção

Exequente: — Sociedade Industrial de Mindelo, SARL, com sede na Rua Sá da Bandeira, 481-1.º, no Porto.

Executados: — Corte Moda — Confecções, Lda; Armando Delgado de Sousa Norte; Orlando Gouveia da Silva Amaral; e Maria de Fátima Hipólito Lata de Brito, casada, gerente comercial, residente que foi na Rua Pascoal de Melo, 1-A, em Lisboa, e actualmente ausente em parte incerta.

Correm éditos de **TRINTA DIAS,** citando a executada Maria Hipólito, digo, de Fátima Hipólito Lata de Brito, acima identificada, para no prazo de DEZ DIAS, decorridos o dos éditos, contados da segunda e última publicação deste anúncio, deduzir oposição, pagar à exequente a importância de Esc.: — 60.357$36, titulada por 2 letras de câmbio, emitidas em 20 de Fevereiro de 1979 e já vencidas, ou nomear bens à penhora, sob pena de este direito se considerar devolvido à mesma exequente.

Lisboa, 23 de Janeiro de 1980.

O Juiz de Direito,
Manuel António Maduro
O Escrivão-Adjunto,
Daniel Kieber Barbosa

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"O cosmonauta perdido" de Douglas Trumbull

FICHA:
Título original: Silent Running.
Realização: Douglas Trumbull (USA-1972)
Argumento: Deric Washburn, Michael Cimino e Steve Bochco.
Fotografia (technicolor): Charles F. Wheeler.
Música: Peter Schickele (**canções de** Joan Baez, **letras de** Diane Lampert).
Cenários: Francisco Lombardo.
Montagem: Aaron Stell.
Interpretação: Bruce Dern (**Lowell**), Cliff Potts (**Wolf**), Ron Rifkin (**Barker**), Jesse Vint (**Keeman**).
Distribuição em Portugal: Astória filmes.
Cinema: Mundial.
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos.
Duração: 89 minutos.

O cinema tem destas coisas: um filme que deixa para trás a larga maioria dos filmes de ficção-cientifica que por aí vêm pululando, é estreado com prazo fixo, reduzida publicidade, quase clandestinamente. Isto enquanto outras películas muito menos interessantes têm direito a grande promoção, parangonas, capas de revista, massivo lançamento.

E, no entanto, não se pode dizer que Douglas Trumbull, o realizador deste **Silent running** («Traduzido» com a já proverbial competência dos nossos comerciantes de fitas para **O cosmonauta perdido**), seja propriamente um desconhecido. A ele se devem os efeitos especiais de **2001 – Odisseia no espaço** de Kubrick, de **Encontros imediatos do 3.º grau** de Spielberg ou de **A ameaça de Andrómeda** de Wise, o que quer dizer estarmos em presença do melhor especialista de efeitos especiais fotográficos que o cinema hoje possui. Também se não pode dizer que os autores do argumento sejam uns tipos obscuros: Deric Washburn e Michael Cimino seriam, sete anos depois deste filme, os homens que escreveram **O caçador** que o segundo realizou. Por outro lado, Bruce Dern, o protagonista, não é, obviamente, um estreantè. Que critérios terão, então, os homens do comércio para enterrarem sumariamente este filme que até me parece possuir elementos suficientes para ser um êxito comercial?

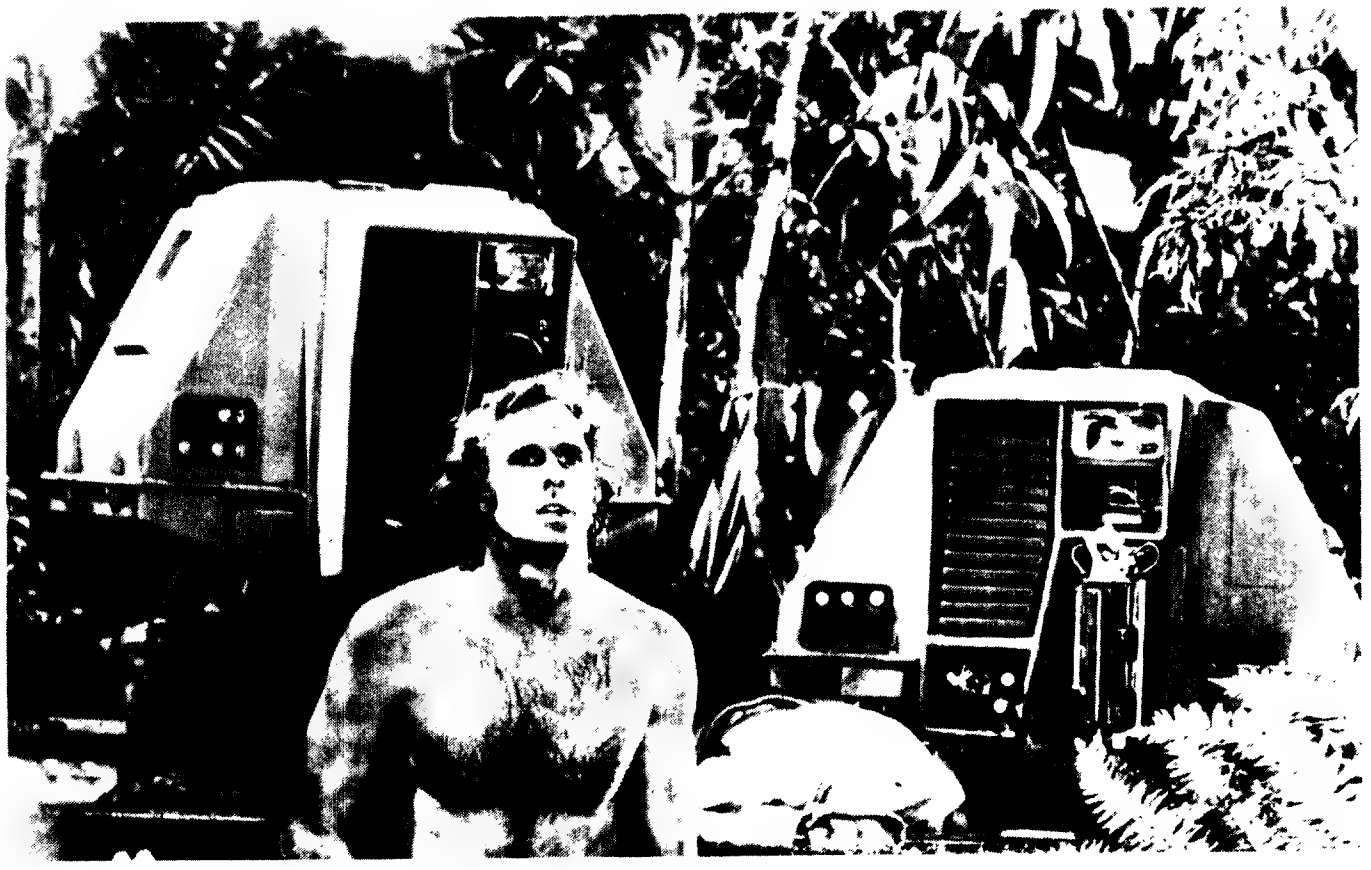
Visualmente belíssimo, **Silent running** é uma película que, como toda a ficção-científica que se preza, se refere mais ao nosso presente que ao hipotético futuro. Na linha de uma ecologia que vai ganhando terreno, ele é um filme que nos fala de uma floresta quase edénica, vogando no espaço no interior de uma imensa nave, última sobrevivente de um planeta Terra completamente desarborizado e onde a civilização do plástico dominara tudo. A cupidez dos comerciantes ordena a sua destruição para que a nave possa ser utilizada no transporte de mercadorias: um dos astronautas revolta-se, liquida os companheiros e, com três **robots** como amigos, desvia a rota da nave e embrenha-se numa solitária viagem.

Sabendo-se que o custo desta película foi de cerca de sessenta mil contos (o que é uma ninharia para projectos envolvendo os apurados efeitos que nela se inscrevem), chega a ser impressionante quer o grau de engenho do argumento no sentido de economizar personagens, quer as técnicas usadas que parecem, sem sombra de dúvida, as de uma superprodução de muitos milhões. Jogando sobretudo com as máquinas e os cenários (e o enorme talento do actor Bruce Dern), Trumbull consegue não só fazer um filme que é um prazer para os olhos como ser capaz de nos fascinar quer pelas engenhocas concebidas (os robots são, a este respeito, impagáveis) quer pelo evidente espaço lúddddddde cria, aberto à imaginação e ao sonho.

Raras vezes a imagem de um coelho, de uma folha ou de um melão foram tão tocantes como neste filme, congregando sobre si toda uma vida que se sabe em vias de se perder, substituída pelo liofilizado aroma de um quotidiano insantâneo.

Os homens do verosímil dirão (e com uma certa dose de razão) que é biologicamente impossível uma Terra sem vegetação, ela que assegura o decisivo ciclo do oxigénio. É bem certo mas não é isso que me parece importante; antes, a súbita atenção para uma beleza tantas vezes escondida ou menosprezada, antes, a asserção de que o homem é um animal para habitar um mundo vivo e não um universo inóspito.

Eu sei que este texto, ao sair no DL, estará nas vésperas do desaparecimento deste filme de cartaz. Que ele sirva para que um exibidor inteligente lhe pegue ou para que, pelo menos, os cineclubes e associações culturais o não percam de vista, eis o que já seria positivo. É que, decididamente, não me conformo com o seu esquecimento sumário às mãos de um distribuidor incompetente.



Bruce Dern, os dois robots e um jardim edénico no espaço da nossa imaginação

A VIOLÊNCIA LEVADA AO EXTREMO!
A ULTIMA LEI NUM MUNDO FORA DE CONTROL!
CADA CURVA DA ESTRADA PÕE-NOS DIANTE DE UMA NOVA ESPECIE DE TERROR!

"AS MOTOS DA MORTE"
MEL GIBSON · JOANNE SAMUEL · HUGH KEAYS · BYRNE
STEVE BISLEY · TIM BURNS · ROGER WARD em "MAD MAX"
Produção de BYRON KENNEDY Realização de GEORGE MILLER
Música de BRIAN MAY Argumento de JAMES McCAUSLAND e GEORGE MILLER

3.ª SEMANA no ODEON

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

SENSACIONAL CONCURSO HONDA
Todos os espectadores do ODEON ficam habilitados ao ultimo modelo da motorizada "HONDA CAMINO" em exposição no cinema. Oferta da IBA, Lda. a sortear no ultimo dia de exibição.

O ULTIMO E (TALVEZ) O MELHOR FILME DE PETER BOGDANOVICH
BEN GAZZARA - O ROMANTICO AVENTUREIRO - UM NOVO BOGART

UMA PRODUÇÃO DE PETER BOGDANOVICH

NOITES DE SINGAPURA
(SAINT-JACK) COM BEN GAZZARA
ROGER CORMAN apresenta uma produção de PETER BOGDANOVICH SAINT JACK com BEN GAZZARA DENHOLM ELLIOTT JOSS ACKLAND JAMES VILLIERS RODNEY BEWES MARK KINGSTON GEORGE LAZENBY Argumento de HOWARD SACKLER PAUL THEROUX e PETER BOGDANOVICH baseado no romance de PAUL THEROUX Produtores Executivos HUGH M HEFNER EDWARD L RISSIEN Produção de ROGER CORMAN Realização de PETER BOGDANOVICH
An ORION PICTURES Release
Thru WARNER BROS A WARNER COMMUNICATIONS COMPANY

7.ª SEMANA NO quarteto

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

"APENAS A MORTE SATISFAZ A HONRA"
Do filme -
KEITH CARRADINE / HARVEY KEITEL
O DUELO
THE DUELLISTS
PREMIO ESPECIAL DO JURI FESTIVAL DE CANNES

Um filme de RIDLEY SCOTT
Realizador de "ALIEN"
com
ALBERT FINNEY EDWARD FOX CRISTINA RAINES
ROBERT STEPHENS TOM CONTI JOHN MC ENERY DIANA QUICK
Argumento de GERALD VAUGHAN-HUGHES Produção de DAVID PUTTNAM

2.ª SEMANA estúdio 444

Desapareceram 350 quadros do Museu do Prado

Cerca de 350 quadros dos depósitos do Museu do Prado, considerado como uma das principais pinacotecas do mundo, desapareceram para sempre – foi anunciado na segunda-feira, em Madrid.

O subdirector do Museu, Alfonso Perez Sanchez, analisou ontem a situação em que se encontram os depósitos, informando sobre os primeiros resultados da investigação realizada após as denúncias feitas por alguns peroódicos madrilenos relacionadas com o desaparecimento de obras.

Alguns diários da capital mencionaram a perda de 7000 quadros, quando os depósitos totais do Museu não atingem esse número.

Tais denúnncias foram classificadas por Perez Sanchez de «sensacionalistas e em grande parte falsas», mas tiveram também a sua utilidade, pois constituiram o ponto de partida da investigação que se realiza, actualmente.

Ascendem a cerca de quinhentas as obras perdidas, em grande parte recuperáveis, e a pouco mais de trezentos os quadros desaparecidos, irremediavelmente, número já conhecido pelos respocsáveis do Museu do Prado – frisou Perez Sanchez.

Pra explicar estas perdas aludiu à fundação do Museu, em princípios do século passado, pelo rei Fernando VII.

«A fusão do Museu do Prado com o Museu Nacional da Trindade» – disse Perez Sanchez – «efectuou-se, em 1872, dando origem ao amontoamento de 5000 quadros, sen nenhum critério de selecção, o que obrigou ao início dos depósitos».

As instituições de carácter público, religioso e privado foram as principais beneficiadas pela dispersão das obras de arte pertencentes ao museu.

«Sabia-se sempre do lugar onde iam parar os quadros – acrescentou o subdirector do Museu – mas a dificuldade estava em comprovar se permaneciam ali e, inclusivamente, casos houve em que foram enviadas algumas obras para embaixadas sem comunicação oficial».

«Estas permutas, embora feitas no âmbito administrativo, tornaram incontrolável o estado de numerosos quadros» – concluiu Perez Sanchez.

José Viana na Academia de St.º Amaro

«Um domingo (como todos os domingos) sinistro. Morto de aborrecimento lia distraidamente um jornal (como todos os jornais) idiotizante. Um anúncio do 'consultório sentimental' chamou a minha atenção. Uma mulher que assinava 'Esperançada' dizia 'procurar uma alma gémea'. Em baixo, na mesma página, um telegrama de uma agência noticiosa informava: 'Um marido enfurecido matou a sua mulher ao descobrir, depois de oito anos de casados, que esta sofria de pé chato e que lho havia ocultado'. Dez horas depois de ler isto terminava uma peça que resolvi intitular «A Escova de Dentes» – é nestes termos que Jorge Diaz, argentino filho de pais espanhóis e naturalizado chileno, descreve a génese da peça que José Viana e Dora Leal têm em cena todas as noites na Academia de Santo Amaro (à Junqueira), com tradução e adaptação de Fernando Gusmão e cenário de Mário Alberto.

Semana do Cinema Jugoslavo

Seis filmes jugoslavos preenchem a Semana do Cinema Jugoslavo que decorrerá no Palácio Foz, em Lisboa, de 4 a 8 de Fevereiro próximo.

Com o fim de participar nesta semana estará em Portugal uma delegação de cineastas jogoslavos constituída pelo realizador Dusan Vukotic, pela actriz Bozidarka Frayt e pelo director da Interfilm, entidade produtora das películas, Dragan Jankovic.

Dusan Vukotic é o realizador de um dos filmes a integrar na semana, intitulado «Jovens Guerreiros».

Os filmes, projectados na sua versão original, legandados em francês, serão também exibidos no Porto, no Cinema Lumière, nos dias 6, 7 e 8 de Fevereiro.

Literatura angolana em debate

Em Angola a prioridade foi dada à literatura infantil, afirmou ontem em Lisboa Henrique Guerra, membro da Direcção da União dos Escritores Angolanos (UEA).

O escritor angolano acrescentou yue as recolhas de literatura oral promovidas por etnólogos eram a fonte principal dos temas para as crianças.

Dquante a sessão, promovida pela Associação de Amizade Portugal-Angola, Henrique Guerra deu uma panorâmica da literatura angolana, desde o período «ambakista» (ainda durante o reino do Congo) até À moderna poesia após-independência, passando pelo movimento político-cultural conhecido por «Vamos Conhecer Angola», génese do moderno nacionalismo angolano,

O escritor Boaventura Cardoso, também membro da direcção da UEA, disse poemas que ilustraram a palestra de Henrique Guerra.

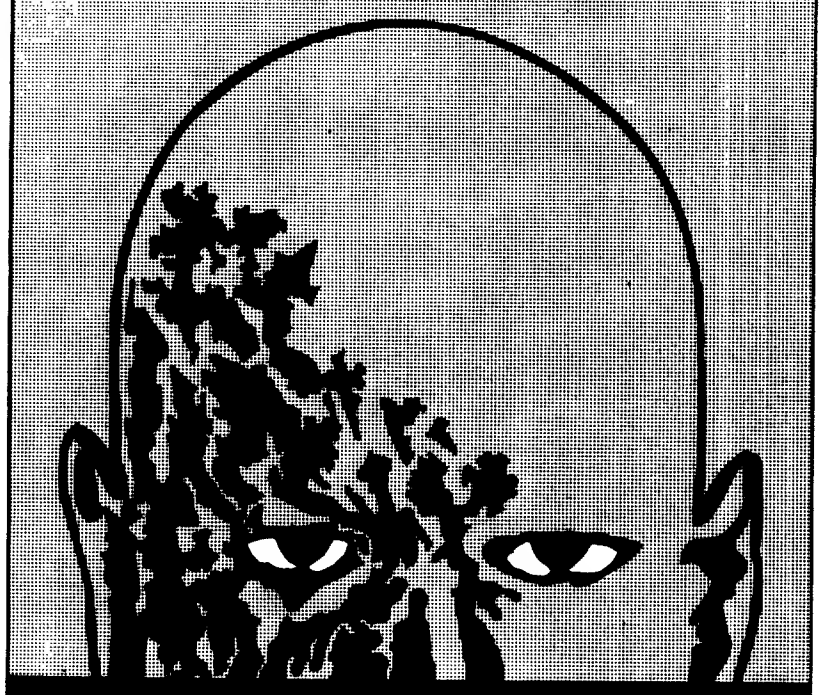
No debate que se seguiu intervieram, entre outros, os escritores Manuel Ferreira e Urbano Tavares Rodrigues.

Escola de Jazz no Hot Clube

A Secretaria de Estado da Cultura, através da Direcção-Geral da Acção Cultural, atribuiu, pela primeira vez, um subsídio ao Hot Clube de Portugal para a criação, por um período experimental de três meses, de uma escola de jazz.

A escola, que será dirigida pelo contrabaixista José Eduardo, começará no dia 11 de Fevereiro. Para além de José Eduardo, que também leccionará um dos cursos, e José Duarte, a escola contará com professores estrangeiros para os alunos do curso avançado. Para o mês de Fevereiro está garantida a presença do saxofonista inglês Don Rendell, que também ensina regularmente na Inglaterra. Em Março ainda não está confirmado o nome do professor e em Abril virá o baterista TXONY Faulkner, professor da única escola de jazz existente na Inglaterra. Os eventuais interessados ainda podem inscrever-se na sede do HCP, nomeadamente hoje, a partir das 17 horas, altura em que se realizarão os testes de apuramento e selecção dos alunos.

Entretanto, de hoje até sábado, todas as noites às 22.30, um grupo constituído por Fernando Girão (voz e guitarra), João Paulo (piano), José Eduardo (contrabaixo), José Martins (bateria) e Carlinhos (percussão) estará na sede do Hot Clube para tocar exclusivamente composições de Fernando Girão (ex-Very Nice).

SONDRO FILME
QUANDO JÁ NÃO HOUVER LUGAR NO INFERNO OS MORTOS ANDARÃO PELA TERRA!

ZOMBIE
A MALDIÇÃO DOS MORTOS-VIVOS
o filme choque de
GEORGE A. ROMERO
com
DAVID EMGE · KEN FOREE
SCOTT H. REINIGER
GAYLEN ROSS
Produção de DARIO ARGENTO Colorido
AMANHÃ ESTREIA ÀS 21.30
CALEIDOSCÓPIO IMPÉRIO MONTE CARLO
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21,45
O DRAGÃO
DE EVGUENI SCHWARTZ
·domingo só às 18 horas
·segunda-feira descanso
PRAÇA DE ESPANHA · M. PALHAVÃ · TEL. 76 26 24

EM PLENO ÊXITO

A ESCOVA DE DENTES
Uma comédia de J. Díaz numa encenação de Fernando Gusmão na ACADEMIA DE ST.º AMARO (à Junqueira). Telefone 636637 de 3.ª a sábado às 21.45. Aos domingos matinée às 16 horas.

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA LEMBRA QUE
A partir de 1 de Janeiro de 1980 o seguro do seu automóvel é obrigatório.
A quantia mínima por que deve estar seguro é de 700 contos.
Contribua para uma maior segurança, respeite a lei.

FOTOCÓPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040

Jogos Olímpicos 1980

Movimento desportivo pode perder 17 milhões de dólares

Dezassete milhões de dólares, pouco mais ou menos, será a soma perdida pelo Movimento Desportivo Internacional (Comité Olímpico Internacional, Comités Nacionais e Olímpicos e Federações Internacionais), se os Jogos Olímpicos de Moscovo forem anulados. Se os jogos se realizarem, mas sem a presença dos americanos, a perda será reduzida, e atingirá «somente» a soma de 12.600.000 dólares, segundo as informações recolhidas pela AFP em diversas capitais.

Para a atribuição dos direitos de televisão dos Jogos, o Comité Olímpico Internacional (COI) recebeu, com efeito, da cadeia de televisão americana «NBC» 12.600.000 dólares, com pagamentos escalonados desde 1975. É esta soma, nos termos das condições de suspensão previstas nos contratos, que o COI, cioso de respeitar a sua ética, deverá devolver se os atletas americanos não forem a Moscovo.

O Comité Olímpico recebeu, por outro lado, de diferentes organismos de televisão as somas seguintes: Eurovisão: 1.600.000 dólares, Japão: 1.500.000 dólares, Austrália: 450.000 dólares, Canadá: 400.000 dólares, América do Sul: 350.000 dólares. Estas somas, se os jogos se realizarem, mesmo sem os americanos, ficarão de posse do COI. No entanto, se os Jogos forem anulados, o COI terá que devolver igualmente as últimas verbas. Assim, o Movimento Desportivo Internacional, arrisca-se a perder 867 mil contos ou, na melhor das hipóteses, 642.600 contos.

CHABAN DELMAS E HEATH CONTRA O BOICOTE

Os comités olímpicos dos países membros da Comunidade, Económica Europeia (CEE), juntamente com os da Suíça e Áustria, reúnem-se, na próxima sexta-feira em Francfort, RFA, para um intercâmbio de opiniões sobre um eventual boicote aos Jogos de Moscovo.

A reunião, segundo um informador do Comité Olímpico da Alemanha Federal, servirá para estudar a situação, mas «não se tomarão decisões».

Em Londres, o antigo primeiro-ministro conservador, Edward Heath, criticou na terça-feira duramente o Parlamento e a actual primeiro-ministro, Margareth Thatcher, repudiando o boicote aos Jogos.

Heath, entusiasta da modalidade de vela, definiu-se como um desportista internacional sustentando que a política deve manter-se a margem do desporto.

O antigo primeiro-ministro, que falava na Câmara dos Comuns, referiu o perigo que advirá do apoio militar aos rebeldes afegãos que têm as suas bases no Paquistão.

«Não penso que os Jogos Olímpicos, em Moscovo, sejam uma mera questão de prestígio. São uma questão de prestígio em qualquer lugar», frisou.

Entretanto, a Federação Britânica de Lutas Amadoras decidiu enviar uma delegação a Moscovo, mas estará ausente nas cerimónias de abertura e encerramento.

Jacques Chaban-Delmas, presidente da Assembleia Nacional Francesa, afirmou que «a chama olímpica é uma das últimas luzes de esperança que brilham no mundo e, apagá-la, seria contrair uma grave responsabilidade».

Chaban-Delmas confirmou a sua oposição ao boicote aos Jogos de Moscovo assinalando que, até agora, a Olimpíada só foi interrompida em casos de Guerra Mundial (1916, 1940 e 1944).

Os Comités Olímpicos da Colômbia e Equador manifestaram-se contra o boicote reafirmando que enviarão delegações a Moscovo, ao mesmo tempo que, em Havana, o ministro da Educação cubano assinalou que o processo de boicote encabeçado por Carter não impedirá a realização dos Jogos em Moscovo.

Em Moscovo, fontes oficiais garantem que a situação política mundial em redor dos Jogos melhorará considerando-se que as propostas de Carter constituem um «golo marcado na própria baliza».

SENADO VOTA BOICOTE MAS KENEDY ABSTÉM-SE

O Senado norte-americano decidiu hoje por 88 votos a favor contra 4, apoiar o boicote aos Jogos Olímpicos de Moscovo.

Entre os oito senadores que se abstiveram de votar encontram-se Edward Kennedy, candidato à Presidência, que ontem censurou duramente a política externa de Carter, e Howard Baker, aspirante à Casa Branca pelo Partido Republicano.

O Comité Olímpico Internacional repetiu insistentemente que todas estas petições do Senado são inviáveis.

«Se o Comité Olímpico Internacional não retirar o apoio às Olimpíadas de Moscovo enquanto as tropas soviéticas continuarem no Afeganistão, os Estados Unidos não deverão enviar uma equipa representativa aos Jogos e nenhum cidadão norte-americano deverá acorrer ali de modo nenhum» – exige o Senado.

Entretanto, o presidente Carter anunciou já que não inaugurará os Jogos Olímpicos de Inverno no próximo mês em Lake City.

Por outro lado a TASS lamenta que o Comité Olímpico Norte-Americano tenha cedido a pressões brutais, sem precedentes, da Administração Carter em relação aos Jogos de Moscovo. O comentador soviético acusa os USA de prosseguir a sua ingerência nas relações desportivas internacionais.

Entretanto mais países tomaram posição em relação ao anunciado boicote americano. Pinochet resolveu pedir ao Comité Olímpico do Chile que boicote as Olimpíadas enquanto o Governo japonês anunciou já que responderá favoravelmente ao pedido americano.

Desporto na CGTP/IN

Corta-mato "Alavanca" começa no Porto a 10 de Fevereiro

O «Corta-Mato Alavanca», organizado pela CGTP-IN, no Porto, vai ter a sua primeira fase a 10 de Fevereiro com uma prova distrital no parque da cidade, à Circunvalação, pelas 11 horas. Esta fase será repartida em três escalões (femininos, veteranos e masculinos) e é aberta a todos os sócios dos sindicatos do distrito do Porto, com excepção dos atletas federados. As inscrições são feitas até ao dia 7 na sede da USP ou nos sindicatos. Desta primeira fase sairão os apurados para a fase final do «Corta-Mato Alavanca», que terá também lugar no Porto em finais de Março.

Oliveira interessado em voltar a Portugal

• Brasil, RFA e França entram na "corrida"

O internacional português Oliveira, do Betis de Sevilha, numa visita à cidade do Porto, manifestou o seu interesse em regressar ao futebol português – apurou a Anop.

Oliveira, antigo futebolista do F.C. Porto, campeão nacional nas duas últimas temporadas, esteve reunido com os dirigentes do F.C. Porto até madrugada de segunda-feira para a viabilização do seu regresso a Portugal.

O centro-campista do Bétis de Sevilha confessou que não se adapta ao futebol espanhol, o mesmo sucedendo com a maioria dos outros futebolistas estrangeiros a jogar em equipas espanholas.

Para além do interesse do F.C. Porto no concurso do jogador, o Benfica e Sporting estão interessados na contratação de Oliveira, que tem mais dois anos de contrato a cumprir com o clube espanhol.

O Vasco da Gama, do Brasil, o Saint-Etienne, de França, e ainda um clube alemão federal manifestaram o desejo de contratar o jogador português

Por que continuo a ser católico

Continuação da pág 3

um neologismo tardio e que se presta a mal entendidos. Mais uma vez não tenho nada contra Roma. Mas acho que é precisamente por querer ser teólogo católico que não posso ligar pura e simplesmente a minha fé católica e a minha teologia católica às pretensões de um absolutismo romano que se tornou excessivo na Idade Média e depois dela. Estou de acordo com uma evolução doutrinal e prática na honra, mas só uma **evolutio secundum evangelium**, uma evolução conforme com o Evangelho. Uma **evolutio praeter evangelium**, uma evolução contrária ao Evangelho, deve ser criticada. Apliquemos o mesmo ao papado. Sempre reconheci e defendi a primazia pastoral dos bispos romanos – primazia que provém de Pedro e da grande tradição romana – como um elemento da tradição católica aberta pelo Evangelho. Mas o juridismo, o centralismo e o triunfalismo romanos em matéria de doutrina, de moral e de disciplina eclesiástica – que reinam sobretudo desde o século XI, mesmo que tenhamos sido preparados muito antes – não se encontram cobertos pela antiga tradição católica nem, está bem de ver, pelo Evangelho, e foram criticados na Vaticano II.

Alguns dos nossos cardiais e dos nossos bispos não quererão ver que, em pontos particulares de doutrina e de **praxis** pensam mais em termos romanos do que católicos? Talvez o meu colega protestante Walther von Loewenich, especialista de Lutero e do catolicismo romano tenha visto certo no tempo dos debates sobre a infalibilidade, quando escreveu: **No caso de Küng o problema decisivo não é: Kung ainda é católico? Mas antes: o catolicismo arrancar-se-á à estreiteza de um legalismo doutrinal e caminhará para uma catolicidade autêntica?**

A catolicidade, dom e dever, indicativo e imperativo, origem e futuro. É isso que eu queria continuar a fazer da teologia, e sempre com a mesma determinação tornar inteligível a mensagem de Jesus Cristo aos homens de hoje, dispostos a aprender e a corrigir-me, desde que seja num diálogo fraterno e entre parceiros. Afirmo-o aqui e contra todas as asserções contrárias constantemente repetidas, mesmo pela conferência episcopal da Alemanha. Nunca me recusei a tal diálogo, mesmo com as autoridades romanas e ele teve lugar várias vezes tanto com os representantes da conferência episcopal da Alemanha como com o bispo. Mas, ao interrogatório da Inquisição, que conferiu a si próprio todos os direitos e não conferiu por assim dizer nenhum ao acusado, a esse tive de me opor todos estes anos, tanto em nome da manutenção dos direitos do homem e dos cristãos como em nome da liberdade da ciência teológica. Devo isto àqueles que sofreram com estas medidas desumanas e não cristãs, e que, ao que parece, ainda sofrerão no futuro. A Igreja católica, sim; a Inquisição romana, não!

Professor de Teologia dogmática e ecuménica na faculdade de teologia católica da universidade de Tubingen

primaz

Rossio, 115
Av. de Roma, 17-A
R. Almeida e Sousa, 20-A

R. Frederico Arouca, 45 - Cascais
Av. 25 Abril, 48 - Almada

SALDA A PARTIR DE AMANHÃ

ACEITAMOS CARTÕES SOTTO MAYOR E UNIBANCO

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

NOVO SERVIÇO COMBINADO EM LIGAÇÃO À ESTAÇÃO DE MONTIJO

Em 1 de Fevereiro próximo vai entrar em vigor um novo serviço combinado de transporte de mercadorias, incluindo pequenos volumes, entre a estação de Montijo e Montijo, S. Francisco, Samouco, Senhora da Atalaia, Sarilhos Grandes, Alto Estanqueiro e Alcochete.

Desta forma, a partir da referida data, todas as estações do Caminho de Ferro e Despachos Centrais de serviço combinado passam a efectuar expedição para aquelas localidades, assim como, nas mesmas se aceitam despachos para qualquer estação do Caminho de Ferro, ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada

No mundo do insólito e do bizarro

MAL DE MUITOS...

Em Londres, estalou um escândalo político, protagonizado, desta vez, por Winston Churchill, neto do famoso político britânico e figura de relevo do Partido Conservador. Vieram a público as suas relações «íntimas» com a mulher de um comerciante de armas, oriundo da Arábia Saudita. Encarregado da Defesa, no gabinete fantasma antes da vitória eleitoral dos conservadores, W. Churchill teve acesso a segredos militares, do que, como é de supor, também se aproveitou a sua amante. Os trabalhistas fizeram uma interpelação parlamentar. Fugindo à questão, Margareth Thatcher negou-se a submeter o «caso Churchill» à comissão para questões de segurança. O deputado conservador M. Macmillan exclamou com sincero assombro: «A ver se consegue encontrar-se um político que não esteja metido numa coisa do género. Todos se dedicam a isso!»

TROCA POR TROCA

Os jornais do Cairo anunciaram a concessão, a firmas egípcias, do prémio internacional «Planeta de ouro». A propaganda oficial afirma que o prémio constitui uma recompensa para o êxito no fabrico de artigos de consumo. Desta vez, o galardão foi concedido a uma companhia que fabrica sabões, e apesar de há muito este produto escassear no mercado egípcio. O segredo foi revelado pelo «Al-Shaab»: qualquer firma pode obter o prémio, desde que, em troca, abone em alguns milhares de libras egípcias, uma empresa de publicidade privada italiana.

ANNA KARENINA, A COMUNISTA

O «perigo comunista» põe definitivamente fora de si os governantes da República Sul-Africana. As suas atenções incidiram agora sobre eventuais publicações subversivas marxistas, no rol das

quais foi incluída a novela «Anna Karenina», de Leon Tolstoi. A lógica da censura, escreve o jornal local «Star», é simples: como o romance é russo, logo é marxista; sendo russa, Anna Karenina é activista do movimento anti-«apartheid». Entre as obras proibidas, figuram livros de Pushkin, Tchekov, Gorki, Jack London, Shakespeare, Theodore Dreiser, Romain Rolland e muitos outros escritores de fama mundial.

DEPOIS DA CERVEJA

Junto ao campo de futebol do povoado de Angeren, na Holanda, ao lado dos anúncios de cerveja e detergentes, apareceu este: «Depois do desporto e do trabalho, pense nas nossas duas igrejas». Assinam os sacerdotes do lugar, o católico A. Snoeren e o protestante Van den Berg, preocupados com a alarmante diminuição do número de fiéis, nos últimos tempos.

A FEBRE DOS «SKATES»

Está na moda a prática da patinagem nos «skates». Os amadores do novo desporto encontram-se em todo o lado. A febre dos «skates» tem, no entanto, consequências trágicas, resultado da falta de pistas e instalações desportivas adequadas. Só nos Estados Unidos, por exemplo, durante os últimos sete meses, 74 mil jovens amadores de «skate» deram entrada em hospitais, com fracturas de pernas e braços. Em 1978, tinham sido registadas 93 mil.

BATALHA CAMPAL NO PARLAMENTO

Os deputados do Partido Trabalhista da Nova Zelândia, na oposição, entraram na sala de sessões do Parlamento, transportando solenemente numa bandeja batatas podres. Acto contínuo, deixaram-nas cair frente ao vice-ministro da Agricultura, Talbot, explicando que os tubérculos procediam da rede comercial de Wellington, e

mais precisamente dos sacos que tinham o selo de «boa qualidade». Talbot, enfurecido, agarrou numa enorme batata e atirou-a à bancada dos trabalhistas. Só muito dificilmente o presidente da Assembleia conseguiu restabelecer a ordem. Os trabalhistas apanharam as batatas e passaram lentamente a bandeja pela frente dos narizes dos membros do governo. Os jornais informam frequentemente que qualquer saco de batatas posto à venda contém metade dos tubérculos podres, misturados com terra.

FORA DE JOGO

Um amador de futebol sueco conduzia o seu automóvel tão concentrado nas peripécias do jogo, transmitido pela rádio, que não reparou na ausência da mulher. Quando se deteve num posto de gasolina, 90 km depois, recordou-se que ela tinha saído para «desentorpecer as pernas».

ROGANDO A DEUS

Um homem entrou num supermercado de Hollywood e, colocando no expositor uma máquina fotográfica no valor de mil dólares, disse: «Roubei aqui esta máquina, há um ano. Mas, recentemente, comuniquei com Deus, e não quero continuar a ser ladrão». A polícia respondeu-lhe: «Deus pode ser que te perdoe... mas e o juiz?»

Mais uma de Barnard

Segundo enxerto de coração no mesmo indivíduo

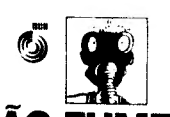
Pela primeira vez, foi feito segundo enxerto cardíaco num indivíduo que já recebera um coração novo em Julho de 1978.

A operação foi realizada na segunda-feira no Hospital Groote Schuur, da cidade do Cabo, por uma equipa de cirurgiões dirigida pelo professor Christian Barnard.

O doente, Coenraad Dawie Van Loggerenberg, sul-africano de 37 anos, cujo organismo rejeitou o primeiro enxerto, está a recuperar satisfatoriamente.

O novo órgão foi inserido «paralelamente» ao coração deficiente, em substituição do enxertado em Julho de 1978.

A dadora foi uma mulher de 34 anos.



NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS (Por UNIDADE)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	56$00	61$00
ALEMANHA FED. (marco)	28$55	29$65
ÁUSTRIA (xelim)	3$90	4$10
BÉLGICA (franco)	1$688	1$788
BRASIL (cruzeiro)	$855	1$05
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	42$20	44$20
(notas de 5 a 1000)	42$75	44$75
DINAMARCA (coroa)	9$15	9$55
ESPANHA (peseta)	$713	$813
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	49$35	51$35
(notas de 5 a 1000)	49$85	51$85
FINLÂNDIA (marka)	13$35	13$95
FRANÇA (franco)	12$20	12$80
HOLANDA (florim)	25$85	26$85
INGLATERRA (libra)	112$25	116$25
ITÁLIA (lira)	$056	$066
JAPÃO (iene)	$188	$218
NORUEGA (coroa)	10$10	10$60
SUÉCIA (coroa)	11$90	12$50
SUÍÇA (franco)	30$70	31$80
VENEZUELA (bolivar)	10$00	11$00

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava encoberto e havia neblina ou nevoeiro em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	14°
BRAGANÇA	7°
VILA REAL	10°
PORTO	14°
P. DOURADAS	4°
COIMBRA	13°
C. CARVOEIRO	14°
PORTALEGRE	9°
LISBOA	13°
ÉVORA	8°
SINES	13°
BEJA	9°
SAGRES	13°
FARO	11°
P. DELGADA	15°
FUNCHAL	15°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.59	3,9 m	7.49	1,3 m
14.32	3,8 m	19.56	1,2 m
DIA 31			
2.42	4,0 m	8.26	1,2 m
15.03	3,8 m	20.32	1,1 m
DIA 1			
3.20	4,1 m	9.00	1,1 m
15.40	3,9 m	21.05	1,1 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu muito nublado ou encoberto; vento moderado de Oeste; períodos de chuva ou aguaceiros menos frequentes nas regiões do Sul.

AMANHÃ –
NASCER ÀS 7.44
OCASO ÀS 17.26

DIA 1 DIA 9 DIA 16 DIA 23

rádio

1.º PROGRAMA

17.00 Informação «Trajectória», programa da juventude; 19.00 Problemas de infância. Música Instrumental; 19.30 «Jornal da Noite»; 19.50 Música Instrumental; 20.00: Música Variada; 21.00 Orquestras e canções; 22.00 Conjuntos Ligeiros; 22.30 «Forma e Conteúdo» (Trissemanário das artes e das letras); 23.00 «Programa da Noite»; 24.00 «Jornal da Meia-Noite».

2.º PROGRAMA

17.30 A Oferenda Musical de Bach; 18.30 Arquivo do Disco; 19.00 Música Portuguesa; 19.25 Programa sobre a Formação de Professores; 20.00 Solos de Piano: – Variações em fá menor, de Haydn – Sonata n.º 3, em si menor, op. 58, de Chopin – Sonata n.º 7, op. 83, de Prokofiev; 21.00 Ópera Comentada por Maria Helena de Freitas; 23.00 «Intercâmbio Musical»: MÚSICA NOVA na Igreja. Semana de Música Sacra Contemporânea em Kassel, 1979 – gravações cedidas pela Rádio da Héssia. Parte de um recital pelo organista Klaus Martin Ziegler; 23.30 Música Sinfónica: –Sinfonia n.º 2, em dó maior, op. 61, de Schumann – Concerto para orquestra de Bela Bartok; 00.45 A Sonata em mi maior, op. 1 n.º 15, para violino e cravo, de Haendel; 0100 Fecho.

RÁDIO COMERCIAL (290m)

17.03 Contacto; 17.40 Contacto com o mundo; 18.10 Contacto com a ciência; 18.45 Zona de controlo; 19.45 Teatro trágico; 20.02 Quando o Telefone Toca; 20.30 Cartaz; 21.03 Hora Luterana; 21.30 Quando o Telefone Toca; 22.03 Quando o Telefone Toca; 22.30 Torneio de Abertura de Hóquei em Patins; 23.30 Jornal noticioso; 23.40 Transição.

EMISSÃO ESTEREOFÓNICA (94,4 MHz)

15.03 Rock em Stock; 18.03 Transição; 19.03 Em Órbita; 21.03 Fórum; 23.00 Noticiário.

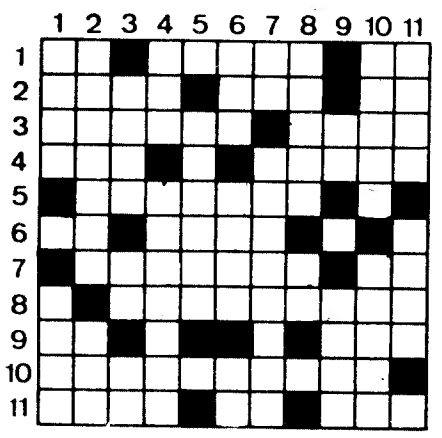
RÁDIO RENASCENÇA

18.06 Apelos; 18.15 Igreja em Notícia – Palavra do Dia; 18.30 Transmissão do Terço do Externato do Parque; 19.00 Programa da Liga dos Amigos de RR; 20.00 Objectivo; 20.54 Apelos; 21.05 Pentagrama; 21.30 Temas vivos; 22.00 Quando o telefone toca; 22.30 Som da Noite; 03.30 Encruzilhadas da Noite.

centro S.O.S
voz amiga
544545

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 547



HORIZONTAIS:

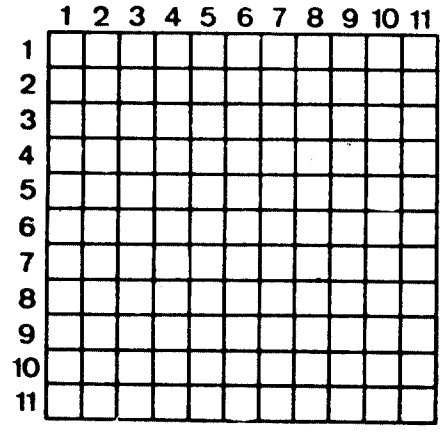
1 Vossa Alteza. Freguesia do concelho de Guimarães. Fútil.
2 A Pérsia. Tempo do verbo ir. Érbio (sq).
3 Composições poéticas. Cidade da Úmbria.
4 Nome de mulher. Pó de carvão.
5 Armação de um edifício (Fig. e pl.).
6 Post scriptum. Épocas.
7 Debruaras. Cobalto (s.q.).
8 Conjunto de camas num só compartimento (pl).
9 O mesmo que uma (ant. e pop.). Cólera.
10 Derramavam.
11 Extremidades dos braços. Amónio (s.q.). Ruído.

VERTICAIS:

1 Grito de aplauso, de vitória. Aquele que.
2 Aresento. Nome de mulher.
3 Lavras. Crómio (s.q. e inv.). Porco.
4 Preposição e artigo (pl.). Curvatura na região dorsal (pl.).
5 Tornaram oco.
6 Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Concederá. Em a.
7 Apelido. Uniriam por casamento.
8 Guarneceis de asas. Apelido.
9 Reis. Irmãs da mãe.
10 Domina. Largo de Lisboa.
11 Jarro (planta). Nome de flor.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8607



HORIZONTAIS:

1 Estacionas. Surripiar.
2 Prendera com elos. Cai à cama.
3 Sadias. Nota musical. Um dos pontos cardeais.
4 Quinhão. Autorres.
5 Era cristã. Artigo definido. Lavrar.
6 Preposição e artigo (pl.). Senhor em inglês. Satélite de Júpiter.
7 Procurava. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia.
8 Cidade da antiga Caldeia. Refreia (fig.).
9 Alegria. Saro.
10 O mesmo que Ion. Adivinhos.
11 Três mil e com em romano. Causara amuo a.

VERTICAIS:

1 Mau cheiro. Cidade de Itália.
2 Fileira. Tombariam.
3 Chefe etíope. Sufixo que designa estado. Ruído.
4 Clima. Avermelhado.
5 Curas. Verso.
6 Pertences. Cidade do México.
7 Gálio (s.q). Desaba. Prefixo de negação.
8 Antes de Cristo. Extraiu.
9 Conjunção. Nome de mulher.
10 Tornaria amuado. Grande quantidade.
11 Amofina. Nome de mulher.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 546

HORIZONTAIS:

1 Abanaremos.
2 FOME. Assina.
3 Aba. Mit.
4 Mo. Aiara. DE.
5 Grã. Ubuçu.
6 Dr. Aramá.
7 Ais. Ata.
8 Soas. Crisma.
9 Remai. Ab.
10 Abadé. Adite.
11 Sares. Meros.

VERTICAIS:

1 Afamadas. As.
2 Bobo. RIO. Ba
3 Ama. Sarar.
4 Ne. Ara. SEDE.
5 Miara. Mês.
6 Raia. Ca.
7 Estrumariam.
8 Ms. Abati. DE.
9 Ois. Ás. Ir.
10 SN. DCI. MATO.
11 Ateu. Sabes.

Provérbio: FOME DE RIO, SEDE DE MATO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8606

HORIZONTAIS:

1 Canelas. Aca.
2 Amoras. Clam.
3 Tatá. Suar.
4 Aras. Maga.
5 Rã. Ba. Ar.
6 Larga. Rota.
7 Moirão. Um.
8 Cubito. Eon.
9 Adamais.
10 Lesara. Roma.
11 Am. Sasão. És.

VERTICAIS:

1 Catar. Ecuia.
2 Camarai. Em.
3 Nota. Ambas.
4 Eras. Roídas.
5 La. Agitara.
6 Assa. Aromas.
8 Camaroeiro.
9 Aira. Oso.
10 Ca. Gatun. Me.
11 Amuaram. Mas.

JOFRAMA

SALDOS DE BALANÇO

SALDOS

MALHAS PARA HOMEM E SENHORA AOS MILHARES COM DESCONTOS DE 20% a 50%

SALDOS

COBERTOR CASAL VELUDO 895$00

COLANTS MALHA PARA SENHORA 119$00

TOALHA MESA TERYLENE 1,5×1,5 149$00

CAMISAS SENH.ª EM FLANELA VÁRIOS MODELOS 199$00

COBERTOR VELUDO CORPO E MEIO 595$00

COBERTOR CASAL QUALIDADE EXTRA 399$00

MALHAS DE LUXO A 250.00+350.00+450.00+550.00=

SALDOS DE BALANÇO

MAS TEMOS MUITO MAIS - FAÇA COMO S. TOMÉ

VER PARA CRER

LISBOA-VISEU-ÉVORA-AVEIRO-FAMALICÃO

farmácias

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

MARBEL – Av. Roma, 131 A, Tel. 776235; **CASTRO** – Av. Almirante Reis, 76 A, Tel. 821973; **BASTOS ANDRADE** – Cç. Santo André, 107, Tel. 860450; **AÇOREANA** – Lg. Conde Barão, 2, Tel.661330; **NEVES** – Rua Bela Vista à Lapa, 37, Tel. 661251; **G. SILVA** – Rua Francisco T. Costa, 3 AC, Tel. 771873; **BIOTIFAR** – Rua D. João Castro, 27 B, Tel. 638824; **SÃO JOÃO DE DEUS** – Rua Pedro Ivo, 1 AB, Tel. 885140; **CARDEIRA** – Av. Duque de Ávila, 32 C, Tel. 43495; **DIAS E SARAIVA** – Rua Major Afonso Pala, 19, Te.2114478; **AMARAL** – Rua Antero Quental, 8-8 A, Tel. 925455; **CRUZ CORREIA** – Est. Santo Eloi 41-A, Tel. 992453.

REFORÇO

NOGUEIRA – Rua de Alcântara, 5 AB, Tel. 637563; **ALCÂNTARA** – Av. da República, 74 A, Tel. 771379; **PINHARANDA** – Rua da Rosa, 94-96, Tel. 321534; **FRAZÃO** – Rua Cruz St.ª Apolónia, 90-92, Tel. 847019; **PORFÍRIO** – Rua Francisco Metrass, 59 B, Tel. 663349; **BASTOS** – Rua Morais Soares, 91 D, Tel. 844350; **SALUS** – Rua Luciano Cordeiro, 73, Tel.42239; **ASCENSO** – Pç. do Norte, 11 A, Tel. 311216; **SÃO TOMÉ** – Est. do Desvio Lt. 12 A, Tel. 790704; **MARLUZ** – Cç. da Picheleira, 140 BC, Tel. 880703; **IMPERIAL** – Av. Guerra Junqueiro, 30 B, Tel. 886860; **SOUSA** – Est. de Benfica, 429-431, Tel. 780027; **SÃO SEBASTIÃO** – Lg. S. Sebastião Pedreira, 1-3, Tel 548642; **CORREIA** – Est. Principal, Lote 172, Tel. 993148; **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6 A, Tel. 970660; **NOVA** – Rua Açores, 11 A, Tel. 910305; **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho), Tel. 2519939.

Outra Banda

ALMADA – Macedo Henriques – R. Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (Tel. 2751297); **COVA DA PIEDADE – Morgado** – R. Cabo da Boa Esperança, 25 A (Tel. 2767356); **LARANJEIRO – Almeida Araújo** – R.D. Duarte, 7 B (Tel. 2493224); **COSTA DA CAPARICA – Higiénica** – Av. da República, 23 (Tel. 2400020); **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Tel 2233028); **BARREIRO – Soares** – Av. da República, 1 (Tel 2073023); **AMORA – Matos Lopes** – R. 1.° de Maio, Lote 401 (Tel 2216355); **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580); **MONTIJO – Montepio** – R. Almirante Reis, 93 (Tel. 2310035); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (Tel 239029); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge 15 (Tel. 234100).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – Até às 22 horas; **Vilar** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29 B (Tel. 260085) Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS – Pargana** – Av. Eng.° Bonneville Franco (Tel. 2435147) Até às 22 horas; **OEIRAS – Oeiras** – L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 21 horas; **PAREDE – Alair** – Av. Gago Coutinho, B.° Caixas Previdência (Tel. 2472948) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro-Mendes** – Até às 21 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL – S. Pedro** – R. 9 de Abril, 24 (Tel. 263052) Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Tels. 262313/267314) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Lopes** – R. Hangar, 3 (Tel. 260008) Até às 21 horas; **CASCAIS – A. Costa** – R. Freitas Reis, 24 C (Tel. 280214) Até às 21 horas; **Cordeiro** – Av. Comb. G.Guerra, 40 (Tel. 280170) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Nova – R. Elias Garcia, 10 (Tel. 972530) Permanente; **Cavaca** – R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019) Até às 22 horas; **DAMAIA – Damaia** – P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523); **QUELUZ – Correia** – L. do Mercado, 3 (Tel. 950906); **CAMARATE – Santos Silva** – Apelação; **CACÉM – Guerra Rico** – Entre Lotes, 6 e 7 – Freixo Capitão (Tel. 2944002); **MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Est. Mem Martins, 173-B (Tel. 2914103) Permanente; **AGUALVA-CACÉM – Mira Sintra** – P. N-Torre, 310 – Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Até às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Mont.° Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA – Valentim** – (Tel. 980456) Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 299088).

MOSCAVIDE: Banha, Av Moscavide, 22 (T. 2518518). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luisa Bramcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

COSTA CABRAL, R. de Costa Cabral, 1832 (T. 480780); **FONTE DA MOURA**, R. de Tânger, 1463 (T. 681444); **BARROS**, R. do Bonjardim, 1292 (T. 487032; **FÁTIMA**, R. de Oliveira Monteiro, 475 (T. 65406); **GARANTIA**, R. de Fernandes Tomás, 696 (T. 24645); **SÁ**, R. Vale Formoso, 181 (T. 480427); **SARABANDO**, L. dos Lólos, 36 (T 21701); **DINIS**, R. Matias de Albuquerque, 247.

DE DIA E TODA A NOITE

BATALHA, P. da Batalha, 26 (T. 29524); **CAMPO**, P. da Republica, 118 (T. 25116); **INVICTA**, R. do Bonfim, 330 (T. 51212); **MIRA PAULO**, R. de Castelo de Numão, 37 (T 64658)

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

RODRIGUES DA SILVA, R. Ferreira Borges, 32 (T. 24348)

cartaz de cinemas e teatros

abCINE — 803055
Centro Comercial de Alvalade
Sala A
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45h.
– Int men. 13 a.
IRMÃOS DE SANGUE
(Blood Relatives)
SALA B às 1[illegible], 17, 19, 21.30 e 23.45
– 13 a.
MANHATTAN
c/ Woody Allen

ALVALADE — 897480
Av. de Roma
Às 15, 18 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
Um espectáculo heróico e deslumbrante
OS DOIS PRÍNCIPES
c/ Jeetendra e Reena Roy

APOLO — 763319
Av. Júlio Dinis, 10 A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Omero Antonutti, Saverio Marconi
PADRE PADRONE
Um filme de Paolo e Vittorio Taviani
Não acons. men. 13 anos
Às 23.30 – N. ac. men. 18 a.
O GRANDE CONQUISTADOR
c/ Woody Allen

AVIS — 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
Às 15.30, 18:30 e 21.30 h.
– N. ac. men. 18 a.
Na dureza da luta e na magia dos golpes eles são
OS DEMÓNIOS DO KARATÉ
c/ Woo Yinseng, Yang Yong e Fan Ling

BERNA — 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. m/13 anos
CARAVANAS
c/Anthony Quinn, Jennifer O'Neill
Um filme de James Fargo

CALEIDOSCÓPIO — 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O MAIOR
c/ Henry Winkler, Kim Darby e William Daniels
Um filme de Carl Reiner

CASTIL — 530194
Rua Castilho
15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O sabor doce e ácido de quando se é jovem
O filme surpresa do ano
GELADO DE LIMÃO
7.ª Semana

CINE 222 — Tel. 579460
Av. [illegible] (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19. e 21.30
Int. men. 13 anos
O ULTIMO ABRAÇO
Às 23.45 h
Não acons. men. 18 anos
007 CONTRA GOLDFINGER

CINEBOLSO — 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
– Int. men. 18 a.
AS GRANDES GOZADORAS
Pornográfico, 1.° escalão
Às 24 – Int. men. 13 a.
OS NOVOS MONSTROS
c/ Vittorio Gassman e Ornela Muti

CINE CAMÕES — 324194
Rua do Loreto, 15
Sessões 14,15, 16.30 e 21.30
CAÇA ZERO TERROR DO PACÍFICO
Maruyana
Hirosri Fujioka e Tano Shigaki
N/acons. a men. de 13 anos

CONDES — 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos
ALAN O 8.° PASSAGEIRO
com Tom Sherrit
3.ª semana

DOIS MIL — 2100055
Av. Bombeiros Voluntarios, Lote 113 – Algés
Às 15.30 e 21.15
Int. m/18 anos
O CAÇADOR

D. JOÃO V — 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
Hoje não há espectáculo

EDEN — 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O DESAFIO DO DRAGÃO
c/ Chen Kuan-Tai, Wang Yu e Lily Li
Um filme de Lia Chia Liang

ESTUDIO — 555134
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 18 a.
John Carpenter, o menino prodígio de Hollywood, realizou o filme-choque do ano
ASSALTO À 13.ª ESQUADRA

ESTUDIO 444 — 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Prémio especial do júri do Festival de Cannes
Apenas a morte satisfaz a honra
O DUELO
c/ Keith Carradine e Harvey Keitel

EUROPA — 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30 – Int. men. 13 a.
UMA AVENTURA PARA DOIS
c/ Catherine Deneuve e Jacques Dutronc
Às 18.15 – Grupo C (14 a.)
Cinema à Quarta-Feira
VINGANÇA NO ARIZONA
c/ Robert Mitchum e Ângie Dickinson

IMPERIO — 555134 5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. m/18 anos
Terrífica e esmagadora odisseia
No espaço ninguém ouve os seus gritos!
8.° PASSAGEIRO (ALIEN)
Tom Skerrit, Sigourney Weaver Verónica Cartwright

LONDRES — 801313
Av. de Roma, 7-A
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Martin Ritt com Sally Field
1.° prémio Cannes
NORMA RAE
Filme de qualidade
3.ª Semana

LUMIAR — Telf. 795296
Estrada do Desvio, Lote 38 – Lisboa
Encerrado para obras abrindo oportunamente sob nova gerência

MONUMENTAL — 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.45
Int. men. 13 anos
METEORO
c/ Sean Connery, Natalie Wood, Karl Malden e Henry Fonda
2.ª Semana

MONTECARLO — Tel. 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
ASSALTO IMEDIATO
Um filme de Ferd e Beverly Sebastian

MUNDIAL — 538743
R. Martens Ferrao, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30
O COSMONAUTA PERDIDO
Frase: A incrível aventura que ultrapassa o imaginável!
Actores: Bruce Dern-Cliff Potts
Classificação: n/acons. m/13 anos

NIMAS — 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 17.45 e 21.30
A ARVORE DOS TAMANCOS
Um filme de Ermanno Olmi
Palma de Ouro do Festival de Cannes
Melhor filme da década de 70, considerado unanimemente pelos críticos americanos e italianos, como um dos melhores filmes do ano

NOVOCINE — 840678
Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30 – Int. men. 13 a.
Um cativeiro para dois homens
ARMADILHA PARA UM HOMEM
c/ Michel Piccoli e Ugo Tognazzi

ODEON — 326283 4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Interdito a m. 18 anos
AS MOTOS DA MORTE
Acção, violência, num filme empolgante
2.ª Semana

PATHÉ — 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– Int. men. 13 a.
CARAVANAS
c/ Anthony Quinn, Jennifer O'Neill e Michael Sarrazin
Um filme de James Fargo

POLITEAMA — 326305
R. Portas de St.° Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.
OS DISCIPULOS DO DRAGÃO NEGRO
c/ Manai Sitr e Jason Pai e Pian

RESTELO — 610375
Av. Torre de Belém
Às ... 21.30
... men. 18
AS DUAS ... RAM DINAMITE
... Cunnings

ROMA — 887778
Av. de Roma, ... 38
Às 15 ... e 21.30
... men. 13 a.
Um espectáculo de suspense ... do mestre André Cayatte
RAZÃO DE ESTADO
... Monica ...

ROXY — 548560
Av. Almirante Reis, 29
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– Int. men. 13 a.
QUERO O MEU FILHO
c/ Linea Puri e Desi Arnaz

SÃO JORGE — 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15, 5, 18 ... 21.30
...
A obra-prima de Woody Allen
MANHATTAN
c/ Woody Allen e Diane Keaton
... Semana

SATELITE — 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 51
4 Sessões: 15.00, 17.00, 19.00, 21.45
... men. 13 anos
EUTANÁSIA DE UM AMOR
Ornella Mutti e Tony Musante
Na noite início da projecção do filme às 21.52 horas
... Semana

STAR — 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.
– N. ac. men. 13 a.
Um grande êxito mundial
ACONTECEU EM PARIS
c/ Wayne Rogers e Gayle Hunnicutt

TERMINAL — 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
UMA MULHER DE SONHO «10»
UM HOMEM NÃO PODE VIVER SÓ DO AR...
Actores: Dudley Moore-Julie Andrews
Classif. n/acons. m/18 anos

TIVOLI — 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
MISSAO GALATICA: CYLON ATACA
c/ Richard Hatch, Dirk Benedict, Lorne Greene e Lloyd Bridges
Um filme de Vince Edwards e Christian Nyby
Atenção: este filme será apresentado na espantosa multidimensão de Sensurround
2.ª Semana

VOX — 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15, 18 e 21.30
Não acons. m/18 anos
A mais deliciosa comédia do ano
UMA MULHER DE SONHO

ZODÍACO — 570151
Rua Conde de Redondo, 5
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A DESTRAVADA AMERICANA
de David Nerxman

QUARTETO — R. Flores do Lima, 16 — 771378
SALA 1, às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h. N. ac. m. 13 anos
O 8.° PASSAGEIRO
SALA 2, às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 23.30
NOITES DE SINGAPURA
SALA 3, às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.
Não acons. men. 18 a.
O AMIGO AMERICANO
SALA 4, às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
OS DONOS DA TERRA
de Michael Soutter

teatros

COMUNA – «O Dragão», às 21.45 (13 anos)
BARRACA – «Tête Eu Sou Alegre, Gagá Faz de Mim Sisuda» (6 anos)
TRINDADE – «A Invasão», às 20.30 e 22.45 (13 anos)
ACADEMIA DE St.° AMARO – «A Escova de Dentes» 21.45 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «Miss Julie» 21.45 (13 anos)
MONUMENTAL – «A Tocar é que a Gente se Entende» 21.30 (18 anos)
MARIA VITÓRIA – «Rei, Capitao Soldado, Ladrão» 20.30 e 22.45 (18 anos)
MARIA MATOS – «Filomena Marturano» 21.30 (13 anos)
LAURA ALVES – «O Gato» 21.45 (13 anos)
Os teatros Ádóque e Variedades estão hoje encerrados para descanso das companhias

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO – «Gemidos de Prazer», às 19.00, 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLIMPIA – «Mulher Perdida», sessões permanentes (18 anos)
CITY CINE – «Uma Mulher de Sonho», às 21.00 (13 anos)
ROYAL – «Vamos Matar Companheiros», às 21.30 (18 anos)
CINEARTE – «Os Cavaleiros do Céu», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «A Amante Muito Louca», às 21.30 (18 anos)
PARIS – «Ao Ombro Caias», às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Nostalgia do amor», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «O Homem de Singapura», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-cine – «Doces garotas», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Com elas todo o cuidado é pouco», às 17 e 21.15 (13 anos).
ESTORIL – Palácio – «Hollywood de ontem», às 21.15 (13 anos).
CASCAIS – Impala – «Jesus da Nazaré» - 2.ª parte, às 21.30 (6 anos)
CASCAIS – Oxford – «Homens de Aço», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Estúdio Flores – «Nunca foram vencidos», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Meteoro», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Almôndegas», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Plaza – (21.30)

PÓVOA DE ST.° ADRIÃO – S. José – «Barafunda no Faroeste», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Castelos de gelo», às 21.15 (13 anos)

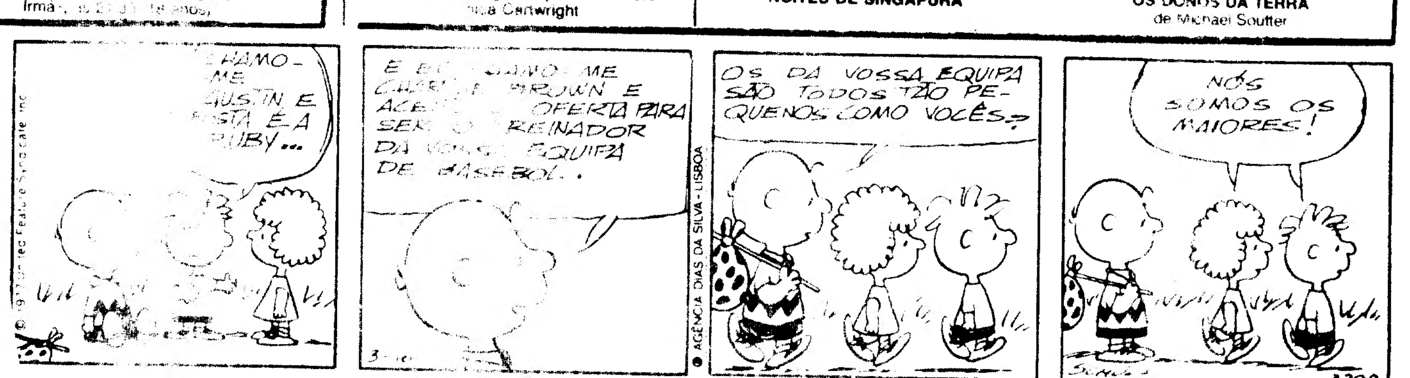
Porto

LUNIERE-A – «O Meu Criado Sexta-Feira», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «O Desafio do Dragão», às 21.30 (13 anos)
LUMIERE-L – «Cadáveres Incómodos» às 21.45 (13 anos)
S. JOAO – «O Último Comboio de Gun Hill», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Intimidade» 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «Sissi», às 21.30 (6 anos)
FOCO – «O Meu Tio», às 21.30 (6 anos)
TRINDADE – «Meteoro», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «As Marinheiras», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «O Herdeiro do Kung Fu», às 21.45 (18 anos)
CHARLOT – «Fuga para Atenas», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Avalanche», às 21.45 (13 anos)
BEBÉ – «O Amigo Americano», às 21.45 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «Disco Music Fever», às 21.45 (13 anos)
COLISEU – «Nada», às 21.30 (18 anos)
CHAPLIN – «Arsène Lupin», às 21.30 (13 anos)
ESTUDIO – «Herói Mortal», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «A Vingança de uma Irmã», às 21.30 (18 anos)

VINHO CASAL DA PONTE
PARA QUEM É EXIGENTE

Sociedade dos Vinhos do Sul, L.da
ARMAZENISTAS EXPORTADORES
WINE EXPORTERS

SEDE AZAMBUJA — ESCRITÓRIO CENTRAL AV. ALMIRANTE REIS 45-4.° Dto — TELS. LISBOA - 343291/2 AZAMBUJA 053 - 42150 TELEX - 12346 SULVIN p



RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração. Rua Castilho, 185 - 1.º
Telefones 654531/2/3 – 1100 Lisboa
Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telefones 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade 368740
Serviço Norte (Depois das 21)
Porteiro 321154
Mensagens Gravadas 320229
Endereço Telegráfico Diboa
Telex 12363 Lisboa Portugal
Delegação do Porto Rua do Almada, 30 - 2.º
Telefones 20954/5 – 4000 Porto

Morreu Jimmy Durante

Faleceu ontem em Los Angeles, com 86 anos de idade, o cómico Jimmy Durante («Schnozzle»), que foi vedeta do cinema, da televisão, do teatro musicado da Broadway e dos cabarés.

Alcunhado «Schnozzle» por causa do seu grande nariz, Durante iniciou a sua carreira artística há 68 anos, celebrizando-se pelas suas piadas proferidas com um cerrado sotaque nova-iorquino.

Em 1972 retirou-se, depois de ter sofrido uma trombose que o deixou paralítico. O actor foi hospitalizado há um mês, devido a uma pneumonia que lhe causou a morte.

Uma vez por outra, era levado ao palco na sua cadeira de rodas para fazer um dos seus números num espectáculo de caridade e era ovacionado de pé pela assistência.

O cómico vivia numa grande casa da elegante zona de Beverly Hills, em Los Angeles, com sua segunda esposa, Margie. A primeira, Jeanne, morreu em 1943.

Durante muitos anos, Durante terminava os seus espectáculos na televisão com uma despedida: «Boa noite, senhora cabaça, onde quer que estejas». Anos mais tarde, revelou que se referia à sua primeira mulher.

No palco, usava sempre um grande chapéu de feltro, contava anedotas, cantava e tocava piano. A sua canção mais famosa era «In-a-dink-a-do».

Apareceu numa série de filmes nos anos 30, entre os quais «Ziegfield Follies» e «This Time For Keeps». Em 1959 foi votado o melhor artista do ano da televisão americana.

Nasceu em 10 de Fevereiro de 1893, em Nova Iorque, e estreou-se em 1910, tocando piano num bar da sua cidade natal.

LONDRES
1 SEMANA
FÉRIAS OU NEGÓCIOS
PARTIDAS SEMANAIS EM AVIÃO ESPECIAL
1 SEMANA - 8 dias
SÉRIE A - Domingos (todo o ano)
Preços excepcionais desde
9.420$
* a vantagem dos voos especiais
Milhares de pessoas dizem com satisfação: "fui a Londres numa daquelas viagens baratas da ABREU!
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO.
LISBOA Av. da Liberdade, 160 Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 Telef. 317921
COIMBRA Rua da Sota, 2 Telefs. 27011/2
FARO Av. da República, 124 Telefs. 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorgulho, 1 Telefs. 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Otelo lança FUP

«A Força de Unidade Popular (FUP) não será uma nova frente de partidos mas sim um amplo movimento orgâncio de massas capaz de nesta fase histórica da luta do nosso povo o levar à vitória sobre a direita hoje no poder» – disse esta manhã o major Otelo Saraiva de Carvalho, no decorrer de uma conferência de Imprensa em que apresentou «ao povo português, através dos órgãos de comunicação social, uma nova proposta política».

Essa proposta chama-se FUP e, como o major Otelo teve oportunidade de esclarecer, a FUP «mobilizar-se-á em torno de três grandes objectivos centrais: por umanova política democrática, por uma nova política económica e social e por uma posição de Portugal no Mundo».

A FUP tem, à partida, o apoio dos seguintes partidos e organizações políticas: MES, UDP, PC (mãl) P, PCP(R), OUT, PRP e Unidade Comunista (dissidentes da UDP). A Base-FUT está em conversações e tem, por agora, o estatuto de observador. A UEDS, apesar de cntactada, «só depois da sua convenção é que tomará uma posição definitiva», como afirmou Otelo Saraiva de Carvalho.

«Não pretendendo nem devendo a FUP substituir-se aos partidos organicamente que acordaram apoiá-la» – diz o documento distribuído aos jornalistas e lido pelo major Otelo – «não deixará por esse facto de se estruturar eficiente e disciplinadamente com órgãos de direcção e coordenação a todos os níveis».

Assim, Otelo, pela sua parte, propõe-se «assegurar a direcção política da FUP» em estreita colaboração com um Gabinete Executivo Central por si escolhido e com as direcções das forças políticas apoiantes do projecto.

Otelo esta manhã, na Casa da Imprensa

Esse Gabinete está já a funcionar, ainda que provisoriamente, e divide-se em seus pelouros. A saber: Projecto Programático)a cargo de Luís Moita), Organização do Aparelho (Acácio Barreiros), Organização da Conferência de Unidade Popular (Manuel Serra), Comunicação Social (Catalina Pestana), Agitação e Propaganda (dr. João Pulido Valente) e Fundos (José Mouta Liz, do Banco de Portugal).

Em Junho próximo a FUP pensa ser possível realizar uma Conferência de Unidade Popular, comno objectivo de «consolidar a primeira parte e organização da FUP e na qual os delegados ratificarão: o programa eleitoral e as bases programáticas do Governo; o Estatuto dos deputados da UP; as bases programáticoas da FUP e as estruturas orgânicas da FUP.

Ainda de acordo com o documento lido pelo major Otelo «a partir da FUP e da Terceira Força de alternativa de esquerda, com acção e presença revolucionária na segunda legislatura, poderão ficar lançadas as bases sólidas de uma verdadeira unidade de massas trabalhadoras e populares por elas tão ambicionadas».

Em plena greve estudantil

Luso-alemão catedrático em Santiago de Compostela

MADRID, 30 (nosso correspondente, Fernando Jauregui) – Com um enorme escândalo estudantil, foi concedido o título de doutor «honoris causa» da Universidade de Santiago de Compostela ao catedrático luso-alemão Joseph M. Piel juntamente com os célebres escritores espanhóis José Cela e Álvaro Cunqueiro.

Num solene acto académico, Piel, Cela e Cunqueiro receberam a investidura da Universidade Galega, uma das maiores honras académicas que se concedem em Espanha. Mas a cerimónia coincidia com o início de uma semana de greve estudantil em toda a Espanha – em alguns círculos espanhóis é qualificada como «o começo de um Maio de 68 espanhol» – e o acto solene acabou por se transformar numa gigantesca manifestação de protesto contra o reitor da Universidade, contra Cela e contra o próprio Piel, actualmente catedrático extraordinário em Lisboa. Os estudantes chegaram a atirar ovos às autoridades académicas.

No seu discurso de investidura, Piel explicou algumas noções gerais das matérias da sua especialidade: a toponímia e a onomástica galaico-portuguesa. Ainda que nascido na Alemanha, Piel é a máxima autoridade mundial na onomástica do Norte de Portugal. Foi catedrático em Coimbra e em Colónia, e agora tem residência em Lisboa. O seu discurso foi escutado com evidente tédio por parte dos estudantes que assistiam ao acto.

O primeiros dias de greve universitária caracterizaram-se por uma quase total ausência dos estudantes às aulas. No entanto, durante as próximas jornadas de luta estão previstas manifestações e realizações culturais nos recintos académicos. Calculam-se em cercâ de dois milhões, entre estudantes do ensino médio e superior, o número de jovens que participam nesta semana de greve.

Ainda que o movimento estudantil não seja controlado por nenhum partido político, meios próximos da UCD (como os comentaristas políticos do diário pró-governamental «YA») tentam ver a «mão oculta» do Partido Comunista nestas movimentações que têm sensibilizado a opinião pública de uma forma muito particular. Em meios geralmente próximos da oposição pensa-se que, desta forma, o partido do Governo tenta aumentar o «isolamento político» do PCE, empreendido pelos «cérebros» de Suarez há já alguns meses, sem grandes resultados até ao momento.

Foz do Douro

AD perde maioria na assembleia de freguesia?

PORTO, 30 – A atribuição de mais 465 sufrágios para a APU, constante do edital da assembleia de apuramento, em relação ao número de votos purados no dia 16 de Dezembro na freguesia da Foz do Douro leva a admitir a hipóstese de se terem de repetir as eleições. Isto porque como juridicamente aquilo que conta são os resultados inscritos no edital da Assembleia de apuramento, a AD perde a maioria absoluta, passando a prevalecer a «maioria de esquerda» PS/APU, situação que a AD está a procurar contrariar.

Com efeito, a APU viu aumentado de 1063 para 1528 o número de votos recolhidos em Dezembro, o que lhe dá mais dois mandatos (de dois passa para quatro) perdendo por esse motivo quer o PS quer a AD um mandato.

É curioso que apesar do edital ter estado exposto durante vários dias ninguém protestou e só quando começaram a ser convidados os representantes das várias forças para a tomada de posse é que se deu pelo engano.

O caso vai ser exposto à Comissão Nacional de Eleições, não sendo unânimes as versões jurídicas sobre a saída para esta situação.

MINORIA VENCE MAIORIA EM MIRANDELA

Dois representantes do PS e dois da APU foram eleitos para quatro dos cinco cargos da assembleia de freguesia de Mirandela, para o triénio 1980/82.

O presidente deste órgão autárquico, Domingos Melo, representa o PSD, partido maioritário no concelho (64,12 por cento no sufrágio de 16 de Dezembro último).

Na altura da votação para estes cargos estiveram ausentes a maioria dos eleitos do CDS e PSD.

A constituição da JF é a seguinte: presidente - Domingos Melo (PSD), secretário – Joaquim da Luz (PS), primeiro vogal – António Alfredo (PS), segundo vogal – José Barros (APU), tesoureiro, Acácio Teixeira (APU).

CAMPISMO
Telefone: 606282
Reboque-tenda
com 2 quartos
em bom estado.
Compra-se

PASSAPORTES
OBTENHA CÒMODAMENTE O SEU PASSAPORTE DE TURISMO NA
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Av. da Liberdade 233 · LISBOA 2 · Tel. 53612

Vítor Cunha Rego provável presidente da CA da RTP?

«Não podemos confirmar a notícia de que Vítor Cunha Rego será o próximo presidente da Comissão Administrativa da Radiotelevisão Portuguesa» – disse-nos, esta manhã (10 e 45), a secretária do secretário de Estado da Comunicação Social.

«Mas talvez falando com o sr. secretário de Estado...»

«O sr. secretário de Estado está numa reunião fora do Ministério...»

«Da Secretaria, quer dizer...»

«Da Secretaria, pois! Só de tarde. Nós aqui nada sabemos acerca do que nos pergunta».

Mais compreensiva foi a secretária de João Soares Louro.

«Como sabe – disse-nos – o actual presidente da CA da RTP já há muito que pôs o seu lugar à disposição do Governo. Assim, é provável que a notícia do «Portugal Hoje» (Cunha Rego na presidência da Comissão Administrativa) tenha algum fundamento de verdade. De concreto, no entanto, nada sabemos».

Em resumo: aquele matutino dá a nomeação de Vitor Cunha Rego como presidente da CA da RTP no próximo Conselho de Ministros, pelo que seria substituído na representação diplomática de Madrid pelo embaixador Sá Coutinho.

Viúva e seis filhos desalojados à pedrada

Um senhorio, António Gonçalves de Pinto, de 56 anos, chefiou ontem um grupo de homens-de-mão, para desalojar, à pedrada, a viúva e mãe de seis filhos, Maria da Conceição Martins, de uma casa (de que é proprietário) no lugar de Bairro, da freguesia de Jesufrei, no concelho de Vila Nova de Famalicão. A casa sofreu importantes danificações.

Maria da Conceição acusa os agressores de lhe terem roubado cinco contos. A GNR de Famalicão tomou conta da ocorrência.

Serviço à Periferia pode não começar

Continuação da pág. 1

manais) e regime de exclusividade no S.M.P. a promoção à letra G, visto que pela Lei das Anomalias, os licenciados na situação dos candidatos à Periferia seriam remunerados de acordo com aquela categoria.

Negociações entre a Comissão de Curso da Zona Sul e a Secretaria de Estado da Saúde não conduziram a resultados positivos, já que, e segundo a referida comissão divulgou em conferência de Imprensa, a proposta da SES é dúbia quanto ao ingresso nas carreiras médicas e a Portaria regulamentadora dos subsídios, a sair, em princípio em Abril, não dá garantias quanto à retroactividade e quantitativos.

Em relação à promoção à letra G, foi negada pelos representantes do Governo.

Estas as reivindicações fundamentais dos policlínicos da Zona Sul candidatos ao SMP em 80/81, reivindicações que o plenário considerou «de justeza indiscutível» e que «delas não pode abdicar», pelo que os candidatos da Zona Sul «responsabilizam mais uma vez o Governo por todas as consequências que advierem da eventual interrupção do SMP».

40º aniversário de "GAIBÉUS" de alves redol

PRÉMIO ALVES REDOL DE ARTES PLÁSTICAS E FOTOGRAFIA
Exposição dos trabalhos concorrentes
31 de Janeiro 18.30h
Inauguração da Exposição
Entrega dos Prémios
Colóquio «O Neo-Realismo na Literatura e nas Artes Plásticas»
Urbano Tavares Rodrigues
Mário Ventura
Rui Mário Gonçalves
na SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES